

REVISTA DE

Psicanálise Integral

Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco e Faculdade Nossa Senhora de Todos os Povos -EAD
em convênio com a Sociedade Internacional de Trilogia Analítica

VOLUME 33 • NÚMERO 38 • SETEMBRO 2022 • PUBLICAÇÃO SEMESTRAL • ISSN 0102-4205



John H. Stephens Jr.

O Delírio Estético
é a Maior Joia da
Imaginação

Norberto Keppe



Proton Editora

NE (Nota Editorial):

Para se adequar ao Padrão Internacional de Publicações Científicas, a presente edição da Revista de Psicanálise Integral substituiu o termo ano (de publicação) para a palavra volume, mais utilizada em tais publicações.

NE: Para fazer referências aos artigos de edições anteriores da Revista de Psicanálise Integral sugiro que o número referente ao ano seja utilizado como volume, da seguinte forma, por exemplo: ano 28, número 32 para: Vol. 28, No. 32, ou 28(32).

NE: Os números das revistas continuarão em sua ordem cronológica, para manter o padrão sequencial adotado desde a primeira edição.

NE: Os títulos e resumos se apresentarão em dois idiomas: 1º) português e 2º) inglês, respectivamente, para seguir o Padrão Internacional de Publicações Científicas.

NE: As mudanças a partir desta edição não se limitaram a estes aspectos formais, mas também houve uma adequação de conteúdo, nos vários textos publicados, aos Padrões Científicos Internacionais.

Expediente

Capa: Carlos Mocaggatta

Ilustração da capa: obra de John H. Stephens Jr.

Revisão: Maurício Domingues, Maria Regina Teixeira Weckwerth

Diagramação: PJ Cardoso, Mara Lúcia Szankowski

© Todos os direitos de publicação reservados à Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, estocada em sistema de memória, ou transmitida por nenhuma forma ou meios, sejam eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou de gravação, sem a citação de sua fonte.
www.keppepacheco.edu.br | www.trilogiaanalitica.org
www.editoraproton.com.br
contato@keppepacheco.edu.br | contato@trilogiaanalitica.org
proton@editoraproton.com.br

ÍNDICE

Editorial	3
O Delírio Estético é a Maior Joia da Imaginação	5
<i>Norberto R. Keppe</i>	
O Belo e a Mulher no Novo Mundo	9
<i>Cláudia Bernhardt S. Pacheco</i>	
A Diferença Entre Loucura (Delírio) e Espiritualidade (Mística)	19
<i>Marc André Keppe</i>	
Psicanálise, Educação e Transcendência	27
<i>Luciara Batista Avelino</i>	
A Trilogia Analítica e Sua Aplicação no Tratamento da Dependência Química	41
<i>Lêda Maria Arakaki</i>	
Psicocine: A Utilização do Cinema no Processo Educacional de Interiorização de Alunos e Professores (Método Keppeano)	63
<i>Gabriela Lourenço Leviski, Marina Lourenço Leviski, Lêda Maria Arakaki, Adélia Augusta da Silveira Cagliari, Luciara Batista Avelino, Gislaine Maria Lyyra e Eunice Guimarães de Souza</i>	
Uso de Celular Pode Causar Doenças Físicas e Psíquicas - Inclusive Doenças Mentais	89
<i>Heloísa Coelho e Julieta Villareal Villalobos</i>	

Malaki na Finlândia	101
<i>Resenha de Kati Taskinen</i>	
Atividades Exitosas na Colômbia	105
<i>Antonio Prieto</i>	
Ensino da Inversão Psicológica na Educação Ambien- tal Para Uma Verdadeira Transição Energética	109
<i>Sari Hannele Koivukangas, Frédéric Estève, Eduardo Nasci- mento Castelã, Edson Pacini e Gabriela Lourenço Leviski</i>	
Spirit-Pathology: A New Understanding Of The Relationship Between Cases Of Exorcism And Psychiatric Illness	123
<i>João Leo Pinto Lima</i>	
Sobre a FATRI	133
Sobre a PROTON Editora e Tecnologia LTDA	139

EDITORIAL

Vivemos assolados por significativas tentativas de “reconstrução” da realidade, refletindo-se nos vários cenários de nossa existência. Melhor seria dizer, destruição de toda a Criação, da qual fomos dotados para cuidar e desfrutar.

Na presente edição da Revista de PSICANÁLISE INTEGRAL poder-se-á encontrar, nos artigos apresentados, importantes e significativas reflexões que contribuirão no sentido de levar o leitor a se reconectar, e interiorizar, no caminho da consciência da verdadeira realidade, trazidas pela escola de pensamento, elaborada pelo psicanalista Norberto R. Keppe.

Como poderemos usufruir dos delírios no imaginário das artes reportando à estética parúsica, lindamente descrito por Norberto Keppe? O que podemos dizer da mulher e da beleza nos Novos Tempos, intensamente pesquisado por Claudia Bernhardt de S. Pacheco? Quantas dúvidas assaltam o leitor quanto à loucura e a espiritualidade, extensamente refletido por Marc André Keppe?

Este é o convite que a Revista da PSICANÁLISE INTEGRAL faz a você. Para além destas importantes reflexões, imergirmos em questões que nos remetam à psicoterapia e espiritualidade, do psicanalista João Leo P. Lima. O que poderíamos reavaliar na Educação, a Pedagogia? Aspectos valiosos trazidos pela professora Luciara Batista Avelino, dissertando sobre a transcendência, e, Gabriela Lourenço Leviski e equipe de educação, com importante ferramenta de conscientização, o Psicocine.

Você leitor, já parou para pensar nos resultados trazidos pelo celular na sua saúde, psíquica, mental e, social? Importante pesquisa realizada pelas doutoras Marcia

R. F. Sgrinelli e Heloisa Coelho trazem um alerta bastante significativo, de âmbito psicossomático.

Os artigos aqui publicados mostram um pouco da aplicação possível da ciência Trilogia Analítica, nos campos da Teologia, da Física, da Psicanálise, da Pedagogia, da História, da Filosofia, das Artes, da Agricultura Orgânica e do Meio Ambiente. A Revista de PSICANÁLISE INTEGRAL apresenta também, mais do que tudo, uma finalidade psicossócio-terapêutica para indivíduos, dentro e fora do meio acadêmico.

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

O DELÍRIO ESTÉTICO É A MAIOR JOIA DA IMAGINAÇÃO

THE AESTHETIC DELIRIUM IS THE GREATEST JEWEL OF IMAGINATION

Norberto R. Keppe *

RESUMO

A patologia não existe no fato de haver ideias delirantes, mas no modo de usá-las, ao serem colocadas erradamente, tornando-se perigosas; mas, se ficarmos só com elas, podem tornar-se extremamente agradáveis, como nos incríveis trabalhos artísticos, que encantam a civilização.

Palavras-chave: Realidade, Delírio, Fantasia, Arte, Consciência do Bem e do Mal.

ABSTRACT

Pathology does not exist in the fact that there are delusional ideas, but in the way of using them, when they are wrongly placed, becoming dangerous; but if we just stay with them, they can become extremely pleasant, as in the incredible works of art that enchant civilization.

Keywords: Reality, Delirium, Fantasy, Art, Consciousness of Good and Evil.

O próprio Criador não poderia criar de maneira diferente, senão não estaria coerente com o real, com o que pode e não pode ser, ou seja, de acordo com o que é. Neste caso, posso dizer que Ele estava totalmente sujeito a realizar como o fez, e não poderia ser diferente, porque não existiria.

Quando se escreve o Epíteto que Deus poderia realizar tudo o que quisesse, temos de acrescentar só o que pode haver de Bem, Belo e Verdadeiro — Ele não pode realizar o não-ser, a Escuridão e o Mal. Aliás, o que se coloca ao contrário do que é, é falso. Por esse motivo, os Anjos que se colocaram ao inverso de ser Anjos, perderam o ser, e se tornaram “Deseres”, que é Ausência de Ser, ou negar o que é, ou melhor, impedir-se de ser, o que não pode deixar de ser esse é o motivo deles viverem na agonia o tempo todo, tentando realizar o que não pode ser feito e, no mesmo instante, continuando a ser o que é. Daí o fato de acharem que o Criador impede que sejam o que não pode entra aqui a ideia de proibição de serem deuses, como se fosse possível. Neste sentido, pensam que podem realizar os delírios que quisessem, como se fosse possível dar existência ao que é impossível existir. Não há dúvida de que o pensamento de haver o que não pode haver, passou a deformar e destruir o próprio pensamento e a emoção, levando seus possuidores a tentar criar um mundo não existente, por si, denominado Inferno, onde todos acreditam e querem viver no que é impossível, tornando-se furiosos, culpando uns aos outros por não conseguirem viver assim.

O maior problema da Humanidade é o de querer ser o que não é, e ainda culpar o próximo, e até o Criador de impedir ser o que não pode ser, como se pudesse. Os artistas, em geral, geram essa possibilidade, que só funciona bem no campo da Fantasia, descarregando esse ensejo nos momentos de Teatro, de visita aos Museus, e de Imaginação, criando os

delírios que necessitamos para viver, mesmo que sejam reais (só para a Imaginação). Pois as Fantasias são o que temos de melhor para viver, já que sua função é a de elaborar todos os Sonhos que imaginamos, as maiores e verdadeiras maravilhas que só são realizáveis pela imaginação, fazendo parte do que existe nela, podendo também existir na prática artística. O que deixa de existir é quando se a coloca de modo errôneo, sendo usada de maneira negativa, omitida e distorcida.

Podemos concluir que a patologia não existe no fato de haver ideias delirantes, mas no modo de usá-las, ao serem colocadas erradamente, tornando-se perigosas; mas, se ficar só com elas, podem tornar-se extremamente agradáveis, como nos incríveis trabalhos artísticos, que encantam a civilização. Portanto, o perigo está na colocação errônea, e não nelas em si. Basta ver as grandes obras da Humanidade: A Divina Comédia, Ulisses. Podemos também dizer que, se os demônios não aplicarem seus delírios em nós, evitaremos as doenças, a velhice e a morte.

Como o leitor poderá ver, os delírios têm de ser vistos como um culto à Estética dos Artistas, que são as grandes joias da Humanidade, pois eles se situam como um meio-termo, entre o Ser Humano e Deus; vamos dizer, a rota para o Céu, o verdadeiro presente do Criador para nós, porque não há uma pessoa que os rejeite, e principalmente não perceba que esse é o caminho do encontro encantador e absolutamente certo, com o Criador. É necessário compreender o Delírio como um processo de Beleza, com o que é realmente Belo (mesmo que seja dentro da Imaginação); mas que passa a uma atitude Feia, se colocar ideias nocivas em pessoas, que não têm nada a ver com isso. O primeiro é maravilhoso, porque traz plena satisfação, como as pinturas, as músicas, principalmente Clássicas, e outras Artes.

Se a pessoa aceita o delírio como delírio, irá se beneficiar, mesmo que muitos possam ser postos na prática, tornando-se reais, se estiverem no plano exequível. Quando mostro que o que existe por si é correto, tenho também de dizer que o conhecimento de qualquer Mal traz enorme benefício, se for reconhecido para ser evitado, porque a consciência do Mal é sempre ignorada e esquecida, sendo esta a sua pior consequência. Este é o motivo da criação da Psicanálise, ao esclarecer que a enfermidade veio a existir, devido a inconscientizar a maior de todas as Virtudes, a Consciência do Mal, porque doença é Ausência, principalmente do que é escondido. Posso afirmar que o maior trabalho de Freud foi o de perceber que a Inconsciência do Mal ocasionou todos os desastres da Humanidade aliás, a Bíblia mostra no Gênesis que Lúcifer pensou ao contrário, acreditando que é a escolha do Mal que traria o poder divino para as criaturas, e não que o Mal iria retirar todo o poder, por ser negação ao Bem.

Necessito esclarecer que qualquer Poder vem pela Virtude, que é o Bem Máximo, a Ação Pura, e em nosso caso, a eliminação da Ausência da Consciência e a Aceitação da Percepção do Mal que, revelado, automaticamente é suprimido. A maior de todas as Virtudes e Poder reside na Percepção da Ausência e da Correção da Consciência do Bem, e principalmente do Mal que se manteve escondido, e encoberto até agora. Posso afirmar que, como o Mal não existe por si, o processo é o de escondê-lo, para continuar com ele, o que redundaria em aumentar sua força, desde que ele constitui numa eliminação do Bem que desejaríamos ter.

* Psicanalista, Filósofo, Pedagogo, Cientista Social, Pesquisador independente de Energética (Nova Física), Escritor, Fundador e Presidente da SITA Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Psicanálise Integral), integrou as áreas da ciência, filosofia e espiritualidade, criando um novo campo chamado de Trilogia Analítica (psicossociopatologia). Criador da Tecnologia de motores ressonantes- Keppe Motor Doutor Honoris Causa.

O BELO E A MULHER No Novo Mundo

Análise de pesquisa realizada por:

Claudia Bernhardt de Souza Pacheco¹
Carolina Casserone / Andreia Bazzo²

SUMÁRIO

Os resultados da pesquisa apresentada neste artigo comprovam que a beleza vem do interior da mulher e não do exterior. Não cuidando de seus defeitos, as mulheres tornam-se muito destrutivas, atacam o bem em suas vidas, e acham que a causa de sua infelicidade está nos homens (pais e maridos). Querem se libertar e poder fazer tudo o que fazem os homens, tanto de bom quanto de mal. Somente a consciência da inversão e da psicopatologia feminina poderá auxiliar a toda a humanidade.

Palavras-chave: Mulher, Psicossociopatologia Feminina, Consciência

ABSTRACT

The results of the research presented in this article prove that beauty comes from the inside of a woman and not from the outside. If women do not take care of their flaws, they become very destructive, attack what is good in their lives, and think that the cause of their unhappiness lies in men (fathers and husbands). They want to free themselves and be able to do everything that men do, both good and bad. Only the consciousness of female inversion and psychosociopathology will help all humankind.

Key Words: Woman, Female Psychosociopathology, Consciousness

¹Psicóloga e Psicanalista formada por Norberto Keppe na SPI- Sociedade de Psicanálise Integral, Brasil. Doutora Honoris Causa, Fundadora e Diretora das Faculdades Trilógicas Keppe&Pacheco e Nossa Senhora de todos os Povos- FATRI-EAD. Especialista em Psicossociopatologia pelo Instituto de Ciência e Tecnologia Keppe e Pacheco e INPG, SP. Escritora de 15 obras sobre Psicanálise e Medicina Psicossomática. Fundadora da Associação Internacional STOP à Destruição do Mundo.

²Carolina Casserone / Andria Bazzo - Colaboradoras técnicas na qualificação e na quantificação de pesquisa.

INTRODUÇÃO

Há 30 anos , quando trabalhava em Nova Iorque, Claudia B. de Souza Pacheco, psicanalista, publicava seu primeiro estudo sobre a psicopatologia feminina, com o livro *Mulheres no Divã*.

Mulheres, amparadas pela maioria dos cidadãos e dos meios de comunicação, reagiram com forte rejeição às críticas de suas atitudes doentias. Na época estava no apogeu o Movimento de Libertação Feminina, WLM – Women’s Liberation Movement, iniciado por Betty Friedan, cuja mira era o homem e o modelo social do patriarcado, apoiada pelas mulheres da época. Entretanto, esse movimento não incluía uma análise imparcial e objetiva.

Claudia foi uma voz solitária no cenário internacional, até que gradativamente ganhou meios de avançar nas pesquisas, sempre com o apoio de mulheres que passaram pela conscientização dos problemas femininos, seja pela psicanálise ou, pela leitura de seu livro.

1. AS MULHERES NO MUNDO FEMINISTA: QUAL A VANTAGEM?

Atualmente são inegáveis as vantagens de uma mulher consciente dos problemas que mantinha inconscientizados, sendo a patologia da projeção um dos motivos principais dessa “cegueira”. Nela, a mulher coloca no outro seus próprios problemas interiores.

Outro motivo, fundamental, foi a Inversão, descoberta pelo psicanalista Norberto R. Keppe, que fez com que elas vissem o mundo “ao contrário”, característica comum a todos os seres humanos. Geração após geração essa visão invertida foi repassada à humanidade, sendo que muitas mães formaram homens corruptos, assassinos, ladrões, desumanos, dentre outros.

Não raro, muitas delas veem esses filhos como vítimas da injustiça alheia. E, ao contrário, homens bons, honestos, artistas, grandes líderes, tiveram por sorte mães ou uma grande mulher dando-lhes apoio e orientação.

Faz-se necessário muito estudo, por parte de mulheres e homens, que tenham interesse na construção de um mundo melhor, sem machismos ou feminismos, mas, a complementação necessária para o equilíbrio da Terra.

2. A PSICOSSOCIOPATOLOGIA FEMININA

As mulheres vêm ganhando espaço e poder após milênios de submissão ao homem. Hoje, preenchem uma enorme parcela do mercado de trabalho e são responsáveis por 70 ou 80% do consumo global, além de gerirem quatro trilhões de dólares em rendimentos anuais aos Estados Unidos da América.

Mas, o que as mulheres pensam de si mesmas?

Em geral, pensam que são vítimas dos outros, não avaliam que são as mães da Humanidade, formando o caráter dos filhos, que por sua vez poderiam se tornar grandes homens ou bandidos, se tiverem uma mãe sem ética. Elas têm sido poupadas, ou, melhor seria dizer, tem sofrido da pouca visão de sua patologia, alienando-se muitíssimo da sua realidade.

Tendo por meta este objetivo, foi realizada uma pesquisa com vistas a verificar a verdadeira ideia que:

- As mulheres têm sobre si mesmas;
- Os homens têm sobre as mulheres;
- Do que as mulheres esperam das mulheres;
- Do que os homens esperam das mulheres.

2.1 ANEXOS DE PESQUISA

7 perguntas 177 responderam (116 mulheres + 61 homens)

OTDE	SEXO	1) O que você mais gostava na sua mãe?	2) O que você menos gostava na sua mãe?	3) O que você acha mais desagradável na conduta da mulher em geral?	4) E o mais agradável?	5) No que você gostaria que a mulher mudasse?	6) Qual atitude de sua namorada ou esposa que mais o desagradou?	7) Qual a atitude mais agradável de sua namorada / esposa?
19 CC	masc	Minha mãe tem uma beleza natural e sempre está disposta a ajudar a família dentro de suas possibilidades. Evita conflito a qualquer custo.	Da sua passividade na vida e acomodação por aceitar o que se tem e não buscar uma condição melhor através do seu próprio trabalho e ser tão dependente do meu pai.	Acho muito desagradável a promiscuidade e desconstrução, exagero na maquiagem e vestir.	A temperança, empatia, um modo muito leve de lidar com situações difíceis.	Que ela se visse como igual e buscasse o conhecimento de sua patologia.	O controle emocional e as exigências veladas de "provas do amor".	Diálogo, que mesmo com opiniões diferentes se compreende o outro e não o força a mudar, mas reconhece aquilo que não está indo bem sem explosões emocionais.
20 CC	masc	Minha mãe quando eu era pequeno e até mesmo adulto sempre era carinhosa, e muito amorosa. A conduta dela me faz hoje sentir saudade! Ela era justa e valente.	Minha mãe quando ficava brava, era muito violenta e me lembro de algumas vezes ficar com marcas no corpo após apertar dela.	Não gosto de mulheres fúteis e ignorantes. Me assusta algumas mulheres que deformam o corpo com operações plásticas.	Eu gosto da delicadeza e do modo como algumas mulheres agem quando são determinadas e ativas no dia a dia, onde usam o joelho e não a força. Mulheres são a beleza e a graça.	As mulheres são mesquinhas e no trabalho não se nota fortemente. Elas estão hoje mais competitivas que os homens.	Minha namorada poderia ser mais afetuosa. Em nosso relacionamento não há contato físico, isto me soa muito estranho. Ela é fria e distante. Nós somos muito diferentes.	Eu gosto do modo como ela reage aos problemas, eu a vejo mais paciente que eu. Ela faz os pratos que eu gosto e de certa forma eu a vejo com carinho nesta atitude! Ela possui uma certa ingenuidade que me agrada.
22 CC	fem	Ainda gosto...moldura/condição climática/personalidade	Hoje é irrelevante, mas na época da infância, autoritarismo.	Vulgaridade	Respeito	Generalizando? Se valorizar mais		
28 CC	masc	Sempre nos dava muita atenção, afeto, cuidado. Sempre presente. Nunca tinha preguiça ou falta de energia para estar em contato com os filhos e família em geral sem se omitir. Sempre disponível aos membros da família.	Excesso de controle, não se podia ser ou pensar diferente. O ser individual de cada pessoa, não pode. Adotou esta mesma conduta desde cedo também. Graças ao Dr. Kayser, hoje começo a perceber.	A perda das características femininas. Desagradam a agressividade, competitividade excessiva, falta de sensibilidade o que acaba tornando muito brutais iguais a nós homens.	Amorabilidade, delicadeza, beleza, equilíbrio, ponderação, sensibilidade e inteligência.	Que voltasse a focar na amorosidade calvinista, que equilibra e agrega, como antigamente. Mesmo tendo sido a mulher o "vetor" do Pecado Original e tendo muitos defeitos, que ela voltasse ao amor delicado.	O medo, a insegurança, o fato de ser muito amada, muitas vezes (social e profissionalmente)	Ponderação, delicadeza, extrema doçura e afetividade, amorosa. Equilíbrio e calma antes de reagir. Me parece que consigo me casar com uma mulher que não imita tanto o modelo da minha mãe, talvez por ser eu, o muito parecido com minha mãe... Talvez fazendo um pacto, de agressivo (eu) com pacata (minha esposa)

Respostas

1ª Pergunta O que você mais gostava na sua mãe?

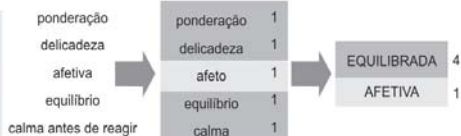
Sempre nos dava muita atenção, afeto, cuidado. Sempre presente. Nunca tinha preguiça ou falta de energia para estar em contato com os filhos e família em geral sem se omitir. Sempre disponível aos membros da família.

A dedicação dela aos filhos e a família, os talentos culinários e de moda, ao apoio que sempre me deu em tudo que quis fazer especialmente em minha carreira, sempre me incentivando e apoiando mesmo que muitas vezes fosse contra a situação momentânea e o esforço que sempre fez para prover tudo o que estava ao seu alcance para seus familiares, muitas vezes esquecendo a si própria.



7ª Pergunta Qual a atitude mais agradável de sua namorada/esposa?

Ponderação, delicadeza, extrema doçura e afetividade, amorosa. Equilíbrio e calma antes de reagir. Me parece que consigo me casar com uma mulher que não imita tanto o modelo da minha mãe, talvez por ser eu, o muito parecido com minha mãe... Talvez fazendo um pacto, de agressivo (eu) com pacata (minha esposa)



Atributos Positivos

AFETIVA	ATIVA	EQUILIBRADA	COMPANHEIRA	BELEZA FÍSICA
carinho 64	garra 41	sensibilidade 12	companheira 3	beleza 6
cuidados 31	força 20	educação 11	compreensão 3	vaidosas 1
dedicação 19	multitarefa 12	honestidade 11	parceira 1	sexies 1
bondosa 17	trabalhadora 8	delicadeza 9	não força mudar o outro 1	aparência 1
amor 11	decidida 7	simpatia 8	cumplicidade 1	
afetividade 8	coragem 5	alegre 7	confiança 1	
companheira 7	determinação 4	inteligência 6		
afetiva 5	independência 3	feminina 6		
	superar obstáculos 3	otimismo 6		
	adaptáveis 2	disciplina 4		
	prestativas 2	alegria 2		
	animada e disposta 1	educação 2		
	cursos 1	respeito 2		

Atributos Negativos

Inveja / Maldade	Ataca / Desonesto	Desequilibrada	Controladora / Poder	Sem ação / Dependente
inveja 7	falta de educação 2	vulgaridade 4	competitivas 5	vitimização 5
intriga 6	gritos 2	não se respeitar 3	controladora 5	desvalorizar-se 5
fofoca 5	agressividade 1	auto exposição 2	egoísta 4	falta de amor próprio 4
machista 4	apontar defeitos dos outros 1	descontrole emocional 2	manipuladora 3	submissão 3
feminista 4	cheguei 1	desrespeitar o corpo 2	controlar tudo dos filhos 2	falta auto estima 2
arrogância 3	contendas entre pessoas 1	expor sua intimidade 2	achar que merece 1	falta de objetividade 1
consumismo 3	culpar os outros por suas frustrações 1	futilidade 2	arrogância 1	ignorância 1
dissimulação 3	destrata 1	promiscuidade 2	artimanhas para ter vantagem 1	insegurança 1
falta de caráter 3	entendem como assédio 1	faladora 2	competir com homens 1	mulher objeto 1
mentira 3	escândalos 1	falta de feminilidade 1	desconfiada demais 1	submissão aos homens 1

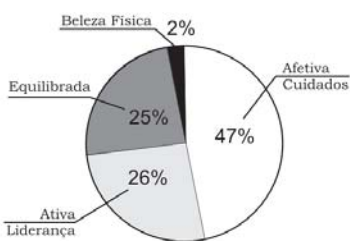
Dialética Utilizada

Inveja Maldade	X	AFETIVA
Ataca Desonesto	X	CUIDADOS
Desequilibrada	X	EQUILIBRADA
Controladora Poder	X	COMPANHEIRA
Sem Ação Dependente	X	ATIVA
Exagero Aparência	X	BELEZA FÍSICA

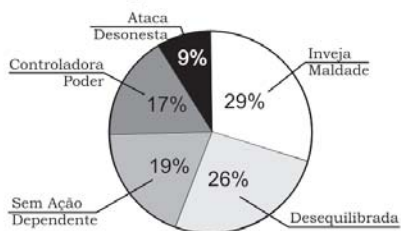
Menos Gostava da Mãe



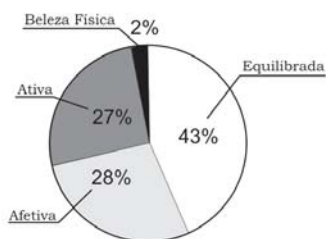
Mais Gostava da Mãe



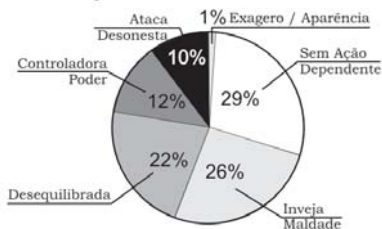
Mais Desagradável na Mulher



Mais Agradável na Mulher

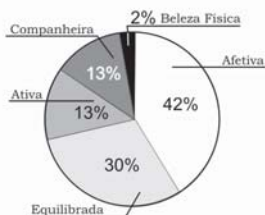


O Que Mais Gostaria Que a Mulher Mudasse



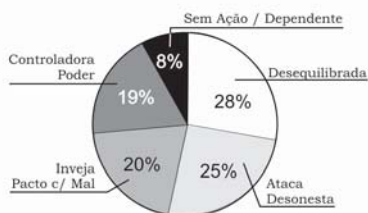
Pergunta só para os homens:

Atitude que é mais agradável (namorada ou esposa)



Pergunta só para os homens:

Atitude que mais desagrada (namorada ou esposa)



3. CONCLUSÃO

A maioria das mulheres pensa que os homens dão mais valor às mulheres bonitas e sensuais e que elas admiram no sexo feminino a aparência, sucesso pessoal e o homem que conseguem. Pessoas que foram questionadas sobre o que gostavam mais em suas mães, 47% responderam que é sua afetividade, seguido do equilíbrio e atividade com 26%. A beleza física ficou por último com apenas 2% das respostas. Quando questionadas sobre o que menos gostavam em suas mães, 32% responderam que é sua inveja e maldade, seguidos pelo controle e poder com 24% e desonestidade e dependência com 19% e 17%.

Os homens entrevistados disseram que o que mais os atrai numa mulher é a afetividade, equilíbrio, atividade e companheirismo. A beleza física teve apenas 2% das opiniões.

Essa pesquisa comprova então, que a beleza vem do interior da mulher e não do exterior. Como essa Inversão afeta então toda a humanidade? Não cuidando de seus defeitos, a mulher torna-se muito destrutiva, ataca o bem em sua vida, acham que a causa de sua infelicidade está nos pais e maridos. Querem se libertar e poder fazer tudo o que fazem os homens, tanto de bom quanto de mal. Rompem assim com a ética cristã.

Desde a Antiguidade, as mulheres eram reclusas ao ambiente doméstico, protegidas do mundo exterior. Não tinham bons empregos, nem acesso a cursos superiores. Os poderes econômicos de então, começaram a se questionar como fazer para com que abandonassem seus lares e famílias e comesçassem a trabalhar para eles, “usando” sua grande insatisfação. Assim, campanhas maciças de marketing e propaganda, financiadas pelos poderes econômicos, incentivavam a rivalidade entre os sexos para torná-las servas de seu poder.

A Psicologia e Psicanálise estimularam muito a inveja e projeção das mulheres, culpando seus pais e maridos pelos seus problemas.

A sociedade atual de mulheres “livres” representa 50% da força de trabalho do mundo. Porém, se antes se achavam escravas do lar, agora se tornaram escravas dos psicopatas do poder econômico social.

Ficamos mais felizes com a transformação?

Pesquisas americanas comprovam dados que surgiram na atualidade. Por exemplo, o uso de medicamentos para ADD aumentou 250% em 10 anos. O alcoolismo soma já 48,3% das mulheres. Suicídio entre crianças e adolescentes nos EUA a nível epidêmico. Uso lícito e ilícito de drogas aumentando nos últimos 20 anos por todas as idades.

No Brasil, segundo dados do IBGE em 2015 o número de divórcios cresceu 160% em 10 anos. Complementando esses dados, pesquisador de Stanford mostrou que 69% das mulheres sempre são as requerentes do processo de divórcio, embora, a grande maioria se arrependa da decisão, conforme pesquisa do Reino Unido com 2100 pessoas. Para muitas o arrependimento foi tão grande, que 42% delas consideraram nova chance no casamento, sendo que, 21% delas estão vivendo novamente com seus parceiros.

Além disso, temos também dados que podem ser desconhecidos da maioria da população, relacionados à violência na sociedade. Os homens são responsáveis por 95% dos homicídios no mundo, matando preferencialmente pessoas estranhas. Em contrapartida, mulheres matam mais frequentemente conhecidos e família, incluindo os abortos que somam 51 milhões, de 1970 a 2013, no mundo.

Desta maneira, podemos dizer que poderes malignos espirituais e humanos sempre estiveram em guerra contra a Humanidade, usando mulheres como seu instrumento. Somente a consciência da Inversão humana poderá dar um STOP A Destruição do Mundo.

A DIFERENÇA ENTRE LOUCURA (DELÍRIO) E ESPIRITUALIDADE (MÍSTICA)

DIFFERENCE AMONG INSANITY (DELIRIUM) AND SPIRITUALITY (MYSTIQUE)

Marc André R. Keppe¹

RESUMO

Neste artigo procuro responder uma pergunta frequente dos alunos de Psicanálise, que é a respeito da diferença entre *loucura* (ou *delírio*) e *espiritualidade* (ou *mística*). Depois de definir a *loucura*, especialmente nas características de delírio e alucinação e de descrever a *espiritualidade*, ou *mística*; o presente texto apresenta uma tabela que demonstra a diferença entre estas duas características humanas.

Palavras-Chave: Loucura; Delírio; Espiritualidade; Mística.

ABSTRACT

In this article I try to answer a frequent question made by students of Psychoanalysis, which refers to the difference between *madness* (or *delusion*) and *spirituality* (or *mysticism*). After defining *madness*, especially in its features of delusion and hallucination, and describing spirituality, or mysticism, this text presents a table showing the difference between these two human characteristics.

¹Doutor em Psicologia Social pela USP e Mestre em Psicossomática pela PUC. Psicanalista e Psicólogo.

Nas aulas que tenho proferido em vários lugares do Brasil, esta é uma pergunta muito frequente dos alunos: *Qual é a diferença entre a loucura (delírio) e a espiritualidade (mística)?* Para respondê-la, elaborei o presente artigo, que apresenta os conhecimentos da Trilogia Analítica sobre Psicopatologia e Espiritualidade; bem como traz os conhecimentos das áreas *Psi*, que são: Psicanálise, Psiquiatria, Psicologia, Psicopatologia e Psicossomática. Para descrever a diferença entre a loucura (delírio) e a espiritualidade (mística), é necessário, em primeiro lugar, definir a loucura (delírio):

1. O QUE É A LOUCURA HUMANA?

A loucura não é uma exclusividade dos pacientes chamados de psicóticos, mas um atributo da condição humana atual. Ou seja, o louco, ou psicótico, não é apenas aquele que está internado em uma clínica psiquiátrica, ou que é medicado com antipsicóticos; mas todos nós temos um pouco, ou muito desta loucura em nós mesmos. O psicanalista Wilfred Bion chamava esta loucura que existe em cada um de nós, de Parte Psicótica da Personalidade (PPP). Foi a partir desta constatação que surgiu a frase popular: *“de médico e de louco, todos temos um pouco”*.

A condição humana atual, que nos faz conviver com esta “loucura dentro de nós” foi muito bem descrita por Norberto Keppe, em seu livro *A LIBERTAÇÃO*²: *“Norberto Keppe coloca o centro desta questão na teomania (mania de grandeza exagerada), dentro da qual o ser humano preferiu ser um novo Deus e viver uma realidade criada por ele mesmo (fantasia)”*. Esta condição humana foi, ainda, descrita mais detalhadamente por Norberto Keppe, na mesma obra, da seguinte forma:

“Desde que nascemos temos a extrema pretensão de criar uma nova realidade, um novo universo, onde imperaríamos como deuses, substituindo tudo o que existe, pelo nosso devaneio. Assim, chegamos a pensar ser possível viver conforme a fantasia que idealizamos – a tal ponto que chegamos a assumir a figura de um personagem passado, mas sempre de uma grande figura: Napoleão, Luiz IV, ou melhor ainda, Jesus Cristo, ou o próprio Deus de preferência²”.

Ou seja, a nossa loucura cotidiana consiste em vivermos de acordo com as nossas *fantasias*, ou *delírios*. Mas, afinal de contas, o que são *delírios*? A explicação mais simples é que eles surgem, quando acreditamos em nossas *fantasias*. Mas, na explicação mais científica, do campo da Psicopatologia, o *delírio* é uma alteração do juízo, na qual existe uma “*perda do juízo de realidade*”¹. Segundo Isaías Paim³, alguns autores da Psicopatologia entendem que, no *delírio*, a pessoa não consegue “*discernir o real do irreal*”³. É claro que estes argumentos iniciam uma reflexão muito mais ampla do que seria *real* ou *irreal*, mas não estenderemos esta reflexão no presente artigo. Apenas ficaremos com a definição de que o *delírio* é uma “*alteração do juízo de realidade*”³. Portanto, o *delírio* consiste em acreditarmos tanto em nossas *fantasias*, que não conseguimos mais diferenciar estas *fantasias* da realidade.

Já as *alucinações* são referentes aos sentidos humanos e por este motivo são, basicamente: 1) experiências visuais (visão); 2) experiências auditivas (audição); 3) experiências táteis (tato); 4) experiências gustativas (paladar) e 5) experiências olfativas (olfato). Nestas experiências, a pessoa também não consegue diferenciar as sensações reais das imaginárias. Na explicação mais científica, do campo da Psicopatologia, a *alucinação* é uma alteração da representação. Explicando melhor, enquanto as sensações e percepções

são objetivas – no sentido de captarem o mundo real e objetivo que nos cerca; as representações são subjetivas – no sentido de serem formadas no interior do indivíduo. Em síntese, a *alucinação* parece ser uma realidade sensorial e objetiva, mas é composta de representações internas. Quando a pessoa *alucina*, ela também perde o senso de realidade, confundindo o mundo real e objetivo com o seu mundo de representações internas.

2. O QUE É RELIGIOSIDADE, OU ESPIRITUALIDADE, OU MÍSTICA?

Usei os três termos: 1) Religiosidade; 2) Espiritualidade e 3) Mística como sinônimos, no presente texto, porque cada um deles é mais, ou menos aceito, de acordo com a orientação religiosa ou espiritualista da pessoa. Podemos definir a *espiritualidade* como sendo a capacidade humana de se reconectar à Inteligência Suprema, ou Deus, e viver, desta forma de maneira transcendente. Daí temos o termo *religião*, originário da palavra latina *religare*, que significa *religação*, porque o ser humano precisa realizar a sua reconexão com Deus, para voltar à uma existência plena de: amor, paz e harmonia. Norberto Keppe descreve, em seu livro A GLORIFICAÇÃO¹, a experiência, ou a vivência da espiritualidade:

“Estamos com os pés na terra, mas com os olhos no céu, porque somos o elo de união entre o material e o espiritual – com o anseio principal, localizado neste último, devido a sua qualidade de ser infinito. Estou dizendo que, se podemos viver o eterno, o que não tem limite, o mais belo e harmonioso que existe, evidentemente, colocamos todo o nosso entusiasmo nele”.

Desta forma, a espiritualidade é uma expansão de consciência, na qual nos reconectamos com a Inteligência

Suprema, ou Deus, de várias maneiras: 1) Maneira Religiosa: As formas mais conhecidas, no ocidente, de se fazer tal reconexão são as orações, rezas, missas, cultos religiosos e outras tantas práticas que as religiões nos trouxeram. 2) Maneira Filosófica: Com o método dialético, que é um diálogo em busca da Verdade, da Beleza e da Bondade, nos aproximamos da Inteligência Suprema, uma vez que estes são os atributos do Ser Divino. Encontramos tais atributos, sempre que buscamos a essência, que vai além da existência. 3) Maneira Científica: O método da conscientização nos traz todos os esclarecimentos necessários para entendermos: A) tanto a nossa condição humana; B) quanto a nossa psicopatologia; C) bem como a nossa espiritualidade:

A) **Condição Humana**: O filósofo neoplatônico Plotino (205-270) descreveu o que aconteceu no momento da QUEDA do ser humano, em seu livro TRATADO DAS ENÉADAS⁴, no capítulo: AS TRÊS HIPÓSTASES INICIAIS: “1. *O que pode ter levado as almas – elas que eram parte do mundo mais alto e pertenciam completamente a ele – a esquecerem seu Pai, Deus, e a ignorarem tanto a si mesmas como a ele?*”⁴. Plotino descreveu, com riqueza de detalhes, que o ser humano vivia em comunhão com Deus, em vida elevada e passou a ignorar tanto a Deus quanto a si mesmo, principalmente nos aspectos mais sublimes. Este autor continua sua descrição da QUEDA humana, em detalhes, da seguinte forma:

“A origem do mal que as tomou foi a vontade própria, foi a entrada na esfera da alteridade e o desejo de pertencerem a si mesmas. Elas conceberam um prazer nessa liberdade, e se permitiram mover-se por si mesmas. Tomando assim o caminho contrário, e afastando-se cada vez mais, acabaram por perder até mesmo a lembrança de sua origem divina. Como uma criança que é retirada de casa quando ainda muito

pequena e permanece longe por muitos anos não saberá quem são seus pais, nem quem ela mesma é, assim também as almas, não mais vendo seu Pai nem a si mesmas, caíram na autodepreciação. Como não mais conheciam a sua origem, dirigiram seu respeito a coisas erradas e honraram a tudo mais que a si mesmas. Toda a sua reverência e admiração foi dirigida às coisas que lhes eram exteriores e, apegando-se a tais coisas, romperam seus laços originais, tanto quanto isso é possível a uma Alma. Ao olharem para o que é terreno e não olharem para si mesmas, tornaram-se completamente ignorantes a respeito de Deus⁴.

B) Psicopatologia: Por este mesmo texto de Plotino, podemos concluir que a nossa principal psicopatologia (loucura) é a teomania (termo científico); ou a soberba (termo religioso); ou o orgulho (termo filosófico); ou ainda a arrogância (termo literário). Foi por este motivo que nos afastamos de Deus, no momento da QUEDA e, desde então, vivemos uma existência continuamente conturbada. Esta é a condição humana, posterior à QUEDA, que faz com que usemos a frase: *“de médico e de louco, todos temos um pouco”*. Mas a solução para esta conturbada condição humana está na religação (*religare*, religião) com Deus, como ressalta Plotino: *“3. Posto que a Alma é uma coisa tão honorável e divina, tenhas certeza de que podes aproximar-te de Deus por meio dela e, com ela, ascender a Ele⁴”*.

C) Espiritualidade: Desenvolver a espiritualidade ou realizar uma expansão de consciência é o movimento de reconexão com Deus; que só pode ser realizado a partir da percepção do quanto estamos desconectados. Por este motivo, a palavra *religação* tem três significados: 1º) de que estávamos ligados; 2º) de que nos desligamos e 3º) de que precisamos nos ligar novamente. Portanto, definimos que a *loucura* humana é todo o movimento de *queda* do ser humano, em sentido à nossa condição atual. Em contraposição,

a *espiritualidade* humana é o movimento de *ascensão*, rumo à religação com Deus.

3. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE LOUCURA E ESPIRITUALIDADE

A melhor forma de representarmos esta diferença é a partir da tabela a seguir:

LOUCURA	ESPIRITUALIDADE
TEOMANIA	RELIGAÇÃO
DELÍRIO	INTUIÇÃO
ALUCINAÇÃO	CONTATOS
FANTASIA	REALIDADE
ILUSÃO	VERDADE
ARROGÂNCIA	HUMILDADE
OBSTINAÇÃO	INSPIRAÇÃO

Enquanto a *loucura* humana provém da *teomania* (mania de ser deus); a *espiritualidade* se caracteriza pela *religação* com Deus, descrita na parábola do “*retorno à casa do Pai*”. O *delírio* é a construção das fantasias humanas; e a verdadeira *intuição* é a captação das mensagens da Inteligência Suprema. A *alucinação* é feita de representações equivocadas da realidade; em contraposição, os *contatos* espirituais são os encontros com Deus e com os seres espirituais. A *fantasia* é a construção de ideias puramente imaginárias; e, de outro lado, a *realidade* é a consciência do Universo existente, em suas várias dimensões (multidimensional). A *ilusão* nos parece algo confortante, mas nos conduz para conclusões muito angustiantes; no entanto, a *Verdade* nos reestabelece o equilíbrio, a paz e a tranquilidade. Em nossa *arrogância* –

que é a-rogar, ou não-rogar, ou seja, não solicitar a ajuda de uma Inteligência Maior – não encontramos as melhores soluções, saídas ou respostas para os nossos problemas cotidianos. Já na verdadeira *humildade* – que não tem relação com riqueza material, ou pobreza material – mas com uma atitude mais “pé no chão”, de conexão com a Inteligência Maior, conseguimos encontrar as melhores alternativas para as várias situações nas quais nos deparamos na vida. Pois, na arrogância desenvolvemos uma verdadeira *obstinação* pelos erros e equívocos, que a nossa limitada inteligência nos conduz (*logos*); em contrapartida ao buscarmos a *inspiração* da Inteligência Suprema (*Nous*), encontramos toda a Verdade e Perfeição dos Níveis Superiores da Realidade.

REFERÊNCIAS

1. KEPPE, N. *A Glorificação*. São Paulo, Ed. Proton, 1981.
2. KEPPE, N. *A Libertação*. São Paulo, Ed. Proton, 1998.
3. PAIM, I. *Curso de Psicopatologia*. São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1993.
4. PLOTINO. *Tratados da Enéadas*. São Paulo, Ed. Polar, 2000.

PSICANÁLISE, EDUCAÇÃO E TRANSCENDÊNCIA

PSYCHOANALYSIS, EDUCATION AND TRANSCENDENCE

Luciara Batista Avelino¹

RESUMO

O aumento assustador da medicalização das crianças no Brasil, demonstra que algo de muito errado está acontecendo na educação. O respaldo “científico” para a medicalização vai na contramão do que podemos esperar de uma verdadeira educação na formação de indivíduos livres, pensantes e certos de seu lugar no mundo. A Psicanálise tem condições de trazer elementos qualitativos para uma real força de conservação da pedagogia. Afinal, Psicanálise e Educação podem e devem andar juntas.

Palavras-chave: Psicanálise Integral, Educação, Pedagogia, Transcendência.

¹ Coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade Nossa Senhora de Todos os Povos. Psicanalista pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA). Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (Educação, Linguagem e Psicologia). Docente na disciplina de Gestão de Pessoas e de Conflitos e Projetos Trilógicos de Intervenção Social nos cursos de Gestão Ambiental, Teologia, Artes Visuais e de Pós-graduação na Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco, em Cambuquira – MG e em São Paulo - SP. É também orientadora de artigos científicos pela Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco. Especialista Lato Sensu em Gestão da Psicossociopatologia (Gestão de Conflitos), pelo INPG - Instituto Nacional de Pós-Graduação e Instituto Keppe & Pacheco. Terapeuta Psicossocial pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Autora do livro *A Terapia em Sala de Aula*, 2a. edição e coautora do livro *Metafísica e Nova Física*, e de vários livros didáticos na área de Educação.

ABSTRACT

The frightening increase in the medicalization of children in Brazil demonstrates that something very wrong is happening in education. The “scientific” support for medicalization goes against what we can expect from a true education in the formation of free, thinking individuals who are sure of their place in the world. Psychoanalysis is able to bring qualitative elements to a real force for the conservation of pedagogy. After all, Psychoanalysis and Education can and should work together.

Keywords: Integral Psychoanalysis, Education, Pedagogy, Transcendence.

É espantoso saber, pela dissertação de mestrado de Caroline Fanizzi, que a quantidade excessiva de diagnósticos se tornou uma verdadeira epidemia de transtornos do aprender na educação brasileira e americana, e que o Brasil é o segundo consumidor mundial de metilfenidato (Ritalina e Concerta: psicotrópicos infantis indicado para crianças com “distúrbios” de atenção ou concentração – TDAH principalmente) (FANIZZI, 2017).

O aumento assustador dessa medicalização das crianças em nosso país, passando de 71.000 caixas, no ano 2000, para mais de 2 milhões de caixas, em 2010, mostra-nos que algo de muito errado está acontecendo na educação no Brasil. Esse respaldo “científico” para a medicalização pela medicina, psicologia, psicopedagogia e até fonoaudiologia, que outorgam para si um saber “psi”, está indo na contramão de tudo o que podemos esperar de uma verdadeira educação na formação de indivíduos livres, pensantes e certos de seu lugar no mundo. O que aconteceu com a pedagogia que deu espaço para essa invasão torrencial de saberes no mínimo suspeitos?

O campo pedagógico, dentre quase todos os outros saberes, é o mais invadido por outras disciplinas que se arrogam trazer soluções mágicas e retumbantes para salvar a situação das escolas. No entanto, como a psicanálise foge de fórmulas preestabelecidas e trabalha com o conceito de forças inconscientes características de todo ser humano, ela, e ela só, tem condições de trazer elementos qualitativos para uma real força de conservação da pedagogia.

Segundo Lajonquière (2018, p. 40), Freud declara que para a educação reencontrar a sua verdadeira missão, seria desejável que os adultos – educadores ou não de profissão –

se submetessem, em algum momento de suas vidas, a uma psicanálise. Dessa forma, “esse adulto, reconciliado consigo mesmo, estaria em melhores condições de educar, já que prepararia as crianças para o futuro”. O autor ainda assinala que Freud não via com bons olhos o ideal da educação vinculado a diferentes teorizações pedagógicas.

Nesse sentido, a psicanálise vai nos dar um norte, e não um ideário educativo. Ela permite esvaziar o imaginário social da educação para que a criança possa fazer seu trabalho de conquista e não de desenvolvimento predeterminado (de acordo com a psicologia do desenvolvimento com seus métodos investigativos do objeto e de aplicações, mascarando a criança real).

Para Lajonquière (2018), a criança tem que avançar no trabalho de conquista de um lugar de sujeito no mundo e que possa dizer aos outros porque veio ao mundo e à vida, expressando seu espírito de liberdade de pensamento. Fora isso, não há sujeito e aparelho psíquico, mas esse indivíduo está dividido nos conflitos pelo significante e temos que lidar com isso.

Em primeiro lugar, como profissionais da área de psicanálise, sabemos que ninguém pode ser obrigado a se submeter a um tratamento psicanalítico por decreto. Ele é de caráter pessoal. No entanto, fazer uso de elementos da psicopatologia de algumas linhas da psicanálise mais especificamente da Psicanálise Integral ou Trilogia Analítica, no uso pedagógico tem se mostrado eficaz em algumas aplicações em faculdades e colégios em São Paulo e em Minas Gerais, a saber, Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco e Faculdade Nossa Senhora de Todos os Povos.

Tomemos o exemplo de um professor que, tomado pela Identificação Projetiva, conceito criado por Melanie Klein², em 1946, identifica seus próprios problemas na criança ou, tomado pela Identificação Invertida de N. Keppe, além de identificar seus problemas na criança ainda vê em si próprio as qualidades que são dela³. Quando ele se direciona a esta criança, ele não se relaciona com ela, mas com a projeção de si mesmo, briga com seus próprios problemas através de sua neurose, e a criança nada de bom absorve dessa experiência, existe apenas um desgosto desse relacionamento neurótico.

A educação, nesse contexto, torna-se impossível não por se tratar da educação em si, mas do relacionamento humano comprometido com a inconsciência. Uma vez vivenciado esse processo analítico, a psicanálise descortina uma problemática que seria impossível para a pedagogia sozinha dar conta. Além disso, viabiliza uma gama sensível de possibilidades intuitivas e criativas para propor alternativas pedagógicas, além de atingir um sentimento bom gerado pelo contato com o próprio interior dentro da verdade e não mais da fantasia/delírio projetados na criança.

² Melanie Klein introduziu a expressão “identificação projetiva” para designar “uma forma especial de identificação que estabelece o protótipo de uma relação de objeto agressiva”.

Esse mecanismo, estreitamente relacionado com a posição paranoide - esquizoide, consiste numa projeção fantasística para o interior do corpo materno de partes clivadas da própria pessoa do sujeito e mesmo desta na sua totalidade (e não apenas maus objetos parciais), de forma a lesar e controlar a mãe a partir do interior (LAPLANCHE, 2001, p. 232).

³ [...] Denominei de Identificação Invertida, que seria o prolongamento da ideia de Melanie, tendo a propriedade de completar essa famosa percepção, e ainda o conceito freudiano, que mostra o fracasso que muitos sofrem ao vencer na vida. Explico da seguinte maneira: quanto maior é o sucesso que o ser humano consegue, mais tem de se aprofundar na consciência dos erros, causando profundo sofrimento, a tal ponto que acaba desistindo de tudo — esse acontecimento explica o motivo de muitos desistirem de crescer, com o desejo da aposentadoria, e até mesmo da morte precoce (KEPPE, 2019, p. 31)

Essa conscientização sofrida pelo educador é sem garantias, mas quando aceita, vai dar uma abertura, um espaço ou uma fenda transcendente que possibilitará o laço afetivo entre professor e aluno, já que este último sente que aquilo que o professor fala vai ao encontro da sua verdade interior, e não mais de uma simples projeção, que é pesada e difícil para o aluno aceitar e aguentar. Nesse sentido, o sujeito inconscientizado será sempre um sujeito dividido.

Se o educador conseguir entender e vivenciar o processo de interiorização⁴ psíquica⁵ de sua psicopatologia, passará a olhar para si mesmo e se suportar de modo diferente, tendo a consciência de si próprio e dos outros. Isso tornará possível o seu desempenho profissional sem estar vinculado a um método pedagógico institucionalizado.

Nesse sentido, a psicanálise e a educação podem e devem andar juntas, porque ambas não vão apresentar soluções práticas prontas, mas vão permitir questionamentos civilizatórios de várias ordens: filosófica, científica e espiritual (metafísica). Esse é o verdadeiro espírito de pensamento livre e o verdadeiro contato com a realidade.

Estamos, portanto, navegando na grandeza psicanalítica ao trabalhar nas suas três dimensões inseparáveis que são a busca da cura (por exemplo, a amenização das tensões

⁴ O termo interiorização é de utilização muito frequente em psicanálise. Muitas vezes, é tomado, principalmente pela escola kleiniana, no sentido de introjeção, isto é, da passagem fantasística de um *objeto* “bom” ou “mal”, total ou parcial, para o interior do sujeito (LAPLANCHE, 2001, p. 245)

⁵ Diferente de internalização, a interiorização, consiste em usar a realidade externa como um espelho, para entender mais claramente o que existe no interior do indivíduo (sentimentos, pensamentos, consciência, intuição, emoção, etc.) (KEPPE, 1999, p.209).

provocadas pela psicopatologia, no caso da projeção), a teorização do funcionamento psíquico (através da consideração de elementos metafísicos em sua constituição) e o avanço na investigação.

TRANSCENDÊNCIA

Gostaríamos de nos deter com mais cuidado na questão metafísica/transcendente da composição psíquica do indivíduo, já que acreditamos que, a partir dessa consideração, encontraremos elementos para um funcionamento mais equilibrado do ser humano e mais de acordo com sua constituição.

A metafísica⁶ é a consciência da física. Só o ser humano tem uma metalinguagem, isto é, uma linguagem para falar da própria linguagem. Temos consciência da consciência. O homem tem uma “metaferramenta” ao conseguir fazer uma fábrica de ferramentas.

Nós só podemos falar de uma verdade de uma proposição se estivermos numa linguagem de ordem superior, em um grau acima. Ou seja, para falarmos seriamente de verdade ou falsidade, precisamos transcender e ultrapassar a linguagem no nível que estamos, ir para o nível “meta” e buscar padrões universais. É por isso que Entralgo (1957, p. 13 e 14) nos introduz a essa ideia por meio do elemento da espera, dizendo que a esperança é uma espera grávida:

Limitemo-nos aqui a registrar o caráter constitutivo que a esperança possui na realidade do homem, no

⁶ “A metafísica, como o próprio nome indica, está além do mundo físico, significando que o ser habita o universo transcendental, sendo que o homem é o único a viver na transcendência. Ela constitui a terceira dimensão do ser, após a estética e o físico”. (KEPPE, 1999, p.9).

*pensamento kantiano. O homem é um ser que, por imperativo de sua própria constituição ontológica, precisa saber, fazer e esperar, e tudo isso dentro de certos limites e segundo certas normas. Um homem sem esperança seria um absurdo metafísico, como um homem sem inteligência ou sem atividade.*⁷

Para Aristóteles (apud POLITO, 2015), a metafísica era aquela dentre as ciências teoréticas que indagava pelas causas e princípios primeiros e, por isso mesmo, era a mais importante de todas. A noção de causa, portanto, assume papel central na busca de explicações mais abrangentes para o desencadeamento dos fenômenos.

Segundo a definição de Abbagnano (2003, p. 660), a metafísica é a “ciência primeira, por ter como objeto o objeto de todas as outras ciências, e como princípio um princípio que condiciona a validade de todos os outros”. É a ciência primeira, a filosofia primeira que organiza a base de estrutura lógica de todas as demais filosofias. No entanto, a nossa ciência assumiu uma dimensão tão positivista que falar de metafísica muitas vezes pode ser um descrédito de entendimento. Se não pode ser provado através dos padrões mecanicistas da experimentação, então é considerado de um campo metafísico. Isso mostra apenas a estreiteza do nosso conhecimento acadêmico e da falta de transdisciplinaridade dos campos.

Há, no entanto, uma grande ressalva a considerar. Em geral, quando se fala em transcendência, pensa-se na perspectiva religiosa e que está sempre ligada a uma perspectiva dogmática.

⁷ Quaisquer que sejam a natureza daquilo que se espera e a interpretação teórica do fato de esperar, ninguém poderá negar que a esperança - entendida, numa primeira aproximação, como a necessidade agri-doce de se viver esperando - seja um dos hábitos que mais profundamente definem e constituem a existência humana. (ENTRALGO, 1957, p. 13-14) (tradução nossa)

Ninguém discute que precisamos de princípios éticos, que toda religião tem uma ética, mas nem toda ética vem do pensamento religioso – existe ética fora da expressão religiosa. Portanto, não vamos nos ater ao pensamento religioso quando falarmos de transcendência. Não porque não seja interessante, mas porque a escolha de uma religião não é um ato racional e não pode ser, é pela fé – e ela não é racional –, porque no momento em que se escolhe uma religião e outra pessoa escolhe outra e pretende dizer que uma é mais verdadeira ou racional que a outra, a guerra está instituída. Não há lógica na escolha de uma religião e uma pode até destruir a outra.

Aliás, várias formas de “doutrina cristã” muito divergentes sempre existiram dentro da própria igreja cristã, mostrando que a autoridade da “revelação” de tal doutrina é limitada (BRUNNER, 2010), até mesmo correndo o risco de sua unidade cristã da verdade da própria revelação pelo aparecimento de novas aberrações doutrinárias.

Por esse motivo, Freud achava que a origem psíquica das ideias religiosas era a ilusão, e, em seu livro *O Futuro de Uma Ilusão*, ele menciona que a religião “contribuiu muito para domar os instintos sociais” (FREUD, 2019, p. 60). Parece-nos que ele viu nela um ajuste à realidade com o objetivo da busca da felicidade e ainda considerava que tal tarefa deveria ser da ciência, e não da religião. Nota-se, portanto, a grande influência que ele teve do positivismo de sua época, assim como a racionalidade dos ideais iluministas, impossibilitando-o de qualquer outra consideração mais intuitiva ou transcendente como se verifica no trecho abaixo:

Os enigmas do mundo apenas lentamente se desvelam à nossa investigação; há muitas perguntas que a ciência ainda não pode responder. O trabalho científico, porém, é para nós o único caminho que pode levar ao

conhecimento da realidade fora de nós. Por outro lado, é apenas ilusão esperar alguma coisa da intuição e da meditação; elas nada podem nos dar senão informações – difíceis de interpretar – acerca de nossa própria vida psíquica, jamais acerca das perguntas cujas respostas são tão fáceis para as doutrinas religiosas (FREUD, 2019, p. 53).

Segundo Oliveira (2014), em *Esboço de Psicanálise* (1938/1996), escrito dez anos depois da publicação de *O Futuro de Uma Ilusão*, Freud define sua ciência psicanalítica de uma forma mais atenuada:

Em nossa ciência, tal como nas outras, o problema é o mesmo: por trás dos atributos (qualidades) do objeto de exame que se apresenta diretamente à nossa percepção, temos de descobrir algo que é mais independente da capacidade receptiva particular de nossos órgãos sensoriais e que se aproxima mais do que se poderia supor ser o estado real das coisas. Não temos esperança de poder atingir esse estado em si mesmo, visto ser evidente que tudo que de novo inferimos deve, não obstante, ser traduzido de volta para a linguagem de nossas percepções, da qual nos é simplesmente impossível libertar-nos. Mas aqui reside a verdadeira natureza e limitação de nossa ciência (OLIVEIRA, 2014, p. 210).

Freud considerava e chamava seu trabalho de metapsicologia, que não deixa de ser metafísica, já que “meta” indica ir além do físico. Se pensarmos a psiquê como fenômenos mentais, a metapsicologia trata dos princípios que regem o funcionamento desses fenômenos. No entanto, influenciado pelo positivismo filosófico da época, quis transformar a parte psicológica em algo material, assim como Lacan no campo da língua e da linguagem. É uma materialização psíquica para poder ser incluído e aceito no rol do campo científico da época.

Após quase um século desde *O Futuro de uma Ilusão*, talvez tenhamos um pouco mais de maturidade para notar que as religiões fizeram um papel desfavorável à humanidade, mas o espírito transcendente que habita o interior do ser humano é “palpável demais para ser excluído” da sua parte constitutiva. Talvez tenha sido esse o motivo de Freud ter considerado o seu livro *O Futuro de uma Ilusão* o seu pior trabalho (OLIVEIRA, 2014).

Para Viktor Frankl (2019), o homem pode ser definido ou interpretado como um ser que, em última instância, busca significado, algo que não é ele mesmo; ou um significado que deve ser cumprido. O fato de ser homem aponta sempre para além de si mesmo, e essa transcendência constitui a essência da existência humana.

Para o autor (2019, p. 28):

[...] o fato de que o sentido de uma estrutura transcenda a soma de elementos que o constituem significa que ele se situa num nível mais alto do que aquele em que se localizam os elementos. Assim, pode acontecer que o sentido de uma série de acontecimentos não se configure na mesma dimensão em que eles ocorrem (FRANKL, 2019, p. 28).

Em outras palavras, elementos que aparentemente carecem de conexão em um determinado plano de abstração encontram seu significado em um plano de eventos mais elevado ou mais profundo, como explica o desenho abaixo:

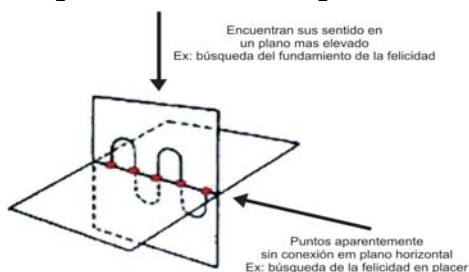


Figura 1 - El hombre doliente
Fonte: FRANKL (1983, p. 9).

N. Keppe afirma que “o indivíduo fica neurótico não por rejeitar sua vida instintiva (esquema pulsional instintivo de Freud), mas porque rejeita sua vida transcendental (espiritual)”. O neurótico sofre antes de mais nada de problemas de “falta de espírito e é um processo tipicamente humano, organizado pelo mecanismo intelectual, principalmente pela intuição. Um tipo de transconsciente, como uma intuição do infinito, tendo bases sólidas no raciocínio lógico, colhido, a posterior, dos fenômenos naturais” (KEPPE, 2004, p. 20).

Com a supressão desse fator transcendente/metafísico, a personalidade manifestará conseqüentemente um sintoma e, com sua consideração, estaremos propiciando ao cliente e/ou aluno a possibilidade de completar-se e atingir o seu ser por inteiro.

É por esse motivo que Keppe (1999), no seu livro *Metafísica I – A Libertação do Ser*, afirma que o centro do conhecimento está no ser que atinge o seu grau máximo no 3º grau de abstração que é o metafísico, depois do 2º que é a estética (artes) e o 1º que é o mundo físico com sua ciência experimental. Afinal de contas, o menor vem do maior.

A contribuição desses aspectos metafísicos à reflexão pedagógica oferece elementos importantes para um novo olhar na formação de professores. Os temas de dimensão transcendente e seus dinamismos psicoonéticos, como dizia Frankl, podem fundamentar uma educação voltada para a valorização do que temos de mais nobre e elevado que é o nosso ser. Assim, Keppe (1999) aponta:

O setor educacional vem sistematicamente destruindo os elementos universais na mente do ser humano; desde o curso primário até a universidade, o ensino é orientado no sentido de colocar o indivíduo dentro dos elementos particulares – retirando-o dos universais (metafísicos).

E ainda:

Temos de perceber que por causa do processo indutivo, o homem moderno aprendeu a raciocinar de acordo com os particulares, diminuindo sobremaneira seu alcance intelectual. Temos de urgentemente revalorizar a abstração para que a civilização volte ao caminho certo.

Dessa maneira, Keppe, com sua ciência da Trilogia Analítica, poderá nos dar um direcionamento eficaz no avanço da verdadeira transdisciplinaridade para a possibilidade do ser humano ser verdadeiramente universal na subida de sua escala de abstração metafísica.

REFERÊNCIAS

1. ANACLETO, J. **Conhecimento e Desejo de Saber:** de Piaget a Lacan. São Paulo: Instituto Langage, 2019.
2. BRUNNER, E. **Doutrina Cristã de Deus.** Dogmática: volume I, 2. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.
3. ENTRALGO, P. La espera y la esperanza. Historia y teoría del esperar humano. Madrid: **Revista de Occidente**, S. A., p. 13 e 14, 1957.
4. Frankl, V. E. **El Hombre Doliente:** fundamentos antropológicos de la psicoterapia. Herder, 1983.
5. FRANKL, V. **O Sofrimento Humano:** fundamentos antropológicos da psicoterapia. São Paulo: Realizações, 2019, p. 28.
6. FANIZZI, C. **A Educação e a Busca por um Laudo que Diga Quem És.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Psicologia e Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2017.
7. FRASCARI, A. **A Metaciência Psicanalítica.** Dissertação (Mestrado em Psicanálise). Universidad Kennedy, Buenos Aires, Argentina, 2021.

8. FREUD, S. **O Futuro de Uma Ilusão**. Rio de Janeiro: L&P Pocket, 2019, p. 60.
9. KEPPE, N. **Trilogia Analítica e Exorcismo**. São Paulo: Proton Editora, 2019, p. 31.
10. KEPPE, N. **Metafísica Trilógica I**. São Paulo: Proton Editora, 1999, p. 9.
11. KEPPE, N. **Psicanálise Integral**. 2ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2004, p. 20.
12. LAJONQUIÈRE, L. de. Das contribuições da psicanálise e da formação de professores. In ORNELLAS, M. L. S.; SOUZA, S. R. M. (org.). **Entre-linhas: educação, psicanálise e subjetividade**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2014.
13. LAJONQUIÈRE, L. **Racismo, Capitalismo e Subjetividade**: leituras psicanalíticas e filosóficas. Niterói: Edulf, 2018.
14. LAPLANCHE, J. **Vocabulário da Psicanálise**. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 232 e 245.
15. MIGUEZ, E. **Educação em Busca de Sentido**. Pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2014, p.15 e 16.
16. OLIVEIRA, L. M. A. N. de. **Ciência, Religião e Ilusão no Discurso Freudiano**: uma leitura filosófica de o futuro de uma ilusão. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.
17. POLITO, A. A metafísica e a física de Aristóteles. **Revista Physicae Organum**, Brasília, n. 2, v. 1, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/physicae/issue/view/1214>. Acesso em: 05 jul. 2019.

A TRILOGIA ANALÍTICA E SUA APLICAÇÃO NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

THE ANALYTICAL TRILOGY AND ITS APPLICATION IN THE TREATMENT OF CHEMICAL DEPENDENCY

Lêda Maria Arakaki¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma nova ferramenta terapêutica para os profissionais que trabalham com pacientes que são dependentes químicos. A filosofia, a teologia e a ciência unificadas são os pilares que norteiam a vida do ser humano. Devido à separação desses campos de conhecimento, os modelos terapêuticos para lidar com a drogadição tratam de maneira incompleta esse complexo problema. Perde-se a oportunidade de, no período de tratamento, proporcionar ao paciente um pleno desenvolvimento integral. As abordagens terapêuticas acabam não atingindo o cerne do problema que é a psicopatologia individual. A Psicanálise Integral leva o paciente a conscientizar suas psicopatologias. Conhecendo suas próprias psicopatologias, o adicto torna-se mais habilidoso sob o ponto de vista emocional para lidar com as adversidades do entorno,

¹ Cirurgia Dentista. Especialista em Implantodontia. Pós graduação em Psicossociopatologia pelo Instituto Keppe & Pacheco. Voluntária na Comunidade Terapêutica John Luz para tratamento de dependência química e álcool.

sejam elas relacionadas à família, ao trabalho ou sociais. Esse trabalho mostra que a doença é o resultado do ser humano negar a sanidade em decorrência da inabilidade e desconhecimento em lidar com elementos da psique humana. A psicanálise traz luz a esses elementos desconhecidos que afloram do interior do paciente; e imbuídos do sentimento que tal verdade proporciona no adicto, resulta na consciência. O dependente químico percebe que somente ele é o responsável por tudo que vive, e que somente a ele cabe a decisão de curar-se ou não. A consciência quando aceita pelo paciente é altamente reparadora, curativa e transformadora.

Palavras chave: Dependência química, adicto, consciência, psicopatologia.

ABSTRACT

The object of this study is to present a new therapeutic strategy for professionals who work with chemical dependency patients. Unified philosophy, theology and science are the pillars that guide the life of the human being. Due to the separation of these fields of knowledge, the therapeutic models for dealing with drug addiction incompletely treat this complex problem.

During the treatment, the opportunity to provide the patient with a full development is lost. Therapeutic approaches end up not reaching the core of the problem, which is individual psychopathology. Integral Psychoanalysis leads patients to be aware of their psychopathologies. Knowing their own psychopathologies, the addict becomes more skilled from an emotional point of view to deal with the adversities of the surroundings, whether related to family, work or social life. This study shows that the illness is the result of the human being denying sanity due to the inability

and ignorance in dealing with elements of the human psyche. Psychoanalysis brings light to these unknown elements that come from inside the patient; and imbued with the feeling that such truth provides the addict, and results in consciousness. The chemical addict realizes that only they are responsible for everything they live, and it is up to them to heal themselves or not. Consciousness when accepted by the patient is highly restorative, curative and transformative.

Key words: Chemical dependency, addict, consciousness, psychopathology.

1. INTRODUÇÃO

É muito comum atualmente ouvirmos comentários em que se enaltecem as conquistas tecnológicas alcançadas pelo Homem; ou até mesmo diálogos e notícias onde comentam que os avanços obtidos no Sec. XX; foram maiores quantitativamente do que todas as conquistas feitas até então. É indiscutível que a humanidade fez grandes avanços tecnológicos, mas muito pouco o Homem evoluiu sob o ponto de vista emocional, ou interior. São as mesmas dores e sofrimentos que acometem a psique do Homem moderno e o ser humano que viveu há milhares de anos atrás.

A partir do exposto anteriormente, fica claro a necessidade urgente que a humanidade tem de se desenvolver sob o ponto de vista psíquico. Pode-se dizer que a maior parte da humanidade é infantilizada sob o ponto de vista da psique. O Homem pensa racionalmente que está no comando de sua vida, de suas decisões e que ele pensa e age de acordo com a sua sabedoria, com o seu conhecimento racional. Ledo engano; pois grandes psicanalistas como Freud, Jung, Bion, Reich, Klein, Frankl, Addler e outros já demonstravam que o ser humano é extremamente vulnerável às emoções contidas no seu interior, porém desconhecidas por ele próprio.

Para os psicanalistas citados, assim como para Norberto Keppe que é o idealizador da Trilogia Analítica, o ser humano é constituído de corpo físico e de uma alma (ou psique) e que são intimamente interligados. É na alma ou psique que se encontram as emoções e sentimentos. A psique rege todo esse processo e interfere diretamente no corpo físico. Se há doença física ou emocional é porque anteriormente a alma já estava adoentada. A esse processo Freud chamou de psicossomatização, que significa que o corpo mostra pelas doenças físicas ou emocionais as dificuldades ou sofrimentos da psique ou alma.

A dependência química, sendo ela uma doença complexa e resultante de causas multifatoriais, é desafiadora quanto a elaboração de um protocolo de tratamento, principalmente no que diz respeito ao controle para evitar as recaídas.

Utilizando a técnica da associação de ideias, que se obtêm através de uma dialética específica feita pelo próprio paciente, este consegue desvendar o seu próprio interior e se tornar conhecedor de suas psicopatologias que o levam a ter atitudes tão autodestrutivas.

A Trilogia Analítica, trouxe um avanço para a psicanálise tradicional; pois acrescentou novos conceitos nas psicopatologias humanas; como a censura, a inversão e a teomania. Faz também uma releitura de alguns conceitos já anteriormente estudados por psicanalistas, psiquiatras e psicólogos como a inveja, e o inconsciente.

A importância dessa ciência como ferramenta terapêutica, reside no olhar unificado do ser humano, sob o ponto de vista da ciência da espiritualidade e no seu aspecto social ou filosófico; sendo essa uma linha de pensamento e método terapêutico absolutamente inédita e original.

2. TRILOGIA ANALÍTICA:

Um novo olhar no tratamento da dependência química

2.1 TRILOGIA ANALÍTICA

A Trilogia Analítica é uma ciência que enxerga o Homem sob um olhar trino, o aspecto espiritual, o científico e o filosófico; daí a origem do nome. Também entende que o ser humano tem na sua base essencialmente a bondade a beleza e a verdade e assim permeado por essas características deveria ser a sua existência. Portanto bastaria não negar a essência original, que é verdadeira, boa e bela; e assim seria

a existência da humanidade, sem as agruras e sofrimentos as quais todos estamos submetidos.

A humanidade toda está doente, e não podemos tratar o homem “em pedaços”, a unificação da ciência trilogica possibilita um maior aprofundamento e especialização de cada campo específico de estudo, anteriormente impossíveis devido, em grande parte, a separação dos campos. (PACHECO, 2011, p.8).

2.2 CONCEITOS USADOS NA TRILOGIA ANALÍTICA

2.2.1 Inconsciente

Freud trouxe o conceito de inconsciente da psique, e afirmava que este era parte constituinte da mente e inata ao Homem; ou seja, o ser humano nascia com uma porção consciente e uma outra inconsciente. Defendia que essa parte desconhecida para o próprio Homem tinha uma grande influência nas suas ações cotidianas, pois alojava pulsões agressivas, desejos, medos etc., além de levar à formação de algumas doenças psíquicas e físicas.

Keppe concorda com a visão de Freud, exceto quando esse afirma ser o inconsciente uma porção constituinte da psique humana. A Trilogia Analítica entende que o Homem tem na sua base a bondade a beleza e verdade, e afirma que não existe o inconsciente. O que ocorre é a ausência de consciência, que permite aflorar o inconsciente. Esse é um olhar absolutamente original e quebra um paradigma vigente nas escolas modernas de psicologia e psicanálise, uma vez que o Homem não pode mais ser visto como uma “vítima” do seu inconsciente, mas sim como uma pessoa com consciência e que por algum motivo opta por se “inconscientizar”.

O inconsciente, trata-se de sentimentos e ideias deformados porque os elementos indecentes são recalcados

e escondidos no próprio interior - e justamente o que é reprimido, alcança maior força dominando toda a personalidade, motivo pelo qual o ser humano elabora uma máscara para enganar. (KEPPE, 2005, p.11)

Para a Trilogia analítica inconscientizar é tirar do campo da consciência, então o que não gostamos de ver ou perceber tentamos esquecer.

Pacheco (2016, p.52) afirma que cremos invertidamente, que o que não conscientizamos não existe e não nos causará danos e que sentimos como se os problemas só existissem a partir do momento em que o admitíssemos.

2.2.2 Inveja

Para um melhor entendimento da inveja, devemos observar a origem etimológica da palavra “Invidere”. Derivada do latim, significa “negar ver” a essência boa, bela e verdadeira que constitui o seu ser, a realidade original e a tudo o que permeia a vida humana.

A realidade original era somente boa, bela e verdadeira até que o ser humano começou a estragá-la pela inveja, pois o bem do outro, o bem que é exterior a nós, traz a consciência dos nossos males, como uma dialética automática (comparação). Essa consciência desejamos destruir, assim como o feio quer quebrar o espelho que lhe mostra a feiura; o ser humano quer brilhar sozinho e com isso acaba destruindo não somente a beleza a sua volta como a própria. (PACHECO, 2016, p. 82)

Podemos entender a inveja como a atitude que os seres humanos têm de estragar o bem que existe na própria vida e na dos outros. Freud, Melanie Klein, e outros psicanalistas perceberam que a Inveja é a raiz de toda a problemática humana.

2.2.3 A Teomania

A teomania, característica psíquica que todo Homem possui e que se vê portador de virtudes e qualidades maiores do que normalmente possui, dificulta o olhar para o próprio interior; pois terá contato com características negativas da sua psique. Assim devido a teomania, escolhe se manter na censura. Censura é a resistência que o Homem faz para não olhar para o seu interior e ver seus recalques, medos e más intenções que vai desenvolvendo no decorrer da vida. Desconhecendo o próprio interior não é possível tratá-lo; e o ser humano deixa de ser plenamente consciente.

Se o grau de idealização (teomania) que a pessoa faz de si mesma for muito grande, sua censura será também muito forte e não terá tolerância em admitir os seus erros, pois ela gostaria de se ver como um “anjo” ou um “Deus”, de preferência, que não comete enganos, nem tem más intenções, maus pensamentos e atos. (PACHECO, 2016, p. 57)

2.2.4 Inversão

O ser humano tem na sua essência a bondade, beleza e a verdade e essas características deveriam ser as únicas presentes em sua vida ao longo de sua existência. Mas por sermos muito ligados ao mundo sensorial, onde as percepções nos chegam através dos órgãos dos sentidos (audição, tato, olfato, visão e paladar), nos tornamos submissos a satisfazer as próprias vontades, ao invés do que é necessário.

No entendimento de Keppe, a submissão que a pessoa faz aos desejos e vontades; é uma atitude clara de inveja e que leva à uma percepção invertida da realidade. Tudo o que não satisfaz as vontades e desejos do Homem é entendido por ele como algo ruim, e o contrário é válido. Isso é o

fenômeno da Inversão, onde o que é real, bom e belo é percebido como mal.

As pessoas aprendem a identificar o amor com sofrimento, a consciência com restrição, trabalho com sacrifício, honestidade e bondade com deixar-se prejudicar, falar a verdade com agressão etc. (PACHECO, 2016, p. 86)

3. A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A dependência química caracteriza-se por um padrão de consumo compulsivo da substância psicoativa e o diagnóstico se dá, quando há a presença de três ou mais itens dos critérios diagnósticos elaborado pela escola britânica de Griffit Edwards. Basicamente são:

- Compulsão para o consumo
- Aumento da tolerância
- Síndrome de abstinência
- Alívio ou evitação da abstinência pelo aumento do consumo
- Relevância do consumo
- Estreitamento ou empobrecimento do repertório
- Reinstalação da síndrome de dependência

Tal padrão de consumo em geral, está voltado para o alívio ou a evitação de sintomas provocado pela abstinência, interferindo na execução de atividades e compromissos sociais realizados pelo indivíduo, que passa a abandoná-los ou negligenciá-los em função do uso. Além disso esse padrão de consumo resulta em tolerância e síndrome de abstinência. Segundo a OMS pode ser aplicado a qualquer classe de substâncias exceto cafeína. (ZANELATTO E LARANJEIRA, 2013, p. 36)

Ainda não há um consenso do meio acadêmico sobre a definição de dependência química e nem mesmo sobre as nomenclaturas mais adequadas para tal doença. Mudanças estão sendo elaboradas tanto no que diz respeito a definição da doença quanto aos nomes mais apropriados.

Figlie e Bordin 2015 p. 9 afirmam que neurobiologicamente, poderíamos dizer que, diante da exposição a uma substância psicoativa, o equilíbrio do sistema cerebral é abalado produzindo alterações que vão, gradativamente, determinar, além do surgimento da dependência, a gravidade da síndrome, quando estabelecida.

Além da compulsão pelo utilização da substância química é sabido que o adicto quando em uso ativo, envolve-se em situações de altíssimo risco; como exemplo o compartilhamento de seringas, dirigir sob efeito de drogas, exposição a relacionamentos sexuais de risco, brigas, roubos, prostituição, e o tráfico de entorpecentes, o que o coloca em situações de vulnerabilidade à sua integridade e saúde física. Entretanto um outro problema gravíssimo decorrente da dependência química são as comorbidades associadas ao abuso das drogas.

O uso de substâncias psicoativas pode desencadear um quadro psiquiátrico, constituindo uma comorbidade. A ocorrência de duas patologias sofridas por um mesmo indivíduo, sendo que uma dificulta o diagnóstico da outra, torna ainda mais desafiador o tratamento e o prognóstico para ambas. As principais comorbidades associadas a dependência química são: Esquizofrenia, Transtorno de déficit de atenção /hiperatividade, Depressão, Transtorno bipolar, Transtorno de ansiedade, Transtornos da personalidade (antissocial e borderline) Ciúme patológico, Transtorno da alimentação, Transtornos de preferência sexual (pedofilia, exibicionismo, sadomasoquismo e outros).

A alta prevalência da associação entre transtorno mental e transtorno por uso de substâncias psicoativas têm sido bem documentadas em estudos clínicos e epidemiológicos de diferentes países ao longo dos últimos 30 anos. Na verdade, a comorbidade parece ser mais regra do que a exceção. (ZANELATTO E LARANJEIRA, 2013, p. 73)

O grande desafio do diagnóstico de dependência química é o estigma da doença, que engloba a impossibilidade de cura, e a dificuldade em lidar com os pacientes. É imprescindível entender a complexidade da doença e suas características para melhor atender o doente e seus familiares.

3.1 A DEPENDÊNCIA QUÍMICA SOB O OLHAR DA TRILOGIA ANALÍTICA

A Trilogia Analítica entende que a doença não tem existência própria; basicamente ela é a ausência da saúde devido à uma rejeição que o ser humano faz à sua condição original, de saúde plena. Causa certa estranheza, o entendimento de que uma pessoa rejeite ela mesma, o bem e a saúde na própria vida, mas temos que entender que o Homem toma essa atitude de rejeição ou oposição ao que é o Ser original (Bom, Belo e Verdadeiro) por ter a inveja inconscientizada, então nega ver todo o bem que existe em sua vida.

A doença faz parte das necessidades profundas do ser humano. Sua etiologia psíquica é bem anterior à orgânica. Em outras palavras, a doença vem ao encontro de um desejo do inconsciente, que procura sanar seus sentimentos de culpa através dos males físicos – não existe a doença, mas o doente. (PACHECO E OUTROS, 2009, p. 17)

A dependência química é um processo que vai além do adicto, sendo a doença apenas uma parte de um conjunto

maior onde a própria “doença interna” (psicopatologia) do Homem reflete no todo, na sociedade. O ser humano ao longo de sua existência construiu uma sociedade totalmente caótica, injusta, desigual e que atende aos interesses dos detentores do poder econômico. Isso é a Sociopatologia.

Quando se estuda a etiologia de qualquer doença, devemos levar em consideração que existem fatores internos individuais (psicopatologias) e os fatores externos (sociopatologias) que atuam sobre o indivíduo. Temos que observar que ambos fatores são negativos e colocam a pessoa humana numa situação de imensa vulnerabilidade. Entretanto quando a estrutura econômico-social da sociedade é totalmente errônea, injusta e excludente; este fator acaba tendo um peso maior na etiologia das doenças incluindo-se aí a drogadição.

Portanto é necessário ter consciência sobre a existência de dois tipos de males fundamentais que avassalam a humanidade: uma patologia individual, e outra social (muito mais perigosa ainda) – que têm sido a maior responsável por todos os nossos descalabros. (KEPPE, 2002 p. 3)

Não é possível fechar os olhos diante da desigualdade social que assola a sociedade, e temos que admitir sim; que existe um componente muito forte oriundo desse fator. Existem pessoas que já nascem em condições sub-humanas, sem nenhuma referência do bom, do belo e do verdadeiro advindos do meio exterior, a não ser aquelas tênues lembranças vindas de seus próprios interiores, originalmente divino. Entretanto a realidade dura, segregadora e opressora; em muitas vezes massacra qualquer resquício dessa leveza e sensibilidade. A desigualdade social sutil, e perversa, faz com que as pessoas se tornem duras, tristes e amargas para poderem sobreviver num mundo onde normalmente a lei do mais esperto e forte, é a vigente.

A história de Sandro e Dirceu, como a de outros meninos e meninas da favela Monte Azul, pode ser vista como uma história sem final feliz. É uma história real que, a cada momento se repete com maior intensidade. É a própria sociedade, indiferente e contraditória, quem decide o futuro dessas crianças: menores infratores, anteparo para traficantes e mortos numa vala comum... (CRAEMER, Crianças entre luz e sombras, p.115)

Porém existem adictos que não vivem submetidos a realidades tão desafiadoras sob o ponto de vista econômico-social, entretanto quando os entrevistamos; os relatos ouvidos são de que sentem uma angustia e um “vazio” em seus interiores insuportável. Provavelmente, essa angustia que a pessoa não consegue diagnosticar, quando analisada sob o ponto de vista da trilogia analítica; mostra que se trata da consciência que se encontra latente e censurada no interior dela e que lhe causa dor, por discordar de um sistema tão perverso e injusto; e que se contrapõe a essência humana.

Na Psicologia, na política, na Economia, observam-se aplicações de critérios puramente intelectuais e lógicos para resolver problemas. Mas o Homem não é só um ser social, político e econômico. É também um ser anímico-espiritual. (MORGENSZTERN, 1999, p. 165)

Uma outra forma de censura que se observa é a total inabilidade em olhar para a realidade, e o adicto opta por se manter “inconscientizado” ou anestesiado pelas substâncias psicoativas.

Fuma-se como ansiolítico, contra a confusão, contra a insegurança, contra a dor de cabeça, para frear o apetite, para curar a irritabilidade, o mau humor, o nervosismo, a falta de controle, tanto na hora de comer como na hora de discutir. Para se esconder a sensação de que se sente algo grave, de que se está doente... Serve para evitar o sofrimento ... Para evitar a dor...para ocultar o infortúnio...paga-se o imposto

rebelde das tosses toda manhã e de alguma taquicardia...Mas proporciona tranquilidade durante todo o dia. Porque, definitivamente a adicção é a felicidade, a calma, a paz. (PIEDRABUENA 1986, p. 36)

O livro a Multinacional Americana das Drogas de Cláudia Pacheco, descreve minuciosamente como funciona todo o sistema do mercado das drogas, e o quanto o governo americano necessita do dinheiro oriundo dos entorpecentes, como os bancos cooperam na “lavagem desse capital”, mostra que o real interesse das invasões de vários países pelos Estados Unidos é na verdade para fomentar o comércio desses produtos, e mostra suas rotas de distribuição pelo planeta. Pacheco denuncia também que o verdadeiro interesse pela expansão do mercado das drogas; é tornar as pessoas totalmente inconscientes, adormecidas e letárgicas; sem qualquer capacidade de ação, ou de crítica; portanto mais submissos e apáticos; logo mais inconscientes. Por todo o exposto, fica claro que quanto mais adversas forem as condições de vida do ser humano, mais se fomenta o uso de drogas, ou seja a sociopatologia é uma importante aliada do poderoso mercado de drogas.

O que ainda não é de conhecimento público é que estas quadrilhas já adquiriram tal poder que se constituem na verdadeira classe dominante de nossos dias. Estão mais do que infiltrados nos aparelhos de Estado de inúmeros países. Têm aliados entre: ministros de Estado, agentes da lei (policiais, juizes, promotores, funcionários de alfândega), diplomatas (cônsules), embaixadores), políticos, funcionários de companhias aéreas e de navegação, forças de segurança (exército, marinha, aeronáutica), jornalistas, funcionários de empresas de comunicações (telefônicas, correios), sobretudo, banqueiros. (PACHECO, 2009, p. 104)

Entretanto apesar da sociopatologia existente, a psicanálise integral leva o indivíduo a entender que ele próprio

e ninguém mais, é responsável pela própria doença ou sanidade. A ciência trilogica faz o dependente químico sair do seu papel de vítima; e o faz enxergar que ele próprio é que decidiu pelo uso de substâncias psicoativas; por mais adversas que tenham sido as situações vividas.

3.2. A TERAPIA INTEGRAL COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA

Analisando a complexidade do problema da dependência química, no âmbito da prevenção, do tratamento, e controle, e os resultados pífios que são obtidos, faz-se necessário fazer uma reflexão mais profunda acerca da doença para entendermos o que leva uma pessoa ao uso de drogas; e o que o leva à recaídas mesmo tendo pleno conhecimento de todo o mal que irá enfrentar.

A frequência de matérias sobre psicotrópicos publicadas nos principais jornais e revistas do país difere da prevalência do uso de psicotrópicos na população... A desproporção entre mídia e epidemiologia reflete diretamente na percepção da população, distorcendo as crenças diante da questão do uso de psicotrópicos em nosso país. (DIEHL, “e col.”, 2011, p .56 e 57)

É de total conhecimento de todos os especialistas no assunto; que não é absolutamente a falta de informação que leva uma pessoa ao uso de entorpecentes, ou álcool. É preciso fazer uma incursão para o interior da psique humana para entender o porquê da escolha do paciente, pelo uso de substancias tão devastadoras para a própria vida.

A terapia integral mostra como agem na psique humana a inveja, a inversão, a censura e a teomania; e que esses fatores não conscientizados podem nos levar a adotar atitudes no decorrer da vida que nos levem à autodestruição.

O adicto tem que reconhecer que ele próprio queria (numa atitude inconsciente); arruinar a própria vida em decorrência da Inveja Universal; que é a negação ao bem, por exemplo nega primeiramente a própria vida; a saúde, a família, o emprego, os amigos, o afeto, etc. Como resultado da inversão psíquica, a pessoa enxerga no mal o bem, e o bem é reconhecido como mal, ou seja, mesmo estando numa situação tão adversa; ainda assim o doente vê alguma vantagem ou algo positivo na utilização da droga e por isso opta por se manter nessa situação. E a teomania é o agente fomentador da Inveja e da Inversão. Na teomania o ser humano se enxerga possuidor de habilidades, esperteza, e poder muito superiores ao que realmente apresenta; semelhante a Deus. A teomania então proporciona ao adicto a sensação de que pode ter o controle da situação do uso da droga, e que conseguirá parar de consumi-las quando assim decidir. A grande maioria dos dependentes químicos numa atitude claramente “teomânica”; relatam que tinham plena convicção de que poderiam cessar o consumo das substâncias psicoativas a partir do momento que eles próprios resolvessem parar.

Neste sentido, o abuso de maconha se assemelha ao do tabaco, em que as consequências negativas são sentidas aos poucos, dificultando por parte do usuário a identificação de uma necessidade imediata para controlar a substância. (JUNGERMAN E ZANELATTO, 2007, p. 29)

A interiorização é o processo que pode ajudar o dependente químico a fazer uma incursão à sua vida psíquica e transpondo a barreira da censura, perceberá que não foram fatores externos que o induziram ao uso de drogas; mas que ele próprio escolheu a droga para se manter distante de sua “vida interior”. Sabe-se que a teomania é o alicerce para a existência da censura, e o adicto para evitar o contato com a

vida psíquica que inclui ter que admitir e reconhecer seus medos, más intenções, pulsões agressivas, desejos etc. escolheu se manter desconectado da realidade, preferindo viver na sua pseudorrealidade.

O processo terapêutico deverá ser conduzido por um psicanalista experiente, afetuoso e que tenha um olhar integral do ser humano; que avalie o cliente sob o aspecto físico, emocional e espiritual.

É necessário muita humildade, honestidade e vontade do adicto, para mergulhar no interior de sua vida psíquica, admitir seus desvios de conduta e resgatar a ética. Rompendo a censura enxergará a sua teomania e inveja e reconhecerá a inversão que faz com os valores pertinentes a sua vida.

No processo de interiorização o adicto é levado a perceber como ele próprio tem atitudes de sabotar e destruir o bem, e de recusar o bem maior que é a própria vida. Ele percebe que vê a realidade como algo ruim ou ameaçador, e por isso mantém-se no uso pois quer continuar vivendo imerso na sua própria fantasia ou delírio, satisfazendo suas vontades, manipulando a realidade e “vivenciando” a sensação de ser “Deus”.

A liberdade é a possibilidade de usar à vontade de acordo com a realidade; o ser humano só é livre quando usa corretamente sua existência - caso contrário é escravo - pois ele estará usando contra si mesmo. (KEPPE, 2016 p. 44)

O movimento do paciente de olhar para sua psique e ver o que isso lhe representa chama-se interiorização e que se aceite lhe trará consciência. Se há o processo de conscientização haverá uma ação boa e verdadeira e isso acarretará na interrupção do uso das drogas, caso contrário, o que aconteceu é denominado de racionalização ou conhecimento.

A interiorização é o processo mais importante da psicanálise Keppeana para o indivíduo se conhecer. Em geral, as linhas de psicologia tendem a levar a pessoa a ver o problema fora dela, ou seja, nos pais, nos irmãos, na sociedade, no país e até mesmo em Deus. O processo de interiorização de Keppe leva o indivíduo a perceber que no seu interior há uma fonte inesgotável de alegrias e a rejeição a ele causa enormes sofrimentos. E quanto mais e entra em contato com esse interior mais desenvolvimento se tem. (AVELINO E CAMPOS, 2011, p. 83)

A conscientização verdadeira, que se consegue através da dialética de Keppe é um recurso inovador no tratamento da psique humana; e pode ajudar muito na terapêutica da dependência química.

Outro grande erro, se não o maior de todos, foi o da identificação entre conhecimento e conscientização, pois o primeiro é puro intelecto, enquanto que conscientizar é entender e sentir, algo prático, ligado a ação, levando o indivíduo a uma verdadeira conversão em seu comportamento. (SGRINHELLI E COELHO, 2017, p. 153) SgrinHELLi e Coelho seguem dizendo que como consequência desse fato nota-se que o principal elemento a ser trabalhado (no ser humano) é a sua vontade – e não o intelecto, que é algo passivo. Se o ser humano se afastou da realidade pela sua vontade, somente pela própria vontade poderá voltar a ela.

O processo de conscientização é duplo: uma consciência é sobre a realidade, e outra sobre a psicopatologia – mas para que o ser humano chegue à realidade (que é a bondade, o amor, a verdade e a beleza), tem de conscientizar sua psicopatologia, que é a atitude de inveja, ódio, teomania, megalomania e petulância – pois, o que existe, por si é o bem, a virtude e a sanidade, sendo o erro, o mal, a doença apenas uma atitude (do homem ou dos anjos maus) de querer negar, omitir ou deturpar a imagem do Criador e sua criação. (SGRINHELLI E COELHO, 2017, p. 152)

A conscientização pela dialética Keppeana é uma ferramenta inovadora e que pode auxiliar nesse difícil e complexo problema; mas em absoluto tem a pretensão de ser a “cura milagrosa” para tal. É inovadora e original uma vez que as técnicas terapêuticas utilizadas têm sua ação do meio exterior para o interior do ser humano e os resultados obtidos são a racionalização ou conhecimento do problema; sem, no entanto, levar à uma verdadeira interiorização que leva ao conhecimento verdadeiro das causas.

4. CONCLUSÃO

A dependência química é desafiadora quer seja no campo da prevenção, do tratamento e do pós tratamento para evitar recaídas. Difícilmente será tratada seriamente no seu todo, levando-se em conta todos os fatores multifatoriais que a acometem. No que depender de políticas públicas, sejam em âmbito nacional ou mundial; dificilmente haverá um real objetivo na solução do problema, uma vez que existem interesses econômicos mascarados para que tal sistema perdure. Existem algumas ações sérias e bem intencionadas, entretanto, grande parte esconde da população seus reais objetivos e sentimentos: Lucro e desprezo pela vida humana.

A psicanálise Integral, aplicada por um profissional qualificado; é um instrumento eficiente, pois vai trabalhar com o sujeito final de toda essa intrincada e perversa cadeia, atuando na origem do problema; que reside nas emoções, instintos, e pulsões desconhecidos pelo doente. Vai ajudar a desenvolver habilidades que antes o doente desconhecia possuir, pois adentra o inconsciente; que também esconde talentos e dons. Não é possível esperar uma solução mágica e rápida, mas é possível tratar da individualidade de cada ser adoentado; levando-o a se interiorizar, e nessa

introspecção tem conhecimento do porque tem atitudes tão autodestrutivas, e porque quer se manter nelas; independentemente da sociopatologia do entorno. É possível que existam recaídas, pois o processo de conscientização da pessoa humana é lento, doloroso, e cada um tem seu ritmo; e que deve ser respeitado. Mas ainda que aconteçam recaídas, cada pequeno avanço alcançado no processo de conscientização deve ser festejado; pois é irreversível, ou seja nunca o adicto volta para o nível de consciência que tinha anteriormente a psicanálise. A conscientização se dá, através da percepção pelo próprio paciente da inversão, censura, teomania, entre outros, mas esse caminho percorrido pelos dois; tem na sua base sempre; o afeto genuíno do analista. O tratamento deve ser sem o uso de nenhum medicamento, a não ser quando estritamente necessário por recomendação médica, com o objetivo de não tirar a lucidez do adicto, e com foco no doente e não na doença. A cura vem da conscientização, através da dialética Keppeana e para tal é necessário de sua parte humildade, para encarar e sentir suas dores, suas perdas, ver seus males, suas más intenções, seus ódios, e seus medos. Quando reconhece o mal que habita no próprio interior, começa um afloramento das características positivas para contrapor esses aspectos negativos e o adicto se coloca em ação plena. A ação boa e verdadeira corrige os maus pensamentos e sentimentos. O ser humano é aquilo que ele faz. A conscientização do paciente é transformadora, pois o faz tomar conhecimento do seu interior e de sua intenção em se auto destruir, percepção essa bastante diferente do que as geralmente obtidas por outras técnicas terapêuticas. Também toma conhecimento do mundo transcendental metafísico, espiritual, e isso faz o usuário de substâncias psicoativas entender a importância de ter um vínculo com a espiritualidade, não necessariamente alguma religião.

A Psicanálise Integral com o seu olhar de unicidade do ser humano e amparado por um espaço físico adequado, que proporcione contato com as artes, e com atividades físicas, constituem um novo olhar e trazem uma esperança para lidar com tão complexo problema.

REFERÊNCIAS

1. AVELINO, L.; CAMPOS, S. **Terapia em sala de aula**. 2^a. ed. São Paulo: Proton, 2011.
2. CRAEMER U. **Crianças Entre luz e sombras**. Anotações da professora Ute Craemer colhidas durante experiência pedagógica na favela Monte Azul, em São Paulo, de 1975 até 1995. Barueri, Gráfica Círculo, 127 p.
3. DIEHL, A.; et al. **Dependência química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. 1^o ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011, 528p.
4. FIGLIE, N. B.; et al. **Aconselhamento em dependência química**. 3^o ed. São Paulo: Roca Editora, 2015, 536p.
5. JUNGERMAN, F. S.; ZANELATTO, N. A.; **Tratamento psicológico do usuário de maconha e seus familiares**. 1^o ed. São Paulo: Roca Editora, 2007, 377p.
6. KEPPE, N. **A libertação**. 5^o ed. São Paulo: Próton Editora, 2016, 262p.
7. KEPPE, N. **O Homem Interior**. 1^o ed. São Paulo: Proton Editora, 2005, 154p.
8. KEPPE, N. **Sociopatologia - Estudo sobre a patologia social**. 2^oed. São Paulo: Proton Editora, 2002, 299 p.
9. MALGOR H.S. **Soltar as muletas - Um olhar diferente sobre drogas e a drogadição**. 1^o ed. São Paulo; Summus Editora, 2019, 200 p.
10. MORGENSZTERN V. **Administração Antroposófica Uma ampliação da arte de administrar**. 1^o ed. São Paulo: Editora Gente 1999, 216p.

11. PACHECO, C. B. S. **ABC da trilogia Analítica**. 11^o ed. São Paulo: Proton Editora, 2016, 192p.
12. PACHECO, C. B. S. **A cura pela consciência**. X ed. São Paulo: Proton Editora, XXXX, XX p.
13. PACHECO, C. B. S.. **A multinacional Americana das drogas Dossiê**. 3^oed. São Paulo: Proton Editora, 183p.
14. PACHECO, C. B. S.. e cols. **Medicina Psicossomática Trilógica Saúde Integral**. 1^o ed. São Paulo: Proton Editora Ltda, 215 p.
15. SGRINHELLI M. R. F; COELHO H. **Como preservar os dentes naturais Odontologia Psicossomática Trilógica**. 1^o ed. São Paulo: Proton Editora 2017, 188p.
16. ZANELATTO, N. A.; LARANJEIRA, R. **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo – comportamentais**. 1^o ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013, 568p.

PSICOCINE: A UTILIZAÇÃO DO CINEMA NO PROCESSO EDUCACIONAL DE INTERIORIZAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES (MÉTODO KEPPEANO)

“A ARTE É O CAMINHO PARA A VERDADE”

(NORBERTO KEPPE)

Gabriela Lourenço Leviski¹

Marina Lourenço Leviski²

Lêda Maria Arakaki³

Adélia Augusta da Silveira Cagliari⁴

Luciara Batista Avelino⁵

Gislaine Maria Lyyra⁶

Eunice Guimarães de Souza⁷

RESUMO

Este trabalho almeja propor a retomada das artes, sobretudo do cinema, como ferramenta pedagógica interdisciplinar em escolas e universidades, possibilitando o acesso aos conhecimentos universais existentes no interior do ser humano, bem assim a conscientização sobre diferentes aspectos da vida cotidiana, emocional, espiritual, valores éticos, entre outros, apresentando para tanto a técnica chamada *psicocine*. Embora o uso de filmes em sala de aula seja uma prática recorrente, verifica-se uma oportunidade de aprofundamento do conteúdo exposto, através da análise guiada com propósitos terapêuticos, extrapolando a sua utilização apenas para fins de entretenimento ou fixação de conteúdo, como se percebe ser o mais comum nas escolas atualmente. A arte do cinema desperta valores como a justiça, a verdade, a beleza, e denuncia as deformidades e inversões sociais e individuais, razão pela qual é proposta a aplicação

da técnica apresentada neste trabalho (*psicocine*) com o objetivo de auxiliar na criação de um ambiente escolar terapêutico e, conseqüentemente, no resgate e desinversão de valores de alunos e professores, obtendo-se assim valiosa ferramenta de conscientização e transformação social.

Palavras chaves - Arte, cinema, ferramenta pedagógica, terapia.

ABSTRACT

This work aims to propose the resumption of the arts, especially cinema, as an interdisciplinary pedagogical tool in schools and universities, enabling access to universal knowledge existing within the human being, as well as awareness of different aspects of everyday life, emotional, spirituality, ethical values, among others, presenting the technique called psychocine. Although the use of films in the classroom is a recurrent practice, there is an opportunity to deepen the exposed content, through guided analysis with therapeutic purposes, extrapolating its use only for entertainment purposes or content fixation, as can be seen. be the most common in schools today. The art of cinema awakens values ??such as justice, truth, beauty, and denounces social and individual deformities and inversions, which is why it is proposed to apply the technique presented in this work (psychocine) with the aim of helping to create a therapeutic school environment and, consequently, in the rescue and disinversion of the values of students and teachers, thus obtaining a valuable tool for awareness and social transformation.

Keywords - Art, cinema, pedagogical tool, therapy.

¹Doutora e Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná e Bacharel em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Gestão da Psico-Sócio-Patologia (Gestão de Conflitos), pelo Instituto de Ciência e Tecnologia Keppe & Pacheco em parceria com o INPG - Instituto Nacional de Pós-graduação. Habilitada em Pedagogia pelo Programa de Formação Docente da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco

²Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com especialização nas áreas de Direito Empresarial (FGV-PR), Direito Penal (ICPC-PR), Direito Constitucional (ABDConst-PR) e Sociologia Política (UFPR). Especialista em Gestão da Psico-Sócio-Patologia (Gestão de Conflitos), pelo Instituto de Ciência e Tecnologia Keppe & Pacheco em parceria com o INPG - Instituto Nacional de Pós-graduação. Habilitada em Pedagogia pelo Programa de Formação Docente da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco.

³Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista, com especialização em Implantodontia Universidade Santo Amaro e capacitação para profissionais, coordenadores e monitores de Comunidades Terapêuticas e Agente de Projetos Sociais. Especialista em Gestão da Psico-Sócio-Patologia (Gestão de Conflitos), pelo Instituto de Ciência e Tecnologia Keppe & Pacheco em parceria com o INPG - Instituto Nacional de Pós-graduação. Habilitada em Pedagogia pelo Programa de Formação Docente da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco

⁴Graduada em Psicologia pela Universidade do Oeste Catarinense, com formação em terapia Sistêmica de Casal pelo Intercef Instituto de Terapia. Habilitada em Pedagogia pelo Programa de Formação Docente da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco. Experiência Clínica em mediação de conflitos há 14 anos.

⁵Doutoranda e mestre em Educação pela Universidade de São Paulo. Especialista em Gestão da Psico-Sócio-Patologia (Gestão de Conflitos), pelo Instituto de Ciência e Tecnologia Keppe & Pacheco em parceria com o INPG - Instituto Nacional de Pós-graduação. Graduada em Letras pela Universidade de Brasília.

⁶Psicanalista da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica e Psicóloga pela Universidade Paulista, com especialização em Gestão da Psico-Sócio-Patologia (Gestão de Conflitos), pelo Instituto de Ciência e Tecnologia Keppe & Pacheco em parceria com o INPG - Instituto Nacional de Pós-graduação.

⁷Graduada em Letras Português pela PUC/Paraná. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Campos Sales de São Paulo. Professora de Teoria Literária e Literatura Portuguesa com experiência como Mantenedora e Diretora Escolar por 26 anos. Autora do livro BEABÁ da Trilogia Analítica. Especialista em Gestão da Psico-Sócio-Patologia (Gestão de Conflitos), pelo Instituto de Ciência e Tecnologia Keppe & Pacheco em parceria com o INPG - Instituto Nacional de Pós-graduação. Integra a Equipe de Graduação em Pedagogia Trilógica.

1. INTRODUÇÃO

As artes, em suas diversas formas, são amplamente utilizadas em nossa sociedade para fins culturais, de entretenimento e educacionais. O cinema surge no século XX promovendo o que a literatura realizou no século XIX, justamente por fornecer narrativas simbólicas que orientam a experiência humana no mundo de modo equivalente ao que faziam os mitos na sociedade antiga (Almeida, 2017).

No que tange a educação, o cinema já é utilizado como estratégia pedagógica não-tradicional para entretenimento, fixação de conteúdos, e, quando mais profundamente, para fins de obtenção de uma visão crítica dos estudantes diante às reflexões sociais apresentadas no filme (Petit et al. 2020, Gomes et al. 2021). Assim, já é sabido que o cinema oferece uma oportunidade de reflexão, pois influencia as pessoas ao fornecer modelos de identificação, sendo uma prática social importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional, tanto quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais (Duarte, 2002 *apud* Almeida, 2017). Este é, aliás, um aspecto fundamental da arte, qual seja, o contato que esta faz com a realidade, em oposição à enorme fantasia em que vivemos (Keppe, 2002). Portanto, a inclusão das artes em todos os aspectos da sociedade, sobretudo na educação, é fundamental para esse resgate à verdade.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo apresentar uma ferramenta pedagógica e terapêutica, à qual se dá o nome de *psicocine* que poderá ser utilizada pelos professores visando a conscientização dos alunos (e professores), através do aprofundamento de uma metodologia já existente, qual seja, a utilização do cinema na sala de aula. Note-se que o *psicocine* consiste em uma técnica já utilizada pelos professores e terapeutas das Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco

e Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos através do método trilógico criado pelo psicanalista e cientista social, Norberto Keppe, que visa a desinversão dos valores sociais, a liberdade, a universalidade do ensino, a conscientização dos erros humanos e sociais, a unificação do conhecimento e a espiritualidade, considerando o ser humano na sua forma integral, valorizando o sentimento, o pensamento e a ação (FATRI, 2021), e que o objetivo de apresentá-la neste artigo consiste em possibilitar a disseminação da técnica para outras instituições de ensino e docentes.

Neste sentido, a importância deste trabalho consiste em auxiliar escolas e professores a reconhecerem a essencialidade da utilização das artes, especialmente do cinema, através da análise direcionada de filmes proposta neste artigo, para fins pedagógicos e terapêuticos na sala de aula, uma vez que estas (as artes) são capazes de despertar o sentimento, sentidos internos e os conhecimentos universais dos indivíduos, auxiliando na conscientização dos alunos (e professores) e no resgate da verdade, na desinversão dos valores e no reconhecimento das psicosociopatologias (problemas psíquicos e sociais) (Pacheco, 2011). Em âmbito maior, este trabalho poderá contribuir no sentido de devolver à arte sua devida importância, que é em síntese a de resgate da essencialidade do ser humano.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES NO PROCESSO PEDAGÓGICO E ACESSO AOS UNIVERSAIS

Sócrates e seu discípulo Platão, entendiam que o caminho do conhecimento consistia em despertar, reviver, ou relembrar o conhecimento esquecido, sendo para isso

necessário que a alma se liberte das percepções advindas pelo estímulo do sensorial, para que possa se abrir ao conhecimento verdadeiro. Para acessar esse conhecimento verdadeiro e infuso, Platão recorria a dialética essencialmente dialógica, e esta mesma linha de pensamento dos antigos filósofos gregos é compartilhada pelo cientista e pensador Norberto Keppe (Keppe, 1998). O conhecimento inteligível é o resultado desse diálogo interno, que permite o acesso à essência de algo, que é imutável, legítimo e universal, já que qualquer indivíduo o reconhece como verdadeiro (Keppe, 1999).

“O trabalho mais importante de Sócrates foi a técnica que usava, conseguindo abrir os olhos dos homens (de seu tempo) para a realidade, certo de que cada um possui a verdade, era de opinião que o seu trabalho deveria ser idêntico ao de um médico parteiro, que ajudava a mulher dar à luz o que já possuía – no campo intelectual haveria o mesmo fenômeno – depois que a pessoa sofresse uma catarse de suas ideias, é que permitiria o afloramento da verdade, algo inerente a própria personalidade.” Keppe (2010, p.22)

Nessa linha, a educação ideal é aquela que leva em consideração esse conhecimento inato que o ser humano possui e que proporcione formar um cidadão mais consciente, ou seja, mais conhecedor de seu interior e que, a partir desse autoconhecimento seja capaz de usufruir ao máximo as suas capacidades e dons (Avelino & Campos, 2011). Esse indivíduo formado integralmente, de posse do conhecimento interno, conhecedor de suas emoções e habilidoso ao lidar com seus sentimentos, aliado a uma gama de informações comporão o Homem Universal (Keppe, 1999). De acordo com Keppe (1999, p.67) *“o conhecimento já existe formalmente no intelecto, necessitando só ser despertado”*, consistindo nos

chamados *conhecimentos universais*. A arte, por sua vez, é justamente um instrumento que proporciona esse desabrochar do saber que se encontra latente no interior de cada indivíduo.

“O Homem ou o Ser Universal tem, uma compreensão global e uma visão do todo em todas as circunstâncias. O foco é ampliado e não se limita aos particulares, o que possibilita uma visão do contexto geral” Avelino & Campos (2011, p. 163)

Ainda dentro do contexto educacional e pedagógico, outro fator que é imprescindível que seja conscientizado se refere ao tipo de sociedade em que vivemos atualmente, que consiste numa forma organizada de existência que é completamente fora da realidade, e que confronta o que deveria ser a genuína existência e essência humana (Keppe, 1998). Em outras palavras, é preciso perceber que a vida real, a realidade, é essencialmente boa e sobretudo bela, e assim deveria ser a existência de todos os indivíduos. As artes, pela estética, revelam justamente a beleza existente em todas as coisas, auxiliando os indivíduos a resgatarem o contato com a beleza natural da criação, entrando em maior harmonia com ela e assim equilibrando-se interna e externamente. Quando se observa a trajetória e o desenrolar da vivência humana a que todos estão submetidos, nota-se claramente o contraste entre a vida esplendorosa a que todos os indivíduos deveriam desfrutar, e a que de fato usufruem, por isso é de primordial importância a conscientização de professores e, conseqüentemente, de alunos, sobre estes aspectos (Avelino & Campos, 2011).

“Será necessário que os indivíduos mais conscientes reavaliem essas regras sociais, a que se submete geração a geração, selecionem o que realmente tem valor e é saudável do que é patológico e restritivo e tornem-se agentes

modificadores da estrutura social, econômica, dando soluções mais adequadas para a aquisição de uma qualidade de vida mais apropriada a sua espécie.” Pacheco (2011, p. 20)

Assim, uma vez de posse desse conhecimento sobre a verdadeira realidade, que é Boa, Bela e Verdadeira, cujo acesso é proporcionado pelo contato com as artes, o indivíduo se torna capaz de diferenciar a verdade das fantasias e delírio (Keppe, 2002).

Note-se, contudo, que a percepção geral sobre as artes, ao contrário, remetem ao entendimento de que elas conduzem o ser humano a um mundo ilusório e fantasioso, já que contém aspectos de grande beleza, de estética, de afeto e bondade, e não justamente de que elas conduzem à percepção da verdadeira realidade, que é boa e bela (Keppe, 2002). Deste modo, fica explícito que a realidade tem sido entendida pelos indivíduos de modo geral como problemática, isenta de estética e de bondade; e entendemos que isso é uma abstração invertida e contrária à verdade. Neste sentido, um dos grandes desafios educacionais é conseguir levar professores e alunos se conscientizarem de que a arte funciona como alavanca propulsora para despertar a beleza, a estética, o conhecimento e o afeto que o Ser Humano traz no seu interior.

“Apesar do clima de miséria e violência que caracteriza uma favela, as crianças que são estimuladas a terem contato com as atividades artísticas despertam para uma visão mais positiva da realidade”. Craemer (1986, p. 52) A ação transcendente proporcionada pelas atividades artísticas tem como resultado um afloramento do belo, do ético, do estético, enfim, da realidade original, mas que se encontrava obscurecida e deturpada, proporcionando uma transmutação ou

desinversão na leitura que o ser humano faz do mundo ao seu redor, e permitindo o acesso os aspectos positivos presentes em seu interior (Keppe, 1999).

2.2 A PEDAGOGIA INTEGRAL E A VALORIZAÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO DO SER HUMANO

A verdadeira educação deve orientar sobre a verdadeira liberdade do ser humano, liberdade para realizar tudo o que é bom, belo e verdadeiro, ou seja, realizar aquilo que é benéfico para si e para a sociedade (Pacheco, 2011). Assim, a Pedagogia Integral Trilógica aplicada pelas Faculdades Trilógicas fornece ferramentas que possibilitam formar indivíduos mais conscientes, participativos e atuantes na sociedade, defendendo que as artes têm um papel fundamental neste propósito. Enquanto não houver o devido reconhecimento das artes e a aceitação dos aspectos salutareos que ela desperta no ser humano, a sociedade não se desenvolverá de maneira equânime, fraterna e justa (Keppe, 1999).

“É por isso que não importa o quanto tentemos, nossas civilizações não se desenvolvem. São as artes que envolvem intuição, sentimento, intelecto, equilíbrio psicológico, bondade, beleza, verdade, a essência da vida, ou seja, todos os aspectos do ser. As artes são o fundamento genuíno da civilização.” Gambucci (2020, p. 56)

Não diferente, a arte do cinema apresenta iguais prerrogativas, uma vez que possibilita que os espectadores despertem os valores internos como a justiça, a verdade, a beleza, e que uma vez alertas, também sejam capazes de diagnosticar as deformidades presentes, sejam elas psíquicas ou sociais apresentadas no enredo do filme. Segundo Gambucci (2020, p. 57) *“os artistas captam as realidades da vida psicológica”*. No tocante ao *psicocine*, os efeitos são similares e os alunos,

conduzidos por um orientador treinado, irão refletir e debater seguindo o modelo dialógico socrático, platônico e keppeano e dessa dialética será possível abstrair a verdade que todos reconhecerão como tal, e instigará os debatedores a reflexões acerca de possíveis identificações pessoais com os temas abordados, obtendo-se assim o efeito terapêutico que a técnica sugere - os alunos identificam elementos de seu próprio interior naquilo que chama sua atenção no filme, como quem olha num espelho (Pacheco, 2011). A aceitação desses valores verdadeiros pelos estudantes, e o esforço individual para corrigir as possíveis distorções existentes diagnosticadas, a esse conjunto de processos é chamado conscientização.

Pais e educadores podem recorrer a este valioso recurso das histórias, através de filmes (e livros), para ensinar ética às crianças e adolescentes, aplicando o ensino psicoterapêutico trilógico (método keppeano de Interiorização) nas interpretações, visto que transmitem de maneira lúdica e divertida o conceito dos universais.

2.3 PSICOCINE: ANÁLISE DIRECIONADA DE FILMES PARA FINS DE CONSCIENTIZAÇÃO

Conforme antes já mencionado, o *psicocine* consiste em uma prática pedagógica e terapêutica amplamente utilizada pelos professores e terapeutas da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco e Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos, cujos cursos utilizam o método terapêutico trilógico, criado pelo psicanalista e cientista social brasileiro, Norberto Keppe, sendo cientificamente provado como sendo um processo de aprendizagem mais eficiente (FATRI, 2021).

A técnica utiliza a arte como ferramenta pedagógica e consiste na análise guiada de filmes de cinema através da qual os alunos são estimulados a expor e descrever os

aspectos que lhe chamam a atenção e eventuais sentimentos percebidos ao assistir determinada cena do filme em análise. O papel do professor neste processo é auxiliar os alunos a entrarem em contato com estas percepções advindas de seu interior ao assistirem o filme, fazendo perguntas que possam ser pertinentes ao propósito da análise, por exemplo, questionando o que os alunos acham de determinado personagem, suas atitudes, ou então quais sentimentos percebem ao assistir a cena, se há algo no cenário e na iluminação que desperta sua atenção, e aí por diante.

Desta forma, a análise do filme ocorrerá a partir dos elementos trazidos pelos próprios alunos, que terão duplo efeito: primeiro, permitirá ao aluno, através da manifestação de tais percepções e sentimentos, acessar o seu universo interior que terá sido despertado através do contato com o filme. Neste momento, será possível observar que as percepções manifestadas pelos alunos por vezes será exatamente a mesma, quando acessam verdades universais, e por outras diferentes entre si, quando trazem à tona elementos de sua psiqué que antes permaneciam silenciosos e que agora foram acessadas, o que demonstra o potencial terapêutico da técnica. O segundo efeito é aquele que ocorre no grupo, que se retroalimenta a partir das percepções manifestadas pelos demais colegas. Assim, é comum que os alunos manifestem, por exemplo, após ouvir o comentário de outro colega, que tinham tido sentimento ou percepção semelhante, mas que não haviam se dado conta até aquele momento. Ou ainda, os alunos percebem muitas vezes que suas percepções são complementares, aprofundando na análise do filme e na conscientização dos aspectos gerais percebidos pelo grupo.

No tocante ao conteúdo do filme a ser analisado, embora seja perfeitamente possível analisar o filme por completo, a

técnica permite que este seja assistido apenas parcialmente, a depender do aspecto que o professor deseja explorar com os alunos, utilizando-se apenas das cenas mais relevantes ao propósito da atividade. Poder-se-ia imaginar que tal fato pode prejudicar a percepção total dos alunos sobre o filme, mas ao contrário disto, as cenas são analisadas de forma mais aprofundada e sem cortes, já que o professor “descarta” as cenas intermediárias e que distraem a percepção do que está sendo trabalhado. Esta técnica de separar o filme em partes relevantes pode servir para diversos propósitos, entre os quais destacamos: (I) controlar o tempo da aula, aproveitando-se apenas as cenas mais relevantes; (II) manter uma linha de raciocínio com os alunos, descartando-se as cenas intermediárias e que não contém elementos relevantes acerca do que se está trabalhando no filme; (III) instigar a curiosidade dos alunos, que comumente terminam de assistir ao filme em suas casas e experimentam um contato diferente com ele, inclusive podendo interagir e trocar ideias com seus familiares, na medida em que já foram estimulados a olhar para as cenas e personagens com mais profundidade do que quem assiste um filme por mero entretenimento e passatempo.

Desta forma, podemos concluir que o *psicocine* consiste, em apertadíssima síntese, na análise terapêutica dos filmes, através da qual podem ser observados os elementos materiais, psíquicos e espirituais percebidos pelos alunos ao entrar em contato com as tramas e personagens da película sob análise.

2.4 COMO PREPARAR UM *PSICOCINE*?

A aplicação do *psicocine* exige uma preparação prévia do professor, isto é, além de já ter assistido o filme uma ou duas vezes (pelo menos), é esperado que ele próprio tenha realizado uma análise prévia mais aprofundada do filme e da

mensagem que pretende trabalhar com os alunos em sala de aula. Por exemplo, se o professor deseja trabalhar com os alunos os prejuízos que um personagem traz a si mesmo em determinado contexto retratado no filme, através das escolhas, falas e atitudes realizadas por este personagem, o professor precisa estudar este aspecto previamente, preferencialmente fazendo ele próprio anotações sobre as percepções que lhe ocorreram, bem como anotando o tempo das cenas, falas e demais elementos trazidos pelo filme em que seja possível perceber tal aspecto que o professor deseja trabalhar com os alunos, realizando assim uma espécie de roteiro para a aula que será ministrada com os alunos, facilitando a sua aplicação. Além disso, nesta atividade preliminar, o professor envolve-se de modo mais profundo com o filme antes de levá-lo à sala de aula, e esta energética prévia que ele estabelece com o filme favorecerá bastante o envolvimento dos alunos com a proposta.

É importante observar que este roteiro e percepções prévias anotadas pelo professor não serão utilizados de modo engessado e sim somente servirão de norte para o professor guiar a análise conjunta com os alunos, que manifestarão suas próprias ideias e sentimentos percebidos após o contato com a cena projetada pelo professor. Desta forma, o professor não induzirá os alunos à nenhuma percepção, haja vista que a análise do filme ocorre de forma livre, assim como os comentários dos alunos. A espontaneidade dos alunos é, portanto, elemento essencial e indispensável para a adequada aplicação do *psicocine*, uma vez que através da manifestação espontânea e livre de ideias os alunos expressam os sentimentos e emoções despertados naquele exato momento em seu universo interior, auxiliando assim na conscientização destas percepções e obtendo-se desta forma o efeito terapêutico a que a técnica se propõe. De todo modo,

o professor, na qualidade de espectador e um elemento do grupo pode, e poderíamos dizer que até deve, fazer comentários adicionais sobre suas próprias percepções e sentimentos, com o intuito de contribuir com o aprofundamento das discussões em grupo.

Recomenda-se, desta forma, que o professor crie tal roteiro de análise previamente, para que possa recordar os elementos que pretende destacar com os alunos durante a aplicação do *psicocine*, inclusive preparando previamente as perguntas que pretende fazer aos alunos em cada trecho a ser trabalhado. De todo modo, a análise durante a aula poderá variar de acordo com os, elementos e percepções trazidas pelos próprios alunos.

2.5 PROPOSTA DE ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DO *PSICOCINE*

Ensino Fundamental I – 4º e 5º ano (9 a 10 anos de idade)

Filme: PINOCCHIO (Pinóquio)

Direção: Guilherme del Toro

Ano: 2021

Disponível em: Netflix

SINOPSE

Gepeto é um solitário marceneiro que sonha em ser pai e deseja que Pinóquio, o boneco que acabou de construir, ganhe vida. Seu pedido é atendido, mas a desobediência de Pinóquio faz com que ele se perca de casa e embarque em uma jornada repleta de mistérios e seres fantásticos, que o levará a conhecer de perto os perigos do mundo. (Fonte: Apostila de Cinema)

CENA 1

Cronologia da Cena: 00:09:10 a 00:18:20

Descrição da Cena: Gepeto cria seu filho Pinóquio e o ensina a andar. Pinóquio, sai correndo, desobedecendo as ordens do pai. Se afasta e se põe em perigo, e volta correndo para casa fugindo de dois grandes cachorros. Em casa, o grilo falante conversa com o Pinóquio e fala para ele que as crianças que desobedecem aos pais não se darão bem neste mundo, Pinóquio fica muito bravo e diz que não quer obedecer. Depois, Pinóquio se senta numa cadeira em frente a uma lareira e adormece, tendo suas pernas queimadas pelo fogo. Gepeto chega em casa e vê o que aconteceu com Pinóquio e dá uma bronca nele, dizendo que poderia ter se queimado inteiro na lareira. Gepeto então faz Pinóquio prometer que iria se comportar e refaz as pernas do Pinóquio. Pinóquio fica feliz e animado com as novas pernas

Possíveis Perguntas aos Alunos:

- Como Gepeto se sentiu quando criou o Pinóquio?
- O que Gepeto demonstra sentir pelo Pinóquio?
- Quando Pinóquio saiu correndo, como Gepeto se sentiu?
- Por que Gepeto se sentiu assim?
- O que aconteceu com o Pinóquio depois disso?
- Os cachorros poderiam machucar o Pinóquio?
- Em casa, o que o grilo disse sobre o comportamento do Pinóquio?
- O que o grilo disse é verdade?
- Como o Pinóquio se sente durante a conversa com o grilo?

- Por que o Pinóquio diz que não aguenta mais o grilo?
- Depois de agredir o grilo, o que o Pinóquio faz?
- Qual a consequência por ter sentado próximo ao fogo?
- O que aconteceria com Pinóquio se Gepeto não consertasse as pernas dele?
- O que vocês acharam do comportamento de Pinóquio nesta cena?
- Olhando o que aconteceu com Pinóquio, vocês acham que fazer tudo o que se tem vontade e desobedecer é uma atitude boa? Por quê?

REFLEXÃO

Neste trecho do filme podemos trabalhar com as crianças sobre as consequências da desobediência, e que, mesmo sabendo que deveria ouvir seu pai, decidiu seguir a própria vontade, se colocando em perigo diversas vezes. É possível também explorar a figura do grilo, que pode ser comparada a consciência de Pinóquio. Mesmo depois de ser confrontado em suas atitudes, Pinóquio continua a se comportar mal e a achar que sabe o que é bom para si. Assim, ao negar aquilo que o grilo estava mostrando para ele, que era a verdade, Pinóquio estava rejeitando admitir seu erro e continua se prejudicando, até queimar suas pernas na fogueira. A atitude do Pinóquio nesta cena mostra a conduta do ser humano de negar a consciência, e que muitas vezes, esse sentimento de raiva e contrariedade é a nossa atitude invertida de ver a correção como algo ruim, prejudicando-nos ainda mais ao querer permanecer no erro (Pacheco, 2011). Se Pinóquio tivesse aceitado o que o grilo disse, ou seja, se aceitasse a consciência que o grilo estava trazendo, reconheceria que não estava agindo corretamente, e pararia de se pôr em perigo,

aceitando o afeto e cuidado de seu pai ao invés de seguir suas ideias e vontades erradas.

Aforismo: *Procura-se Pensar que a Felicidade é Promovida pela Alienação e o Sofrimento pela Consciência.* (Norberto Keppe, A Libertação, pg. 111, 3ª Ed.)

CENA 2

Cronologia da Cena: 01:18:50 a 01:31:05

Descrição da cena: Na escola, Pinóquio acerta a resposta da pergunta feita pelo seu professor e recebe um elogio do seu professor pois ele começou a estudar. Em casa, a fadinha diz para Pinóquio que no dia seguinte farão uma grande festa pois ele havia se tornado um boneco bom, já que o professor havia contado a ela que ele tinha ido bem na escola, e, nessa festa, ela o transformaria finalmente em um menino. Pinóquio saiu correndo para convidar os seus amigos para a festa e no meio do caminho encontrou seu amigo Espoleta que estava se escondendo da mãe. Pinóquio conta que seria transformado em um menino e o convida para sua festa. Espoleta responde que não poderia ir à festa pois iria fugir naquela noite e que iria para a “terra das brincadeiras” onde não havia regras, adultos ou professores, e que era um lugar onde se podia brincar o dia inteiro. Ele convida Pinóquio para ir junto, que fica em dúvida, pois no dia seguinte teria sua festa. À noite, Pinóquio acompanha Espoleta até o local da viagem e é convencido pelo homem da carroça, pelo Espoleta e os outros meninos para ir junto com eles e Pinóquio aceita. Eles são levados pelo homem da carroça até um local de muros bem altos e lá dentro passam o dia brincando. No dia seguinte de manhã Pinóquio procura Espoleta e os

dois percebem que estão com duas orelhas estranhas, e pouco depois eles se transformam em burros. O homem da carroça vende Pinóquio, que agora é um burro.

Possíveis Perguntas aos Alunos:

- Por que o Pinóquio foi elogiado pelo professor?
- Como o professor se sentiu quando o Pinóquio acertou a resposta?
- Por que ele iria se tornar um menino de verdade?
- Como Pinóquio se sentiu quando a fadinha disse que ele se tornaria um menino?
- Por que o Espoleta disse que não poderá ir à festa do Pinóquio?
- Depois de ser convidado pelo amigo, o que o Pinóquio fez?
- O homem da carroça parecia ser um homem bom? E no final, ele era um homem bom?
- Quando as crianças chegaram na “terra das brincadeiras” como estavam se sentindo? Havia regras?
- No dia seguinte, o que aconteceu?
- O homem da carroça estava sendo verdadeiro quando convidou as crianças para a “terra das brincadeiras”?
- Espoleta estava certo em convidar o Pinóquio para ir junto?
- O que a “terra das brincadeiras” era na verdade?
- Por que o homem da carroça mentiu para os meninos? Ele tinha boa intenção?

- Se o Pinóquio tivesse obedecido a fadinha e ficado na escola, o que teria acontecido? Teria sido melhor para ele?
- O Espoleta é um bom amigo para Pinóquio?

REFLEXÃO

Nesta cena podemos explorar a ideia invertida de que pais, professores e regras são ruins, ou seja, a ideia de que a ordem, a disciplina e não fazer o que se tem vontade atrapalha a nossa vida. Aqui novamente entra a reflexão sobre a vontade prevalecer sobre a verdade, pois os meninos se colocaram em grande perigo ao seguir a sugestão de um estranho, sem nem ao menos desconfiar, mostrando grande alienação, vivendo e querendo estar num mundo de fantasias, muito distante do real, sem regras, pais e professores, que na verdade desejam e fazem o bem para as crianças, trazendo dessa forma consciência de que desejar apenas brincar e fazer o que deseja pode lhes trazer grande prejuízo, devido à vontade invertida do ser humano da qual o ser humano necessita se libertar (Keppe, 2000), e também reforçando a ideia sobre a importância de ouvir e respeitar pais e professores. Ainda, mostra que Pinóquio iria receber um grande benefício pelas suas ações boas, pois finalmente iria se tornar um menino de verdade, mas negou esse bem que receberia e novamente desobedeceu, prejudicando-se muito.

Aforismo: *O uso correto da realidade é um bem, sendo o mal a sua anulação, alteração ou omissão.* (Norberto Keppe, A Libertação, pg. 46, 3ª Ed.)

CENA 3

Cronologia da Cena: 1:45:00 a 1:54:44

Descrição da cena: Após muitas aventuras, Pinóquio finalmente reencontra seu pai que está bastante fraco de tanto procurar Pinóquio. Eles encontram uma pequena cabana e se instalam nela para se recuperar. Como o pai não está bem, Pinóquio busca por alimento e recebe uma proposta para trabalhar. Ele começa a trabalhar todos os dias e traz alimento e dinheiro para a casa. Seu pai se recupera, ele volta a estudar e os dois ficam muito bem. Num determinado dia, voltando do trabalho, ele encontra novamente o gato e a raposa que tentam enganá-lo mais uma vez, mas Pinóquio responde que não daria mais ouvido a eles, e que precisava voltar para casa, para junto do seu pai. No dia seguinte no trabalho a fadinha aparece e finalmente o transforma em menino. Pinóquio fica muito feliz e sai correndo ao encontro do pai que fica muito emocionado, abraçando o Pinóquio.

Possíveis Perguntas aos Alunos:

- Há alguma diferença nas atitudes de Pinóquio nas cenas anteriores para essa cena? O que mudou?
- O que Pinóquio fez para ajudar o pai? Foi uma atitude boa?
- Por que a fadinha voltou? O que ela fez com o Pinóquio?
- Então qual foi a consequência de voltar a trabalhar e estudar?
- No final, como o Pinóquio se sentiu? E seu pai?
- O boneco Pinóquio se transforma em gente através da ação boa?

REFLEXÃO

Nesta cena final pode-se analisar que a ação boa transforma. Após passar por uma situação difícil e perceber que seu pai precisava de ajuda, Pinóquio começa a trabalhar e finalmente volta a estudar, mudando sua atitude e se tornando um boneco bom recebendo como presente se tornar um menino. Essa metáfora pode ser vista como sair da alienação, e viver a vida de verdade, demonstrando a importância e benefício do trabalho e de cumprir suas obrigações escolares, ao invés de tentar viver em um mundo de fantasias. Pinóquio só pôde ver a verdade quando deixou sua vontade de lado e agiu conforme o que era certo.

Aforismo: *Ser livre é ser bom.* (Norberto Keppe, A Liberdade, pg. 49, 3ª Ed.)

Note-se que no roteiro proposto acima apenas 3 cenas do filme são apresentadas e trabalhadas com os alunos. Neste sentido, é importante considerar que as cenas selecionadas, quando analisadas de forma conjunta, são capazes de passar uma mensagem única, relacionada à importância da obediência, do respeito e da ação boa, sendo dispensáveis as demais cenas do filme para este propósito. Também sugeriu-se a inclusão de um aforismo de Norberto Keppe ao final de cada análise, de modo a ressaltar um fundamento trológico nas reflexões, aprimorando-as e assim auxiliando na conscientização dos alunos. Desta forma, verifica-se que o *psicocine* proposto pode ser facilmente aplicado em 1 hora aula, por exemplo, administrando-se o tempo entre a transmissão das cenas e discussão com os alunos. É claro que, se assim desejar, é perfeitamente possível ao professor fazer a transmissão do filme por completo, contudo, neste caso é

importante fazer pausas para as discussões durante a transmissão, preferencialmente em pontos estratégicos previamente identificados pelo professor (a depender do conteúdo que se pretenda trabalhar), de modo que as percepções dos alunos sejam manifestadas tão logo sejam sentidas por eles. É importante observar por fim que, ao optar por trabalhar apenas com parte do filme, como foi proposto no roteiro acima, é necessário que o professor contextualize os alunos sobre o que aconteceu com os personagens nos intervalos entre as cenas utilizadas, de maneira a auxiliá-los a compreender o filme de modo geral e habilitá-los a analisar as cenas que estão sendo trabalhadas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar no trabalho de inúmeros artistas a legitimidade que há por detrás das músicas, das pinturas, dos clássicos da literatura, do cinema. Os indivíduos quando diante da apreciação de uma obra artística verdadeira, vivenciam e reconhecem uma gama de sentimentos como o afeto, a bondade, a verdade, e a justiça. E vale ressaltar também a atemporalidade que se vê presente na arte. A música, a literatura, o cinema, enfim as artes em geral, nos trazem conteúdos que parecem num primeiro momento totalmente fora da realidade, ou a frente do tempo e que posteriormente se tornam absolutamente condizentes com o mundo real. Exemplos como as obras literárias de Júlio Verne, George Orwell, os filmes de ficção científica demonstram que a atividade artística propicia a captação do conhecimento universal, da verdade e da genuína realidade humana que é onde se encontra o grande saber e que, se explorado, levaria a humanidade a um imenso desenvolvimento em todos os campos.

Os diversos aspectos da psiqué humana como a ganância, a inveja, a arrogância, a melancolia, a vaidade e outras mais, são claramente desvendados pelas diferentes formas de manifestações artísticas. A arte carrega de modo intrínseco a verdade e isso é que proporciona o pronto reconhecimento e aceitação, pois independe de fatores externos e superficiais como a cultura, o nível de escolaridade, ou mesmo preferências particulares. A arte desperta o verdadeiro sentimento interior do ser humano e isso permite a transcendência no tempo e espaço e um reconhecimento e aceitação únicos, como se carregasse um traço de universalidade, ou seja, algo que todos reconhecem como belo, bom e verdadeiro. Contribui para demonstrar a veracidade de tal afirmação o fato de que até os dias atuais, todos reconhecem a grandiosidade das clássicas obras musicais, literárias, da pintura, da escultura, do cinema, ainda que muitas dessas obras tenham sido criadas há séculos ou milênios atrás.

É perceptível a todas as pessoas atualmente, que as linguagens que exploram os recursos da imagem e do som são amplamente aceitas pelos jovens estudantes. Os filmes, em particular, mexem com o imaginário dos indivíduos, sobretudo dos jovens e crianças. Há filmes e personagens que marcam épocas e as vidas das pessoas de modo particular. É de conhecimento geral que O cinema tem papel primordial na criação de conceitos culturais e faz parte da vida de grande parte das pessoas em diversas sociedades. Aí reside a importância da utilização de filmes como um recurso pedagógico para resgatar e desinverter o entendimento relativo a verdadeira essência da realidade, e para abordar questões relacionadas as distorções psíquicas humanas ou as psicopatologias. Por este motivo, acreditamos importante a disseminação da técnica do *psicocine* para que seja aplicado pelas escolas e professores a fim de obterem inúmeros

benefícios no desenvolvimento intelectual, psíquico e emocional de seus alunos.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Rogério de. Cinema e Educação: Fundamentos e Perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, 2017, p. 1-28.
2. APOSTILA DE CINEMA. **Pinóquio**. 2021. Disponível em: <<https://apostiladecinema.com.br/pinoquio/>>. Acesso em: 24 de dez. de 2021.
3. AVELINO, Luciara & CAMPOS, Sergio. **A Terapia em Sala de Aula**. 2ª Edição. São Paulo, 2011.
4. CRAEMER, Ute. **Crianças Entre Luz e Sombras**. 1ª edição. Barueri: Gráfica Círculo, 1986
5. FATRI. **Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco**. 2021. Disponível em: <https://keppepacheco.edu.br/> Acesso em: 11 de nov. de 2021.
6. GAMBUCCI, Gilbert. **Renascimento do 3º Milênio: O papel vital da música e das artes na sociedade**. 1ª Edição. São Paulo: Proton, 2020
7. GOMES, Doris, HOFFMANN, Juliara Bellina & FINKLER, Mirelle. Reflexividade ética na pesquisa qualitativa: o uso de filmes cinematográficos como instrumento de formação continuada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 74(3), 2021, p.1-5.
8. KEPPE, N. **A Libertação**. 3ª Edição. São Paulo: Proton, 1998
9. KEPPE, N. **O Homem Universal**. 1ª Edição. São Paulo: Proton, 1999

10. KEPPE, N. **Sociopatologia**. 2º ed. São Paulo: Proton, 2002
11. KEPPE, N. **O Reino do Homem**. 2ª Edição. São Paulo: Proton, 2010
12. PACHECO, C. B. S. . **ABC da Trilogia Analítica: Psicanálise integral**. 8ª Edição. São Paulo: Proton, 2011
13. PETIT, Maria Francisca, SOLBES, Jordi & TORRES, Nidia Yaneth. El cine de ciencia ficción para desarrollar cuestiones sociocientíficas y el pensamiento crítico. **Praxis & Saber**, 12(29), e11550, 2021, p.1-22.

USO DE CELULAR PODE CAUSAR DOENÇAS FÍSICAS E PSÍQUICAS – INCLUSIVE DOENÇAS MENTAIS

Heloísa Coelho*

Julietta Villareal Villalobos**

RESUMO

Em 2015, já existiam 280 milhões de viciados em smartphones no mundo. Quando as pessoas se queixam de insônia, irritação, depressão e mudança de hábitos, esses sintomas podem estar associados ao uso de smartphones, acesso digital às redes sociais ou jogos eletrônicos. O objetivo deste artigo é mostrar o grau de dependência de tecnologia digital, principalmente, o uso excessivo do celular, que está cada vez maior na humanidade, e como evitar e até mesmo se livrar dessa dependência através da conscientização da psicossociopatologia. Viciados em *smartphone* alimentam a falsa ideia de que são sociáveis, entretanto o seu isolamento é muito grande. Com isso, acabam por reduzir sobremaneira o rendimento no trabalho e/ou nos estudos.

Palavras-Chave: Celular; *Smartphone*; Dependência em Tecnologia Digital.

*Cirurgiã-dentista formada pela Faculdade de Odontologia da USP em 1983; Terapeuta Psicossocial, pós-graduada *lato sensu* em “Gestão da Psico-Sócio-Patologia” (IKP e INPG); professora de Medicina e Odontologia Psicossomáticas das Faculdades Trilógicas (FATRI).

** Especialista em Medicina Familiar e Comunitária, Islas Canarias, Espanha e pós-graduada em Psicossocioterapia pela Universidade Livre Keppe & Pacheco, INPG, SP. médica e psicanalista.

ABSTRACT

In 2015, there were already 280 million smartphone addicts in the world. When people complain of insomnia, irritation, depression and changing habits, these symptoms may be associated with smartphone use, digital access to social media or videogames. The main objective of this article is to make a bibliographical review of the researches that verified the dependence of technology, mainly, the excessive use of cell phones, causing several diseases, which can also lead to mental illness. Smartphone addicts feed the false idea that they are sociable, however, isolation is actually observed, ending up reducing performance at work and/or studies.

Keywords: Cellphone; Smartphone; Digital media; Digital addiction.

INTRODUÇÃO

Inúmeras pesquisas comprovam os malefícios do uso de celular no ser humano, os quais atingem não só o seu físico, mas também a sua psiquê. Quanto mais usa celular, mais ansioso e delirante o indivíduo fica.

O uso excessivo de *smartphones* torna o ser humano cada vez mais doente, que pode desenvolver demência precoce e/ou perda de memória.¹

TECNOLOGIA CAUSA DEPENDÊNCIA

Desde 2014, especialistas de áreas ligadas à Psiquiatria, Psicanálise e Psicologia vêm lidando com um novo transtorno mental: a dependência digital, mais especificamente tecnológica. Conforme relata a psiquiatra Mila Santiago, do Instituto Brasiliense de Psiquiatria:

“Quando as pessoas se queixam de insônia, irritação, depressão e mudança de hábitos, esses sintomas, geralmente, estão associados ao uso de smartphones, redes sociais ou jogos eletrônicos.”

Esse vício pode levar não somente a problemas de comportamento e de relacionamento, como também a alterações cerebrais.

SMARTPHONES DIMINUEM A CAPACIDADE CEREBRAL DO SER HUMANO

- Usar constantemente o celular diminui a inteligência, diz estudo realizado na Universidade do Texas, que mostra que dispositivos reduzem

¹ AREIAS, Mariana, <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/bem-estar/dependencia-de-tecnologia-conheca-a-doenca-do-futuro>; 12/04/17. Acessado em 11/02/2019.

desempenho em exercícios de memória e raciocínio.²

- Pesquisadores, da Universidade da Califórnia e do Texas, descobriram que os smartphones podem diminuir a capacidade cerebral das pessoas, mesmo quando não são usados. Ou seja, mesmo quando desligados, esses aparelhos afetam nossas habilidades.³
- Celular é um minicomputador: a “*linguagem binária*” dos computadores não é captada pelo nosso cérebro. Os meios digitais prejudicam o desenvolvimento saudável das crianças, afirma Setzer.⁴
- Mesmo com o grande volume de informações, adquiridos através dessa tecnologia, os níveis de inteligência reduziram dois (2) pontos entre 1980 e 2008, de acordo com o levantamento do professor James Flynn, da Universidade de Otago, na Nova Zelândia. E o mesmo tem acontecido no Brasil, onde foi feita uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo que esquematizou como o uso de celular prejudica o desenvolvimento dos estudantes universitários. A cada 100 minutos diários de navegação no celular, os alunos perdem, em média, 6,3 pontos no ranking de classificação da Universidade, quando usam o aparelho só em casa e; quando utilizam, também, dentro da sala de aula, a queda

² O Globo. <https://oglobo.globo.com/sociedade/usar-constantemente-celular-diminui-inteligencia-diz-estudo-21527338>. De 28/06/2017. Acessado em 11/02/2019.

³ <https://revistagalileu.globo.com>; 04/07/2017. Acessado em 11/02/2019.

⁴ SETZER, Valdemar. Professor do Departamento de Ciência da Computação do IME - USP.

chega a 12 pontos. O impacto na aprendizagem é bastante significativo, levando a França a proibir a entrada de celulares e “tablets” nas escolas públicas do país – uma “*medida de desintoxicação contra a distração*”, de acordo com o Parlamento Francês. (TOZZI; GÓMEZ, 2018).

- Estamos nos transformando na geração da superficialidade. Mas, a atenção é algo precioso demais para ser tão negligenciado. Sem ela, não experimentamos nada com profundidade. “*Só vivenciamos aquilo em que prestamos atenção. Quando decidimos prestar atenção em determinado momento, tomamos uma decisão mais ampla (...) Infelizmente o celular nos absorve num estado intensamente focado de distração*”, afirma Catherine Price em seu livro “*Celular: como dar um tempo*”. A solução é se reconectar consigo mesmo, deixando essa tecnologia de lado em vários momentos do seu dia-a-dia. (TOZZI; GÓMEZ, 2018).

De acordo com Keppe:

O ser humano que não estiver em contato consigo, estará fora da realidade – o que equivale a dizer que toda distração a seu próprio respeito, redundará em conduta delirante – afinal de contas, a conduta enferma consiste em fugir de si mesmo. (2005, p. 71).

ESTUDO INOVADOR EXAMINA OS EFEITOS DE TELA EM CRIANÇAS

Em 21 locais dos EUA, cientistas começaram a entrevistar crianças, entre 9 e 10 anos, e a escanear seus

cérebros. Eles acompanharam mais de 11 mil crianças por 10 anos. “Como as crianças passam muito tempo nas telas, resolvemos fazer esse estudo da mesma forma que fazem com outros vícios, como o tabaco, a maconha e todas as outras drogas”, comenta Gaya Dowling, do Instituto Nacional de Saúde, que estuda o impacto da tecnologia em crianças, juntamente com outros pesquisadores.

Os primeiros resultados obtidos através de escaneamentos cerebrais de 4.500 participantes, deixaram Dowling e outros cientistas perplexos, porque a ressonância magnética revelou diferenças significativas nos cérebros de algumas crianças que usam smartphones, tablets e videogames, durante mais de 7 horas por dia. Também observaram que as crianças, que passam mais de 2 horas por dia em frente às telas, obtiveram pontuações mais baixas em testes de raciocínio e linguagem.⁵

USO DE CELULAR PODE LEVAR A HOMICÍDIOS E SUICÍDIOS

O tempo cada vez maior que os indivíduos gastam com o uso de celulares apresenta perigos não só para a saúde física e psíquica, como também põe a vida em risco. Vários países, como, por exemplo, a Coreia do Sul, já consideram a dependência de internet como um problema de saúde pública e é tratada em hospitais.⁶ Muitos motoristas estão causando acidentes ao usarem o celular ao volante. Além disso, jovens

⁵ COOPER, Anderson. <https://cbsnews.com/news/grownbreaking-study-examines-effects-of-screen-time-on-kids-60minutes/>; 10/12/2018. Acessado em 10/01/2019.

⁶ SENRA, Ricardo apud GIOIA, Fernando. Clínicas de Reabilitação pelo uso excessivo de celulares ou da internet. Publicado originalmente em “*La Prensa Gráfica*”, 18/11/2018. Trad.: Emílio Portugal Coutinho. 19/11/2018, Gaudim Press.

e adolescentes, obcecados por esses aparelhos, acabam morrendo atropelados, ou em lugares perigosos (“*selfies*”).

Valls Atz, farmacêutica-bioquímica e especialista em Toxicologia Aplicada, revela sobre os efeitos nocivos causados pela poluição eletromagnética do uso de celulares à saúde do ser humano. Explicou que esse tipo de aparelho, em conjunto com as torres de transmissão chamadas de Estações Rádio Base (ERBs), emitem ondas eletromagnéticas não-ionizantes que, em carga excessiva, podem alterar o organismo humano. Dores de cabeça, exaustão crônica, insônia, ansiedade, problemas cardíacos, flutuações de pressão sanguínea, enfartes, derrames, doenças cerebrais degenerativas, leucemias e tumores malignos são alguns dos males provenientes do excesso de poluição eletromagnética que foram comprovados nas pesquisas, enumerou a especialista.⁷

USO DE *SMARTPHONES* PODE AUMENTAR RISCO DE CEGUEIRA

Pesquisadores alertam que os celulares e outros dispositivos eletrônicos não devem ser usados no escuro.

Segundo estudo publicado na revista *Scientific Reports*, pesquisadores relatam que a luz azul – emitida pelas telas de *smartphones*, *laptops* e outros dispositivos digitais – é extremamente prejudicial à visão.

Eles alertam para o fato de que estamos constantemente expostos a esses dispositivos e que as estruturas do olho, como a córnea e a retina, não são capazes de bloquear ou refletir essa luz, deixando-nos vulneráveis a efeitos danosos.

⁷ <https://espaco-vital.jusbrasil.com.br> - publicado em 2013. Acessado em 10/01/2019.

O grande risco é que a exposição prolongada à luz azul provoca a morte das células fotorreceptoras (sensíveis à luz), uma das causas da degeneração macular, uma condição incurável que causa cegueira.

Os resultados do estudo atual foram baseados na análise de imagens de células vivas. O experimento revelou que a luz provoca alterações na membrana plasmática das células oculares, interrompendo suas funções.

Os cientistas também descobriram que, em laboratório, essa luz azul é capaz de causar a morte de células de outras partes do corpo, como as cardíacas e os neurônios, por exemplo. “A toxicidade gerada pela luz azul é universal. Pode matar qualquer tipo de célula”, explicou Karunarathne, principal autor da pesquisa, para o “The Guardian”.⁸

NO MUNDO, NÚMERO DE VICIADOS EM SMARTPHONE CRESCER QUASE 60%, EM 2015 – O BRASIL ESTÁ EM QUINTO LUGAR NO RANKING DOS DEPENDENTES

Um estudo publicado pela Flurry, empresa de análises de dados da Yahoo, revelou que, em 2015, já existiam mais de 280 milhões de pessoas viciadas em smartphones no mundo. São considerados viciados nesses aparelhos pessoas que usam aplicativos mais de 60 vezes por dia. As categorias mais utilizadas por esse público são mensagens instantâneas e redes sociais.⁹

⁸ KARUNARATHNE, Ajith. Prof. Assistente PhD: Universidade Estadual de Michigan, EUA e Pós-Doutorado: Fac. de Medicina da Universidade de Washington, Missouri, EUA.

⁹ JORDÃO, Vivian. <https://huffpostbrasil.com>; 27/07/2017. Acessado em 10/12/2018.

Durante o uso de mídias sociais, há evidências do aumento da liberação de dopamina, que é um neurotransmissor relacionado ao vício, ou seja, há evidências de que esse uso pode viciar quimicamente, como uma droga.¹⁰

Os usuários de smartphone têm uma falsa ideia de que eles são sociáveis, porém, eles são isolados e acabam reduzindo muito o rendimento no trabalho e/ou nos estudos.

Guedes afirma que a dependência de internet é similar ao vício em álcool e cigarro, e que na abstinência aparecem agitação, irritabilidade, ansiedade e até agressividade. (GUEDES apud JORDÃO, 2017).

O USO DE CELULAR PREJUDICA AS INTERAÇÕES EM SOCIEDADE

Psicólogos que dirigiam experimentos na Universidade de Essex (Reino Unido), encontraram provas que o smartphone pode ter efeitos negativos na proximidade, sintonia e qualidade de conversa. “A simples presença de um aparelho telefônico extravia a atenção de uma experiência interpessoal que acontece no momento com o intuito de se reter em uma diversidade de certas preocupações e interesses”, disse o pesquisador chefe, Andrew Przybylski.¹¹

Com o uso contínuo dos celulares, as pessoas substituem os seres humanos por aparelhos. O relacionamento, quando pessoal, traz à tona todas as emoções negativas (e positivas), que se quer esconder. Sendo assim, o isolamento através de um eletrônico alimenta a ilusão de que “tudo está sob

¹⁰ COOPER, Anderson. <https://www.cbsnews.com/news/grownbreaking-study-examines-effects-of-screen-time-on-kids-60minutes>. Acessado em 10/12/2018.

¹¹ PRZYBYLSKI, Andrew apud FERNANDES, Mario. theblog.com.br; 07/02/2018. Acessado em 11/02/2019.

controle”; não há nada mais enganoso do que isso. A robotização e a inconscientização que daí surgem são um campo fértil para todo tipo de doenças psicológicas, orgânicas e sociais, explica a psicanalista Pacheco.¹²

IMPORTÂNCIA DO CONTATO SOCIAL PARA A SANIDADE DO SER HUMANO

Podemos afirmar que o principal alimento para a existência reside nas relações sociais. Sem a sociedade, o ser humano não pode ser humano. (Keppe, 2004, p. 80). Nossa estrutura psíquica não tem condições para viver isolada, pois o seu principal alimento é retirado do contato humano. (KEPPE, 2004, p. 278).

A BUSCA DE UMA VIDA DE PRAZERES SÓ NOS TRAZ INFELICIDADE E MAL-ESTAR

“Os usuários sentem mais prazer na tecnologia do que em outros setores de sua vida,” comenta Sampaio Góes, do Programa de Dependências Tecnológicas do Hospital das Clínicas de São Paulo. *“Falar de si gera prazer”*. Numa rede social como Facebook, você fala de si 90% do tempo e tem um “feedback” instantâneo, porque vários curtem, explica Guedes.¹³

O uso excessivo de *smartphone*, mormente das redes sociais, incentivam muito o narcisismo de seus usuários. A seguir, veja algumas explicações sobre o narcisismo, do livro *“O Reino Divino”*, de Keppe.

¹² PACHECO, Cláudia B. S. Psicanalista e Vice-Presidente da Sociedade de Psicanálise Integral (Trilogia Analítica).

¹³ GUEDES apud JORDÃO, Vivian. <https://huffpostbrasil.com>>; 27/07/2017. Acessado em 11/02/2019.

O NARCISISMO É O REI DE TODAS AS ENFERMIDADES

“O narcisismo se aproxima muito da megalomania e, principalmente, da teomania – a qual Keppe caracterizou como sendo o desejo de ser um deus: a pessoa fechada em suas próprias ideias e sentimentos, como se fosse um novo mito no mundo olímpico de suas ilusões.” (KEPPE, 2008, p.16).

“Existe diferença entre narcisismo e egocentrismo, pois enquanto este último é ativo, procurando os bens de qualquer maneira, no narcisismo o ser humano é imóvel e incapaz de qualquer ação porque está tão encantado consigo mesmo, que não tem nenhuma intenção de contato com o mundo exterior.” (KEPPE, 2008, p. 17).

“O narcisismo constitui a porta de entrada, principalmente para as doenças mentais mais graves, porque a pessoa que é enamorada de si mesma, evidentemente não tem mais olhos para ver a verdadeira realidade que existe no mundo exterior - tendo a visão voltada para si mesma, como geralmente se vê nas figuras de Lúcifer que mostram o branco dos olhos para fora, e a retina para dentro” (KEPPE, 2008, p. 32).

AFINAL, POR QUE MUITOS ESTÃO VICIADOS EM CELULARES?

“O ser humano sempre está à procura de algo que o afaste de realizar o que é bom, belo e verdadeiro – e o celular tem sido utilizado para esse isolamento e afastamento social, causando doença mental”, diz Keppe.

REFERÊNCIAS

- . GUEDES apud JORDÃO, Vivian. <https://huffpostbrasil.com>>; 27/07/17. Acessado em 11/02/2019.

2. KARUNARATHNE, Ajith. The Guardian apud Veja. <https://veja.abril.com.br/saude/uso-de-smartphones-pode-aumentar-risco-de-cegueira-aponta-estudo/> . Acessado em 10/12/18.
3. KEPPE, N. **O Homem Interior**. São Paulo: Editora Proton, 2005.
4. KEPPE, N. **O Reino Divino**. São Paulo: Editora Proton, 2008.
5. KEPPE, N. **Psicanálise da Sociedade**. 2^a ed. São Paulo: Editora Proton, 2004.
6. TOZZI, Elisa; GÓMEZ, Natália. **O celular no controle**. VOCÊ S/A. Edição 245. Outubro de 2018. p. 31- 32.

MALAKI, COMO TANTAS OUTRAS CRIANÇAS HOJE EM DIA, TEM MEDO DA GUERRA

Kati Taskinen, Finlândia*

Resenha sobre o livro
*Malaki Tem Medo de Guerra*²,
de Sari Koivukangas



Alguns tempos atrás, peguei o livro infantil de Sari Koivukangas, *Malaki tem Medo de Guerra* (OK-irja 2016, Proton Editora, 2018), no ponto de compartilhamento de livros de uma biblioteca. A princípio, não achei que o livro se tornaria tão útil.

Ele conta a história do menino Malaki, que é representado como um macaco. Malaki é uma criança como qualquer outra. Às vezes, ele maltrata seu irmãozinho. Às vezes, ele tem inveja, pois tem impressão de que a mãe tem mais tempo para o irmãozinho do que para ele. Por isso, algumas vezes, ele faz birra e nem quer comer com a família.

Malaki assiste, na televisão, sobre uma guerra que estão fazendo em Últala. Essa guerra desencadeia medo, e Malaki fica angustiado. Ele tem medo de que a guerra chegue perto de sua casa.

¹ Artigo originalmente publicado na Finlândia, no dia 10/03/2022. Disponível em: <https://lastenkirjavuosi.blogspot.com/2022/03/malaki-pelkaa-sotaa-ja-niin-moni.html> Acesso em: 17/07/2022

² O livro *Malaki Tem Medo de Guerra*, de Sari Koivukangas, foi publicado pela Proton, Editora Oficial das Faculdades Trilógicas. Para saber mais: <https://editoraproton.com.br/produto/kit-livros-malaki/>

À noite, antes de dormir, Malaki e a mamãe conversam sobre a guerra e o medo que ele sente. Sua mãe lhe diz que podemos colaborar com a paz, primeiramente mudando o nosso próprio comportamento. “*A guerra só existe por causa da inveja*”, diz-lhe a mãe sabiamente.

Malaki pode promover a paz se deixar de judiar seu irmãozinho. Malaki precisa reconhecer sua inveja, e perceber como esta o leva a provocar o irmãozinho e a uma conduta ruim.

O pai de Malaki sugere que se pode agir na prática pela paz, por exemplo, distribuindo *bottons* “*STOP a Guerra*” para os vizinhos.

Gostei da ideia do livro, de que para lidarmos com o medo é necessário considerar sentimento, pensamento e ação. O medo se manifesta nessas três áreas, e não podemos nos libertar dele se nos concentrarmos apenas em uma parte dele.

O final do livro reproduz, para o leitor adulto, uma entrevista com a presidente da Associação STOP a Destruição do Mundo, a Psicanalista Cláudia B. S. Pacheco, sobre a guerra, e trechos das obras do psicanalista Dr. Norberto Keppe ligados ao tema, que ajudam a lidar com o medo.

O ataque da Rússia à Ucrânia fez com que o medo da guerra se esgueirasse na mente da minha filha de sete anos, apesar de, por uma escolha consciente da família, termos tentado mantê-la longe de notícias sobre a situação na Ucrânia. Claro que isso não é totalmente possível. Os meninos brincam de guerra na escola, amigos da família relatam, exaltados, como que babando, o que fazem para estocar comprimidos de iodo, galões de água, alimentos e papel higiênico.

Eu não gostaria que minha filha visse nenhuma matéria filmada sobre a guerra. Lemos com ela sobre a guerra em um jornal para crianças (embora eu ainda censurasse algumas partes). No entanto, o medo já tinha sido despertado nela.

Ela fica identificando abrigos de proteção civil, como se estivesse fazendo avistamentos de pássaros, e quer ouvir histórias de guerra da época dos seus avôs. Recentemente, me perguntou se haverá guerra na Finlândia.

Na introdução, Koivukangas diz que percebe a necessidade de um livro infantil que trate do medo de guerra, pois *“as crianças têm medo de guerra, e ninguém conversa com elas sobre o assunto. Os adultos estão sempre com pressa ou alienados de outro modo, ou nem compreendem o que as crianças sentem: quais medos são reais e quais são paranoia que aprendem dos adultos”*.

Conversar nem sempre é fácil se as coisas também não estão claras na mente do adulto. Concordo com Koivukangas, que não deveríamos deixar as crianças sozinhas com seus medos. Tenho sempre achado muito útil, na hora de conversar de assuntos complicados, ler com a criança um livro infantil que trate do assunto. É uma maneira excelente de começar uma conversa.

Malaki Tem Medo de Guerra é um livro muito bom para iniciar uma conversa. A história é curta e simples, as imagens claras e coloridas. O livro oferece sugestões práticas de ação, com as quais conseguimos dar um jeito na situação. O livro é adequado inclusive para uma criança pequena.

A TRILOGIA ANALÍTICA NA COLÔMBIA

Francisco Antonio Prieto¹

Como a Trilogia Analítica chegou à Colômbia e, a partir desse país, leva Terapia para todo o mundo de língua espanhola

PREÂMBULO

Durante os anos 90, tive informações sobre alguns médicos colombianos que afirmavam que uma doença específica, como a AIDS, não era sexualmente transmissível, e questionavam a existência do agente transmissor (vírus). Entre esses médicos estava dr. Roberto Giraldo, de Antioquia (Colômbia); lembro-me que seu artigo foi publicado na Revista Dominical, encarte de um dos jornais de maior circulação na Colômbia: El Tiempo (jornal de distribuição nacional).

Já em 2008, participei de uma conferência realizada no Instituto Homeopático Luis G. Páez, em Bogotá, onde o dr. Roberto Giraldo falou sobre o tema: AIDS. Saindo da conferência, minha atenção foi atraída por alguns folhetos que estavam num armário, no saguão da sala de conferências.

¹ Odontólogo pela Universidad Nacional de Colombia (1982); Gestão em Saúde pela Fundación Universidad de Bogotá Jorge Tadeo Lozano 1989; Estudos em Bioenergética com o Dr. Francisco Ríos (até 1998); Curso pela Fundación Sasana Bogotá sobre Bases epistemológicas da Psicanálise freudiana e da Psicoterapia Integrativa 2002. Terapeuta Psicossocial pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA), com sede em São Paulo, Brasil; e Psicanalista Integral pela SITA. Tradutor de mais de 20 livros de Norberto Keppe.

Esses panfletos, em espanhol, se referiam a uma organização chamada STOP A Destruição do Mundo, com sede no Brasil. Essa brochura listava as áreas de trabalho em que a referida organização atuava e, definitivamente, despertou meu interesse. Recordo-me que o termo “Inversão” me chamou a atenção. De volta para casa, pesquisei sobre a STOP e meu interesse cresceu.

Mais tarde, conheci uma pessoa diagnosticada como HIV positivo, que apresentou reações adversas à ingestão dos medicamentos utilizados em seu tratamento (antirretrovirais). Essa pessoa manifestou o desejo de encontrar outro tipo de tratamento menos agressivo. Então, lembrei-me daquele médico, dr. Giraldo, e sugeri a essa pessoa que tentassem localizá-lo pela internet, o que levou ao meu primeiro contato, via e-mail, com Roberto Giraldo.

Nesse ínterim, já em 2010, se aproximava a realização de um STOP Fórum em São Paulo, por volta de 10 de maio daquele ano. O Dr. Giraldo levantou a possibilidade de eu participar do referido evento. Apesar de algumas pequenas dificuldades, entre idas e vindas, viajei para São Paulo, via Lima, na noite de 8 de maio de 2010.

ATIVIDADES TRILÓGICAS NA COLÔMBIA

Nesse evento, tive contato com muitas pessoas da organização e entendi a ligação entre a STOP e a Trilogia Analítica. Tive a felicidade de conhecer Cláudia Bernhard de Souza Pacheco, Presidente e fundadora da STOP, e Norberto da Rocha Keppe, Presidente da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Não posso deixar de mencionar que essas duas pessoas deixaram uma marca profunda, amorosa e benéfica em minha alma.

A partir desse ano, começamos a desenvolver algumas atividades relacionadas à STOP e à Trilogia Analítica em Bogotá.

Hoje temos um pequeno histórico de atividades e conquistas:

- Desde o final de 2011, começa uma atividade que, felizmente, continua a se desenvolver até hoje: a tradução para o espanhol do trabalho dos Doutores Keppe e Pacheco (com mais de 20 obras escritas já vertidas para o espanhol; juntamente com a tradução das legendas de vídeos dos programas da STOP);
- Elaboração de 2 números do Jornal STOP na língua espanhola;
- Realização de alguns eventos e conferências durante estes anos, tais como: Entrevista para a Rádio da Universidade Nacional da Colômbia sobre a Trilogia Analítica e a Tecnologia Keppe Motor; Conferência sobre o livro *Contemplação e Ação*, na Paróquia Santa Maria Soledad Torres, de Bogotá, que contou com a presença de mais de 100 pessoas; Apresentação do motor Keppe dentro de uma atividade da Faculdade de Línguas Modernas da Escola de Administração de Empresas, com alunos de português, em Bogotá;
- Hoje, três grupos de leitura trilógica são realizados semanalmente em Bogotá, com pessoas do país e do exterior (Espanha), além de terapia em grupo e atendimento individual a pacientes, em Psicanálise Integral;

- Ao longo destes anos, foram distribuídos inúmeros livros trilógicos: *A Origem das Enfermidades*, *Nova Física*, *ABC da Trilogia Analítica*, e outros títulos (impressos e digitais).
- Também foram divulgados muitos vídeos da Associação STOP, dublados em espanhol;
- Alguns colombianos estão fazendo os cursos de Teologia Trilógica e de Pedagogia, na modalidade online gratuita, na Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos (FATRI EAD);
- Em colaboração com a Millennium, o Centro de Línguas das Faculdades Trilógicas, está em desenvolvimento um curso de português para iniciantes, ministrado pelo professor Roberto Silvano;
- Estamos impulsionando um Polo da FATRI em Bogotá.

Todas as nossas atividades contam com o apoio dos Drs. Keppe e Pacheco, do grupo da Trilogia Analítica do Brasil e de todos os simpatizantes, amigos e pacientes na Colômbia e no exterior, aos quais somos muito gratos.

ENSINO DA INVERSÃO PSICOLÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA VERDADEIRA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Sari Hannele Koivukangas ¹

Frédéric Estève ²

Eduardo Nascimento Castelã ³

Edson Pacini ⁴

Gabriela Lourenço Leviski ⁵

RESUMO

A transição energética proposta pelo Acordo de Paris implica em uma mudança de mentalidade. A Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco em Cambuquira, MG, oferece um curso superior transdisciplinar de Tecnólogo em Gestão Ambiental que tem como base o ensino da inversão psicológica, fenômeno psíquico descoberto pelo psicanalista austro-brasileiro Norberto Keppe em 1977. Com base desta descoberta, aplicada à metafísica e posteriormente à física, foi desenvolvido uma tecnologia inovadora de motores ressonantes, capazes de economizar até 80% da energia elétrica em comparação aos motores equivalentes convencionais, por utilizarem o magnetismo abundante no espaço. A Faculdade Trilógica foi criada para ensino e disseminação desta tecnologia. Esta pesquisa procurou entender como esse processo é aplicado na educação ambiental que tenha como finalidade uma verdadeira transição energética.

Palavras-Chave: Inversão Psicológica; Gestão Ambiental; Transição Energética; Motor Ressonante.

ABSTRACT

The energy transition proposed by Paris Agreement requires a change in mentality. Keppe & Pacheco Trilogical College in Cambuquira, MG, offers a transdisciplinary Undergraduate Program in Environmental Management where students learn about psychological inversion, a psychic phenomenon discovered by Austro-Brazilian psychoanalyst Norberto Keppe in 1977. Based on this discovery, applied on metaphysics and then physics, Keppe and his engineering team developed an innovative resonant motor technology, capable of saving up to 80% of electrical energy compared to similar conventional motors, through capturing magnetism abundant in space. The Trilogical College was founded to teach and disseminate this technology. This research seeks to understand how this process is applied in environmental education aiming to a true energy transition.

Keywords: Psychological Inversion; Environmental Management; Energy Transition; Ressonant Motor

¹Sari Hannele Koivukangas - Mestre em Ciências Econômicas pela Universidade de Turku, Finlândia (1999). Superior tecnológico em Gestão Ambiental pela UNIP (2018). Pedagoga (2020). Psicossocioterapeuta acreditada pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (teologia, filosofia e ciência). Professora na Millennium Línguas e nas Faculdades Trilógicas. Tradutora de livros sobre Trilogia Analítica e escritora de dois livros infantis “Malaki tem medo da guerra” (2016) e “Malaki quer ser Coelho” (2020). Voluntária da Associação STOP a Destruição do Mundo.

²Frédéric Estève – Coordenador dos cursos EAD da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco: estruturação, implementação, gestão, acompanhamento e desenvolvimento comercial dos cursos EAD na plataforma Moodle. Professor conteudista e tutor EAD. Experiência profissional internacional de mais de 10 anos em Desenvolvimento comercial e Gestão de Projetos. Experiência de 11 anos como Professor de Francês em Instituto de idiomas e Faculdades (e também Inglês, ensinando idioma com cultura, por meio do método psicolinguístico trilógico).

³Eduardo Nascimento Castelã - Mestre em Gestão Pública e Sociedade pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Pós-Graduação em Gestão da Psicossociopatologia pelo Instituto Keppe & Pacheco em parceria com o INPG, Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie. Extensão em Economia Empresarial pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da FGV RJ. Atualmente é professor e coordenador do curso de Gestão Ambiental da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco em Cambuquira, MG.

⁴Edson Pacini - Engenheiro eletrotécnico formado pela Escola de Engenharia de Lins – EEL de São Paulo em 1978, especialização em Gestão de Projetos “Lato Sensu” pela Fundação Instituto de Administração – FIA em 2012, atualmente exercendo a coordenação e desenvolvimento de projetos de motores com tecnologia Keppe Motor, bem como o planejamento da fabricação, montagem e assistência técnica de ventiladores artesanais de mesa modelo Art Déco (30 cm) e ventiladores comerciais, tipo pedestal e parede modelo Universe ECO KM#002 (60 cm) com tecnologia Keppe Motor (motor ressonante) em Cambuquira, Minas Gerais. Professor da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco em Cambuquira, na disciplina de Eficiência Energética e Conversão de Energia (Fontes e Tecnologias de Conversão de Energia).

⁵Gabriela Lourenço Leviski - Gabriela Lourenço Leviski Doutora em Biologia pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas (Entomologia) da Universidade Federal do Paraná. Mestre pela mesma instituição e Bacharel em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Possui experiência na área de meio ambiente, biodiversidade, morfologia e taxonomia de insetos, com ênfase em Borboletas. Possui diversos artigos e resumos científicos publicados, bem como participação em congressos científicos nacionais e internacionais. É professora da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco, atuando junto ao núcleo docente estruturante dos cursos de Gestão Ambiental e Artes Visuais.

INTRODUÇÃO

O Acordo de Paris, assinado em dezembro de 2015, na COP21 de Paris estabelece como meta manter, até o fim deste século, o aquecimento global em 2 graus, preferencialmente em 1,5 graus, em relação aos níveis pré-industriais. O principal instrumento para alcançar este objetivo é a transição energética, ou seja, a passagem de uma matriz energética baseada nos combustíveis fósseis para fontes renováveis com baixa ou zero emissões de carbono. No entanto, pouco se tem questionado o motivo que levou a humanidade a criar um sistema energética pirotécnico poluidor no primeiro lugar. Há necessidade de compreender os enganos do passado para um futuro mais esplendido, pois caso contrário, estaremos mais uma vez tratando apenas dos sintomas. Segundo Barney (1993) “esta transição exigirá uma quantidade imensa de energia. Não a energia que vem do carvão, gás, petróleo ou combustível nuclear, mas sim energia espiritual e emocional, o suficiente para mudar o pensamento e a vida de mais de 7 bilhões de pessoas.”

Nesta busca, torna-se muito útil o conceito de inversão psicológica, descoberto pelo psicanalista austro-brasileiro Norberto Keppe em 1977. Nas suas pesquisas sobre a origem dos males humanos, percebeu que o ser humano ver o mundo de ponta cabeça ou ao contrário do que realmente é. A partir daí fez um estudo aprofundado da inversão em diferentes campos de atividade humana, constatando de que tudo que a pessoa faz, faz de acordo com o seu interior, seja são ou doente, invertendo também os sistemas sociais, científicas e energéticas.

Para difundir esse conhecimento nos anos 70, Keppe criou a Sociedade Internacional da Psicanálise Integral ou Trilogia Analítica no Brasil; em 1992, com crescente preocupação com

questão ambiental, Claudia Pacheco cria em Paris, a Associação STOP à Destruição do Mundo com a mesma finalidade: conscientizar a causa primeira da destruição do mundo que reside na inversão no interior do ser humano: o ser humano doente adoece a sociedade. Uma associação ativa com colaboradores em mundo todo, apresenta em 2008, a nova tecnologia de motores ressonantes, capazes de economizar até 80% da energia elétrica em comparação aos motores equivalentes convencionais (PROCEL, 2020), cuja concepção se baseia na Nova Física da Metafísica Desinvertida de Keppe, ou seja, na compreensão da Inversão na Física e da sua origem na Metafísica de Aristóteles, que continua a ser a base do conhecimento moderno. A revista inglesa *Corporate Vision Magazine* premiou essa tecnologia como “*Pioneiros de Vanguarda em Tecnologia de Motores com Eficiência Energética 2019*” explicando que seu desejo é reconhecer aqueles que desempenham um papel importante na mudança do cenário mundial de energia com soluções inovadoras e de energia limpa e informou que “*Depois de um extenso processo interno de pesquisa planejado para identificar empresas e indivíduos líderes no setor de energia, a Keppe Motor foi destacada como um candidato potencial na categoria de Recursos Renováveis e Meio Ambiente.*” (NETO, 2021). Diante da importância e da responsabilidade desta tecnologia e para solidificar esse corpo de conhecimentos, em 2017 é inaugurada a Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco e em 2021 Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos para Ensino à Distância, aplicando-se em ambos o ensino da inversão como o fundamento básico.

Nesta pesquisa, verificamos como o ensino de inversão psicológica é feito no Curso Superior Tecnólogo de Gestão Ambiental da Faculdade Keppe & Pacheco, Cambuquira, MG,

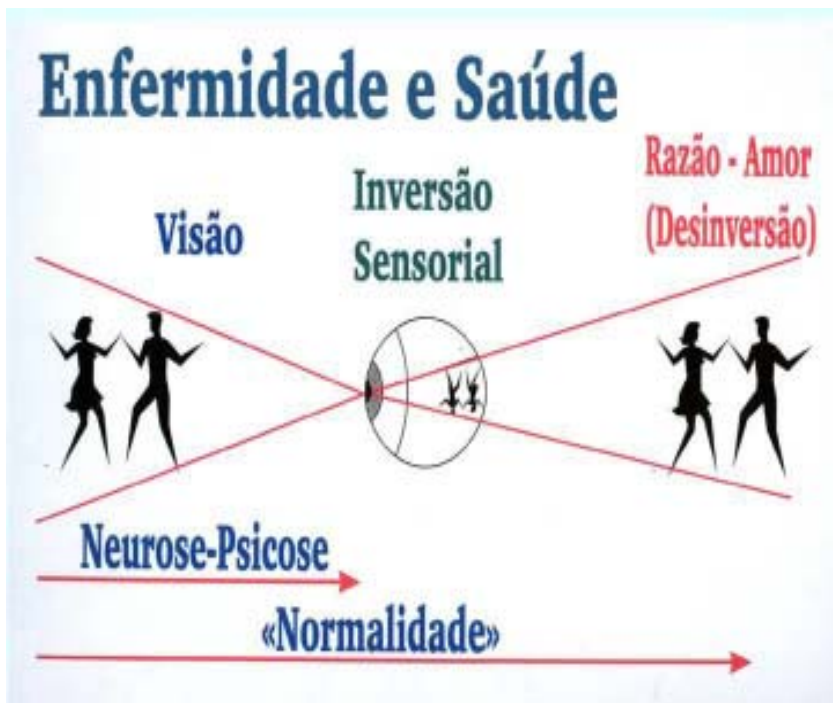
em que o egresso é capaz de reconhecer a *inversão* existente nos sistemas sociais, econômico, financeiro e científico, bem como seus impactos socioambientais. Esta compreensão permitirá que o processo possa ser replicado em outras instituições de ensino. Artigo está organizado da forma que depois da introdução encontra-se o método e materiais, em seguida os resultados e a discussão, e por fim, a conclusão.

Material e Métodos: Esse trabalho procurou entender melhor a Inversão Psicológica conforme a Psicanálise Integral ou Trilogia Analítica e como ela é ensinada no Curso Superior de Tecnólogo de Gestão Ambiental na Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco. Utilizou-se a análise de documentos, entrevistas não estruturadas e observação participante. Os documentos analisados foram o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Programa Pedagógico do Curso (PPC), Planos de Aula e Relatórios de Práticas Exitosas. A pesquisa teve o intuito de descrever o processo educacional para que possa ser aplicado por outros educadores no campo de Educação Ambiental, levando à uma compreensão mais aprofundada da necessidade da mudança da mentalidade para a verdadeira transição energética.

Resultados: A inversão psicológica na Psicanálise Integral ou Trilogia Analítica é o fenômeno em que indivíduo vê a realidade ao contrário, trocando o bem pelo mal e mal pelo bem, inferior pelo superior e superior pelo inferior conforme ilustra a figura 1. É causada pelas emoções inconscientizadas como a inveja, levando o ser humano a destruir o bem na sua vida e na sociedade. (PACHECO, 2010; MARQUES et al. 2015).

“Assim como os nossos olhos captam as imagens de cabeça para baixo para depois serem automaticamente desinvertidas pelo próprio cérebro, nossa percepção também parece captar a realidade invertidamente e, por um motivo ainda não muito claro (provavelmente, devido à inveja pessoal e, principalmente, à social, que influencia muito o indivíduo, desde o nascimento, tanto no sentido de querer destruir a sua felicidade, como no de ensiná-lo a invejar a felicidade alheia). Essa percepção, na maioria das vezes, permanece invertida em nosso íntimo. Isso nos leva a sentir o que é bom como mal e o mal como um bem.” (PACHECO, 2010).

Figura 1 – Inversão Psicológica



Fonte: PACHECO (2010).

O pesquisador independente austro-brasileiro Dr. Norberto Keppe, ao pesquisar as bases metafísicas aristotélicas para a civilização, percebeu o fenômeno da inversão em 1977, e ao aplicar esse conceito na Física elaborou a sua teoria da Nova Física da Metafísica Desinvertida e o publicou em 1996 na França. Segundo Keppe (2010), a energia não vem da matéria, mas de outra fonte que é anterior à própria matéria, sendo o campo magnético do imã nada mais do que a energia captada do espaço e transformada dessa forma. Isso significa que o imã (matéria) não produz energia, apenas a capta do espaço, e retransmite ao sistema, servindo como captador. Os engenheiros Cesar Soós e Roberto Frascari fizeram a primeira demonstração do motor ressonante em 2008. (SOOS, 2013). Ele recebeu a patente na China em 2009 e no Brasil em 2020. O motor tem sido comercializado desde 2012, ganhando a partir então prêmios no mundo inteiro pela sua inovação e alta eficiência conforme ilustrado pela fig. 2.

Figura 2 – Prêmios internacionais recebidos pela inovação tecnológica de Keppe Motor



Fonte: Autores (2021)

No Programa Pedagógico do Curso (PPC) de Gestão Ambiental da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco, o ensino da inversão está presente em todas as matérias de modo transdisciplinar. Além das disciplinas de conhecimentos

técnicos de gestão ambiental, o referido PPC contém as disciplinas de Inversão Psicossocial, Educação Psico-Sócio-Ambiental: STOP à Destruição do Mundo e Gestão de Conflitos. A inversão se destaca também na disciplina da Nova Física sendo a sua primeira item, a Inversão na Física.

A disciplina da Inversão Psico-social introduz aos discentes uma análise crítica das principais correntes de pensamento em diversas áreas do conhecimento relacionadas a questões de meio ambiente. A disciplina destaca as inversões básicas existentes na ciência se aprofundando em nove autores: Pasteur, Marx, Smith, Freud, Einstein, Darwin, Descartes, Newton e Galilei, apontando as inversões em suas obras, sem esquecer dos seus acertos e contribuições, levando os alunos à uma dialética certa. Com isso, discentes serão capazes de identificar as inversões psicossocioambientais de forma a que atuem como gestores ambientais conscientes e propositivos de soluções conexas e amplas, inter-relacionadas e que visem à maximização do bem-estar socioambiental.

A disciplina Educação Psico-sócio-ambiental: STOP à Destruição do Mundo leva o discente à compreensão das causas psicossociais da destruição do mundo e como a atitude destrutiva no interior do ser humano reflete na destruição externa e como é possível parar esse processo por meio da educação voltada à conscientização. Apenas ao compreender a causa do problema, os gestores ambientais poderão trazer soluções definitivas, em vez de remediar os sintomas.

A disciplina de Gestão de Conflitos prepara o gestor ambiental para lidar com conflitos internos e externos, compreendendo suas causas psico-sóciopatológicas. Aprende a utilizar a técnica de interiorização de Keppe nas aulas ministradas por docentes psicanalistas de modo prático aplicável ao dia-a-dia dos discentes.

A disciplina Nova Física traz um estudo unificada da Física, Biologia e a Psicologia, sendo seus principais itens Inversão na Física, Energética e Meio Ambiente, Vibração e Ressonância, Magnetônica e Patologia Social e Humana. O aprendizado teórico da Nova Física é consolidado nos Projetos Integradores e Práticas Trilógicas da Nova Física Aplicada em que os alunos realizam experimentos e medições de curvas de motores elétricos, fazendo comparativo de eficiência entre sistemas com Keppe Motor e Motores elétricos convencionais e seus impactos ambientais, desenvolvendo protótipos de sistemas e produtos com a tecnologia Keppe Motor. Os alunos aprendem os princípios de motores ressonantes e sua aplicação prática nos laboratórios e na oficina do Keppe Motor onde montam os motores ressonantes mais eficientes, levando ao verdadeiro aprendizado que ocorre na ação. Ao mesmo tempo adquirem conhecimento e maior conscientização do próprio modo desinvertido de ver as coisas.

O Laboratório e a Oficina Keppe Motor da Mantenedora das Faculdades Trilógicas fornece estágios aos alunos da FATRI para vivenciarem a tecnologia e desenvolverem uma aprendizagem mais profunda. Na oficina localizada em Cambuquira, MG, são produzidas os motores ressonantes com aplicações para ventiladores de teto, mesa e pedestal para fins comerciais, bem como protótipos de outros aparelhos, como bombas d'água e cortadores de grama. A supervisão é feita pelos docentes da faculdade Trilógica Keppe & Pacheco e os próprios engenheiros co-inventores desta nova tecnologia.

Pág. seguinte - Figura 3: Oficina Artesanal de ventiladores e motores Keppe Motor na Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco, Cambuquira, MG.



Fonte: Autores (2021).

A empresa ítalo-brasileira De Lorenzo criou e comercializa painéis e testes, que explica e mede a teoria dos motores CC/CA para compará-la com a teoria ressonante do Keppe Motor incluindo o Keppe Motor. Já estão em uso em 17 escolas técnicas no Brasil e na Itália.

Todos os professores do curso, além da sua formação específica, tem a pós-graduação em Gestão de Conflitos pela própria Faculdade Trilógica, para poderem levar aos alunos um conhecimento coerente transdisciplinar, levando em consideração as patologias psíquicas e sociais oriundas da inversão psicológica. Os professores do curso já auxiliaram dezenas de alunos de outras instituições de ensino nos seus TCCs e outros projetos. Um exemplo disso é a aplicação de motor ressonante Keppe Motor em betoneira.

Ao terminarem sua graduação, os alunos podem dar continuidade em um curso de pós-graduação, dos quais mencionamos o Curso de Especialização em Gestão de Conflitos ou em Nova Física e Tecnologia de Motores Ressonantes - em ambos se aprofundando no conceito de inversão e suas soluções.

Discussão: Não haverá a transição energética sem a educação psico-socioambiental. O ser humano precisa se

conscientizar da inversão na qual construiu a sua civilização e o matriz energética. A transição energética dependerá desta conscientização.

O mundo necessita urgentemente agentes modificadores da sociedade, conscientes da inversão psicossocial em que humanidade se mergulha e indivíduos capazes de entender e desenvolver tecnologias verdadeiramente limpas em benefício da humanidade e não apenas dos poderes estabelecidos. O professor consciente da sua própria inversão e da inversão da sociedade e de própria instituição de ensino será capaz de liderar seus alunos a uma nova forma de ver o mundo. O ensino da inversão e das aplicações tecnológicas desinvertidas abrirá as portas para um desenvolvimento impecável na fase da terra.

Muito desejada transdisciplinaridade do ensino da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco se dá colocando na base a metafísica desinvertida de Keppe. Metafísica é o estudo da causas primeiras e a origem de todas as outras ciências. A desinversão se dá pelo processo de conscientização, assim unindo a parte psíquica do ser humano com o aspecto tecnológico de motores ressonantes: o ser humano sendo o mais perfeito motor, as mesmas leis metafísicas que aplicam ao ser humano são aplicados à tecnologia. Ao entender as causas das neuroses e psicoses e a verdadeira origem da sanidade, o aluno encontrará facilidade em compreender o funcionamento de motores ressonantes, e vice-versa. O ensino inovador da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco une os campos da ciência ao aspecto terapêutico.

Se a inversão psicológica for mais amplamente entendido e este conhecimento difundido, podemos ver uma verdadeira florescer da humanidade tanto na tecnologia quanto no desenvolvimento humano. Com isso, adotando-se em larga

escala essa nova tecnologia, a poluição e necessidade de combustíveis fósseis vão acabar, a natureza poderá se reestabelecer, a sociedade se libertar e a vida se tornar mais fácil.

CONCLUSÃO

Este trabalho verificou o ensino da inversão psicológica no Curso Superior Tecnólogo de Gestão Ambiental da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco, em Cambuquira, MG, relacionada com a transição energética. A inversão acontece quando o ser humano vê a realidade ao contrário, colocando o bem no mal e o mal no bem. As tecnologias atuais seguem a inversão do ser humano. Existe uma nova categoria de motores ressonantes que representam significativa eficiência energética. Seus princípios são baseados na Nova Física da Metafísica Desinvertida do Keppe, que considera que a matéria vem da energia e que ambas não são equivalentes. Esta nova tecnologia será apenas compreendida e aplicada a medida que se entende a inversão psicológica, causadora dos enganos na ciência, e a causa primeira de matriz energética pirotécnica da atualidade. O processo inovador de aprendizado da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco une o aspecto psicológico terapêutico ao tecnológico.

REFERÊNCIAS

1. BARNEY, G., O., BLEWETT, J., BARNEY, K., R. Global 2000 Revisited. Millennium Institute, Arlington. 1993. 107p.
2. KEPPE, N. A Nova Física da Metafísica Desinvertida. 2 ed. São Paulo: Proton, 2010. p. 149.

3. MARQUES, F., KOIVUKANGAS, S., LIMA, L. (2015) The Role of Individual and
4. Societal Willingness in the Transition to a Future Low Carbon Economy. Revista de
5. Administração IMED (RAIMED), V. 5, N. 3 Faculdade Meridional, Passo Fundo, RS, Brasil, 2015, 250-259. 2015.
6. NETO, J. O. C. A Fascinante História do Keppe Motor. São Paulo, Proton Editora e Tecnologia Ltda. 2021.
7. PACHECO, C. B. S. ABC da Trilogia Analítica – Psicanálise Integral. 10ª edição. São Paulo: Proton, 2004. 152p.
8. PROCEL (2021) Procel Info. Disponível em: www.procelinfo.com.br/main.asp Acesso: 06 ago. 2021.
9. SOÓS, C. Keppe Motor, Tecnologia da Nova Física Desinvertida. Editora Proton, São Paulo, 2013. 125p.

**SPIRIT-PATHOLOGY:
A NEW UNDERSTANDING
OF THE RELATIONSHIP BETWEEN CASES OF
EXORCISM AND PSYCHIATRIC ILLNESS**

João Leo Pinto Lima*

“Psychotherapy can be very dangerous if the therapist is not prepared to also deal with the spirits that the client brings with him.” (N. Keppe in Universe of the Spirits. 2006

ABSTRACT

Most specialists consider psychological and spiritual problems to be completely different problems. In his book, *Exorcism and Psychotherapy*, psychoanalyst Norberto Keppe demonstrates that these are two sides of the same condition; that is, the human being has both psychological and spiritual problems that are interconnected and should be treated jointly for the client to reach an appropriate result.

Key Words: exorcism, psychosis, spirituality, censorship, conscientization.

(*) Psychologist, Psycho-socio-therapist and Psychoanalyst at ISAT. Paper presented at the Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco Forum, The Divine Society: Spirituality, Arts and Sustainability held on April 21, 2017

INTRODUCTION

Exorcism has never been a common subject at least up until a short while ago. The idea that evil spirits could dominate a person's mind and behavior is found throughout human history, although after the dominance of materialistic science in our modern times, the subject began to be considered as sheer superstition and fantasy. Today, we have the following situation: on one hand there are the so-called 'possessed individuals', that is, those under the spell and control of spiritual powers, while on the other hand, there are those who present bizarre behavior that psychiatry places in the category of 'psychosis', a classification purported to be strictly 'scientific'. These two interpretations seem to exclude each other, with exorcists endeavoring to discover if their patients are suffering a psychotic episode or whether they need an exorcism, and psychiatrists attempting to ensure they are not dealing with a case of possession.



Fonte: <https://www.theguardian.com/books/2016/aug/13/i-willed-him-to-wake-up-epilepsy-in-art-and-in-life>

In his book *Psychotherapy and Exorcism*, psychoanalyst Norberto R. Keppe studies these two types of pathology and proposes a new approach to the issue, claiming that both must

not be considered separately for all possessed individuals are psychotics and all psychotic individuals are likewise under the possession of evil spirits. As Keppe states, “I believe that pathology would not exist if it were not for the hand of Lucifer and equally that there is no illness that does not have the presence of evil spirits,” (2018).

1. THE PROBLEM

Ancient Egyptians, Arabs and Hebrews also believed that abnormal behaviour was due to possession by supernatural forces, such as angry gods, evil spirits and demons. In the past, a mental illness was considered to be a case of possession. In the Middle Ages, individuals with mental illness were seen as agents of the devil and burnt at the stake as witches and heretics. It was only much later, especially in our modern world, that these cases started to be seen as organic, physical conditions only. Psychiatry was the source of this modern approach, and it turned in the opposite direction, ignoring any spiritual aspects in the mental



conditions. The new scientific approach simply discarded the supernatural explanations for abnormal and bizarre behavior that had been prominent since the beginning of written history. Psychiatry now considers these explanations to be sheer superstition or unfounded belief.

Fonte: <https://www.franceculture.fr/emissions/sur-les-docks/esprits-etes-vous-la-24-sorcellerie-et-exorcisme-en-france-ii-de-la>

Human beings are, however, spiritual beings; that is, we possess a psychological life. How is it possible then that spiritual elements would have no influence on our lives?

Even though Man was created to live in Paradise with everything necessary to live in abundance, he also fell from that Paradise, thereby compromising the entirety of his natural attributes.

If Man wants to recover the Paradise he once lived in, he is obliged to understand the causes of that fall so that he can correct them as much as possible.

Those causes lie deep in the human being's psychological and spiritual life. This is the new area of study called psycho-spiritual-pathology, where both the psychological and the spiritual symptoms are considered and treated for both in fact are intertwined into the individual's life.

If treated separately, treatment results are inadequate and insufficient in solving the person's difficulties. We human beings are spiritual beings so spiritual life must not be separated, much less ignored, in the treatment of human problems. As Keppe explains, "Any split is malefic and the king of all divisiveness is Lucifer who, along with his followers, divides what should be united in order to fabricate different principles in each area and then insert himself into the middle of things with his false concepts," (2018, p. 62).

The fall from Paradise illustrates a psychological attitude in the human species that, having been created perfect, has refused to follow this essential nature and is endeavouring to elaborate a completely new mode of existence, thus losing its original completely fulfilling situation.

The human being's mental framework is formed according to the laws of the Universe, but when he imagines rules that are different from this structure,

he distorts his cerebral composition and falls into a transfixed mental state. This is exactly what happened when Francis Bacon (1561-1626) rejected Scholastic Philosophy and Aristotle and attempted to completely reorganize thought based entirely on the fortuitous ideas of unprepared thinkers, (KEPPE, 2016).

In addition to losing the original paradise, we have also established contact with beings who had a similar attitude of rejection towards the divine creation. In fact, we are now under their influence:

In the Bible, Adam and Eve lived in contact with God and the spiritual beings. The change from that state to our situation today is really only visual; we actually continue living like before, with the difference that the Creator and the angels have been replaced by demonic beings, (KEPPE, 2006).

How can we understand this attitude: we were living in total happiness in Paradise when suddenly we preferred to believe that we could create a better world? The creator of psychoanalysis, Sigmund Freud (1856-1939), noted the motivations that lead Man to hide his consciousness:

When Freud suggested that what he called the unconscious life was much bigger than consciousness, he was simply articulating how our psychological structure really is. He was also putting his finger on the reason the human psychological state is so sick: the person's real intention (pathological) sits behind appearances, (KEPPE, 2006).

Behind what we admit in conscious life lie the intentions we hide; that is to say, spurious ideas and emotions, which, because they are not based on reality, end up distancing us from our own true nature. Keppe says in *The Divine Kingdom* that “psychological elements, such as the will, envy, theomania and narcissism determine health or illness,” (2008, p. 20).

As first perceived by the German psychiatrist, Emil Kraepelin and his followers (1856-1926), arrogance and pride are at the basis of all pathology. This happened to both the spiritual and human beings who followed the former's orientation:

The greatest similarity between the human being and demons is in their pride, for Man has adopted the same delusion as Lucifer of believing that he can become a creator like God, thereby giving great importance to any little thing he does and winding up living a ridiculous existence of mediocrity, (KEPPE, 2009, p. 58).

Rising out of the fall from paradise, human beings present a mixture of attitudes of sanity left over from the essence of human nature along with the pathological attitudes like those of evil beings. Keppe explains in his Trilogical Bible that, "Every human being carries both his or her sane and pathological aspects simultaneously. Let's say that all individuals have a good angel on one side and a demon on the other, and those who show symptoms of possession are the demonic-hysterical ones," (2007, p. 87).



[https://ashrecovery.wordpress.com/2015/08/27/
the-devil-on-my-shoulder/](https://ashrecovery.wordpress.com/2015/08/27/the-devil-on-my-shoulder/)

Not only are people considered ‘possessed’ under the influence of malign beings, but practically every individual is when he follows pathological attitudes, which are also spiritual. In *The Universe of Spirits*, Keppe writes, “We have been dwelling in the kingdom of the demons ever since we decided to live according to our inverted will. However, there has always been present a divine guarantee that we might return to the Creator’s plan as soon as we make a contrary, disinverted resolution to do so,” (2006, p. 33).

In this sense, the psychoanalyst concludes, it can be said that, “The demons are in all people,” (2013, 81) and “The process of psychotherapy should especially include exorcism,” (2006, 79) thus recognizing the unification that exists between spirituality and psychopathology:

It is absolutely impossible to treat any illness without being familiar with the existence and activity of malignant beings, just as it is impossible to exorcise a possessed person without also understanding the factors causing physical illness. I believe there is a close link between psychotherapy and exorcism as well as between science and spirituality. For this reason, every scientist should have an understanding of the supernatural and every exorcist an understanding of physical illness. Similarly, human beings have a deep need to dream as dreams reveal hidden truths and without them, we would go mad, (KEPPE, 2018, p. 40).

However, in spite of the dual spiritual and psychological nature of possessions and mental illness, practitioners in the area mistakenly see and treat them as two different and independent problems.

It is through human pathology that we identify with evil spirits and enter into resonance with them. As Keppe writes, “In paradise we enjoyed the company of superior beings especially God while today we are much more surrounded

by the inferior spirits. And this has been our choice, occurring when we assume the attitudes of arrogance, envy, and anger,” (KEPPE, 2006, p. 81).

Another interesting thing to notice is that every individual is influenced by demons in his daily life, not only the mentally ill individuals in crisis. This influence occurs directly in everyone’s mind, and is so subtle that the individual feels as if he is having his own thoughts and feelings.

It is important to add, however, that we are not simply victims of demons, as many believe. People do not suffer from attacks from demons; instead what happens is that the person identifies with evil spirits because of how own ideas and feelings against reality, thus putting himself into resonance with spirits. This identification with malign beings occurs because of the person’s own pathology.

Some clear examples of spiritual influence are: obsessions, fixed ideas, stubbornness, uncontrolled will, hatred, discouragement, when the person loses control of himself and this control is replaced by that of alien beings.

CONCLUSION

Psychological problems and demonic possession both occur at the same time and are, therefore, present in both psychotics and cases of possession. If the exorcist ignores the psychological factors of the possessed or the psychiatrist overlooks the spiritual aspects of his patient, neither will cover the full range of the disturbances, thereby not achieving satisfactory results for the patient.

Is there any solution for these joint psychological and spiritual problems?

Keppe says, “I believe that in order to be successful we must marry two components in order to attain a third.” And he goes on to say that, “The spiritual must join with the material to achieve the synthesis that philosophers such as Hegel and Plato so ardently desired; this, despite their erroneous dialectical attempt to unite reality with fantasy, yes with no, and being with non-being.” Keppe adds that his Trilogical work, “The correct dialectic can only be achieved when the spiritual is united with the material, for example, medicine with spirituality and physics with metaphysics, (KEPPE, 2018, p.61).

And completes Keppe:

The human being is cheerful by nature, but the moment he puts up any barriers against his reality, he will obviously obstruct the existence of his happiness. We are born to be happy; and when we deny truth, we cut off any chance of it, (KEPPE, 1980, p. 12-13).

Only consciousness of what keeps us from sanity can return us to it and to Paradise as much as is reasonably possible.

REFERENCES

1. KEPPE, N. Liberation. São Paulo: Proton Editora, 1980.
2. KEPPE, N. A Libertação dos Povos: A Patologia do Poder. São Paulo: Proton Editora, 1987.
3. KEPPE, N. O Universo dos espíritos. São Paulo: Proton Editora, 2006
4. KEPPE, N. Bíblia Trilógica. São Paulo: Proton Editora, 2007.
5. KEPPE, N. O Reino Divino. São Paulo: Proton Editora, 2008.
6. KEPPE, N. Teologia Trilógica (Científica). São Paulo: Proton Editora, 2009

7. KEPPE, N. Trilogia Analítica: São Paulo: Proton Editora, 2013
8. KEPPE, N. A Teologia da Física: São Paulo: Proton Editora, 2016
9. KEPPE, N. Psicoterapia e Exorcismo. São Paulo: Proton Editora, 2018

FACULDADES TRILÓGICAS

KEPPE & PACHECO E

NOSSA SENHORA DE TODOS Os POVOS

As Faculdades Trilógicas têm suas raízes em 1970, com a fundação da Sociedade de Psicanálise Integral pelo Psicanalista Norberto R. Keppe, com a participação de sua assistente, a também psicanalista Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco.

Em 1980, dado ao aprofundamento e abertura no campo da Psicanálise, Psicossomática e Psicossociopatologia, passaram a chamar a essa, no campo científico interdisciplinar, de Trilogia Analítica.

Desde então, os membros da nova Escola de Keppe & Pacheco, aplicam a ciência trilógica a uma variada gama de áreas humanas, científicas, tecnológicas e artísticas.

A Ciência da Trilogia Analítica foi difundida nas Américas (Norte, Central e Sul), além de Europa, inclusive chegando à Rússia e ainda ao Oriente, na China.

Dentre tantas descobertas científicas da Trilogia Analítica, a Nova Física da Metafísica Desinvertida possibilitou a Tecnologia Keppe Motor, desenvolvendo motores de alta eficiência energética.

Os professores formados e capacitados em Psicossocioterapia, poderão treinar seus alunos a enfrentar os conflitos psicossociais cada dia mais crescentes na sociedade atual.

- TEOLOGIA – SENTIMENTO
- CIÊNCIA – AÇÃO e
- FILOSOFIA – PENSAMENTO

O estudo unificado da Teologia, Filosofia e Ciência proporcionará aos alunos se conscientizarem dos entraves (patologia) ao uso de sua riqueza interior, em grande parte inativa. Através da desinversão de valores“psicossociais, os alunos das Faculdades Trilógicas trabalharão para a preservação do mundo em harmonia com as leis da natureza e da sua própria essência.

PÓS-GRADUAÇÕES

1) NOVA FÍSICA E TECNOLOGIA DE MOTORES RESSONANTES (KEPPE MOTORS):

Este Curso oferece, a todos os interessados, a oportunidade de conhecer a mais nova Tecnologia de motores elétricos aplicada a produtos de eficiência energética, através do princípio de ressonância eletro-magnetomecânica: a Tecnologia Keppe Motor, patenteada em diversos países. Atingindo níveis de eficiência de até 90 por cento, o Keppe Motor é uma tecnologia premiada no Brasil e internacionalmente, conhecida e procurada por engenheiros e técnicos de diversas áreas que desejam inovar ou obter soluções mais eficientes, simples e de menor custo em eficiência energética motriz.

2) GESTÃO DE CONFLITOS – PSICOSSOCIOPATOLOGIA:

Fornece os instrumentos para o aluno atuar na gestão de conflitos em sua vida pessoal e profissional, onde exige-se cada vez mais equilíbrio para lidar com adversidades e conflitos interpessoais. A partir do conhecimento de si e da sociedade, este curso é composto por aulas teóricas e práticas e oficinas terapêuticas de autoconhecimento (Gestão de Conflitos), visando a conscientização das causas mais

profundas, psicossociais, muitas ainda inconscientes, que geram os atritos e problemas individuais e sociais.

3) TERAPIA EM SALA DE AULA: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO:

O curso une a Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) com a Pedagogia de forma única e inovadora. Apresenta propostas práticas aplicadas com resultados no ambiente escolar, por meio da conscientização. Fornece recursos para o educador realizar o trabalho com maior satisfação e equilíbrio interno diante das situações de conflitos, stress e angústias dos envolvidos, com aprofundamento na vida psíquica.

4) PSICOSSOMÁTICA INTEGRAL – A MEDICINA ENERGÉTICA:

O curso visa desenvolver as competências para compreender cientificamente a origem emocional das doenças e como utilizar a medicina psicoenergética para corrigir a estrutura doentia do ser humano e da sociedade.

5) O DIVINO NAS ARTES – RESTAURANDO O EQUILÍBRIO PSICOSSOCIAL:

Este curso traz uma nova e transformadora visão da vida, através das Artes, por meio do método inovador de ensino do psicanalista Norberto Keppe, que coloca o aluno em contato com os princípios artísticos universais existentes, necessários para o crescimento do indivíduo e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

6) POST GRADUATION IN ENGLISH: KEPPE'S SOCIO- THERAPY:

Conducted in English, this course prepares social change agents to help solve conflicts, develop leadership strategies and manage people, businesses and sustainable environments.

7) ENGLISH COMMUNICATION MANAGEMENT:

Para os que buscam desenvolver suas habilidades de comunicação, a partir do conhecimento das causas das dificuldades internas (psicológicas e emocionais) que impedem seu progresso.

As Faculdades Trilógicas também aplicam estes conceitos inovadores nos seguintes cursos de Graduação:

GRADUAÇÕES PRESENCIAIS FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO

1) GESTÃO AMBIENTAL (SUPERIOR TECNOLÓGICO):

O gestor ambiental pode atuar na gestão de programas de conscientização da população e de empresas, por meio da educação ambiental e da propagação da importância da conservação da natureza. Pode prestar consultorias em negócios ambientais e desenvolver projetos de preservação ambiental, nos setores: público (como servidor ou prestador de serviço) ou privado. O curso também desenvolve o empreendedorismo e prepara o gestor para atuar em ESCOs – Empresas de Serviços de Conservação de Energia.

2) ARTES VISUAIS (BACHARELADO):

Curso transdisciplinar, em que os alunos aprenderão múltiplas artes: desenho, aquarela, pintura em azulejos, literatura, teatro, cinema, artes gráficas, fotografia, música, produção de vídeos, empreendedorismo, entre outras.

GRADUAÇÕES EAD

FACULDADE TRILÓGICA NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

1) TEOLOGIA TERAPÊUTICA (BACHARELADO):

Única graduação de teologia trilógica, não confessional, que unifica a Ciência, Filosofia e a Teologia. Aprenda como utilizar a psicoterapia na prática do teólogo. A PSIQUE (alma) é um dos grandes objetivos deste bacharelado. Entenda porque a sociedade humana está dia a dia mais afastada do seu Criador com suas dramáticas consequências.

2) PEDAGOGIA TRILÓGICA (LICENCIATURA):

Através da conscientização da Psico-sócio-patologia e da Metafísica (estudo do SER), proporciona uma visão integral do ser humano, em seu sentimento, pensamento e ação, capacitando professores para conduzir seus alunos à realização boa, bela e verdadeira, e para a formação de cidadãos universais.

FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO

Sede - Av. Nossa Senhora Aparecida, 59

37420-000 – Cambuquira – MG

Tel. (35) 3251-3800 / Whatsapp (35) 98872 3470

www.keppepacheco.edu.br
contato@keppepacheco.edu.br
facebook.com/keppepacheco.lc
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

FACULDADE TRILÓGICA
NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

Sede - Av. Rebouças, 3115
05401-400 – São Paulo – SP
Tel. (11) 3032-4105 / Whatsapp (11) 93752-7604
www.fatrinossasenhora.edu.br
contato@fatrinossasenhora.edu.br
facebook.com/keppepacheco.lc
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

CENTRO DE LÍNGUAS DAS
FACULDADES TRILÓGICAS

Avenida Rebouças 3887 – São Paulo – SP
TEL. (011) 3814-0130 / WHATSAPP (11) 98429-9890
central3@keppepacheco.edu.br
contato@keppepacheco.edu.br
www.millenniumlinguas.com.br
Facebook: [facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)
Instagram: <https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

SOBRE A PROTON EDITORA E TECNOLOGIA LTDA

A Proton Editora foi fundada em 1976 por Norberto R. Keppe e Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, com a finalidade de publicar as obras da Sociedade de Psicanálise Integral, posteriormente denominada de Trilogia Analítica.

Após 44 anos de existência, e publicando obras em 9 idiomas, a Proton dispõe de mais de três mil publicações, entre livros, revistas científicas, periódicos, CDs, DVDs, materiais didáticos e tecnológicos.

O primeiro livro publicado foi Psicanálise da Sociedade, de Keppe, obra pioneira e única de aplicação dos conceitos psicanalíticos nos fenômenos da sociedade.

A mudança de nome para Sociedade Internacional de Trilogia Analítica – SITA – mostra que o trabalho dos psicanalistas, em 1980, já ultrapassava os limites da ciência psicanalítica tradicional, para abraçar outros campos inerentemente unidos à dimensão humana e social, à filosofia e à teologia, como base de todas as ciências.

Posteriormente, com a expansão do trabalho dos psicanalistas e de seus assistentes e alunos, foi formado o Instituto Educacional Keppe & Pacheco, cujos estudos levaram a aplicações da ciência trilógica nos campos da psicoterapia, medicina e odontologia psicossomáticas, economia, psicoterapia, sociopatologia, artes, espiritualidade, filosofia, metafísica, educação, história, entre títulos entre livros, revistas científicas, periódicos, CDs, DVDs, material didático e tecnológico. O desenvolvimento das pesquisas no campo da Física

culminou, baseado no livro A Nova Física da Metafísica Desinvertida, na Tecnologia do Keppe Motor.

E o desenvolvimento na área educacional levou à fundação da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco, em 2017 (Ensino presencial) e da Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos, em 2021 (EAD - Ensino à Distância).

Hoje, a Proton é a Editora Oficial das Faculdades Trilógicas!

Diretor Presidente

Norberto R. Keppe

Diretora Fundadora

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

Diretor Editorial

Marc André da Rocha Keppe

Supervisora Administrativa

Mara Lúcia Szankowski

Supervisor de Redação

Maria Regina Teixeira Weckwerth

Supervisora Científica

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

Correspondentes Internacionais

Alemanha: Thomas Eisinger

Canadá: Will Lajeneusse, Richard Jones

Colômbia: Cláudia Marcela Ruíz, Carlos Moccagatta,
Constanza Villalobos Acosta, Francisco Prieto, Julieta Villarreal
Villalobos, Pablo Marín

Espanha: Javier Llopis Gomila

EUA: Gilbert Gambucci, Leonard Burg, Susan Berkley

Finlândia: Anja Piirto, Markky Lyyra, Marja Torppo, Paivi Tiura,
Sari Koivukangas, Sirka Koivuneva

França: Frédéric Esteve, Julien Colombar, Pryska Ducoeurjoly

Inglaterra : Ramon Jimmi

Itália: Fábio Biliotti, Fabrizio Biliotti

Portugal: Gisela Carla Alcaide, Maria de Lurdes Alcaide, Maria
de Lourdes Pelicano, Oscar Segurado, Suely Maria Keppe
Simula

Rússia: Fatima Norell

Suécia: Anna Karin Björnsdotter Lindquist, Kerstin Arvidsson,
Vicky Johansson

Distribuição

Sociedade Internacional de Trilogia Analítica - SITA
Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco
Proton Editora e Tecnologia Ltda.

Índice

Editorial

O Delírio Estético é a Maior Joia da Imaginação

O Belo e a Mulher no Novo Mundo

A Diferença Entre Loucura (Delírio) e Espiritualidade (Mística)

Psicanálise, Educação e Transcendência

A Trilogia Analítica e Sua Aplicação no Tratamento da Dependência Química

Psicocine: A Utilização do Cinema no Processo Educacional de Interiorização de Alunos e Professores (Método Keppeano)

Uso de Celular Pode Causar Doenças Físicas e Psíquicas - Inclusive Doenças Mentais

Malaki na Finlândia

Atividades Exitosas na Colômbia

Ensino da Inversão Psicológica na Educação Ambiental Para Uma Verdadeira Transição Energética

Spirit-Pathology: A New Understanding Of The Relationship Between Cases Of Exorcism And Psychiatric Illness

Sobre a FATRI

Sobre a PROTON EDITORA LTDA.



FACULDADES
TRILÓGICAS



SITA
SOCIEDADE INTERNACIONAL
DE TRILOGIA ANALÍTICA



STOP
A DESTRUIÇÃO
DO MUNDO



01.02.4.2019